REVISTA DA SEMANA

ANNO XXII -- Num. 28 -- 9 de Julho de 1921

Preço 1$000

Paulo Barreto - impressionista

ARGUMENTO

INDIVIDUALISANDO o meu pensamento acerca do movimento lyrico que se renóva no actual momento literario como elemento de suggestão (remota fórma de bovarysmo), tracei uma paizagem interior e um ensaio de orientação theo- no dominio da immanencia. Podia ar da influencia remota dos neo-pla- icos na formação da mentalidade mo- na e de certas infiltrações kantianas o o ponto de vista moral e psychologico. Mas o que me falta, e a todos os que escrevem, é aquelle *leitor intuitivo* que Mallarmé desejava para os seus versos de maior amplitude subjectiva. Quem póde definir os limites do mundo interior ?

DEFINIÇÃO

A intensa necessidade de vida interior já se nota na expressão literaria moderna. As imagens poeticas fluctuam em todas as memorias. Ha uma anciedade febril em produzir *differente*, e o differente está aqui em funcção da attitude lyrica. Os homens de pensamento dizem-se os grandes romancistas da alma. As paginas dos ultimos trabalhos literarios de João do Rio estão cheias de intuições geniaes e rythmos livres ! Toda vez que ha um esforço na prosa deve-se encontrar a medida de um verso, dizia Mallarmé. Os symbolistas intensificaram a expressão poetica e tornaram sensivel o idealismo da fórma. Não se tinha, porém, esgotado ainda o circulo pessoal da sensação...

A vida se renovava ainda pelo prisma romantico. A linha de unidade moral que partira de Goethe, atravez Carlyle e Emerson, chegava até o paroxysmo lyrico do Zarathrusta nietzscheano.

Neste ambiente social, saturado de immanencias, era possivel comprehender sob a fórma da idealidade todas as linhas de força que organizam a sociedade humana. Assim, a equação pessoal teve a sua alta expressão philosophica.

Não era mais possivel fugir ao *eu* que Pascal odiava.

COLLOQUIO

Variando os nossos estados de alma e pela multipla relação de affinidade do homem com a natureza e do espirito com a materia (dissociação bergsoniana), creando para os valores momentaneos do sentimento um perfil humano, sente-se que a arte, conhecendo maravilhosamente destas transições e equilibrando inconscientemente os imponderaveis, traduz intuitivamente o sentimento philosophico do *devenir*. Na corrente do idealismo está o *impressionismo*, fórma de arte romantica já considerada insufficiente para quem sentia verdadeiro o conceito esthetico de Guyau, ampliado por Philéas Lebesque na sua *Esthetica Dynamica*.

Comquanto na tessitura da musica impressionista só se faça viver tão sómente *aquillo que passa*, o ephemero que brilha e a realidade phenomenal, na fragilidade schematica da pura abstracção (tão sensivel e dolorosa imagem secreta do *eu* embora ephemera, a sensação alcança muitas vezes o traço firme do buril).

Outras vezes a estylistica emocional dá a impressão de quem illustra a arte, ao vivo, como o cruel Rops.

Leiam, por exemplo, no *Rosario da Illusão*, o *Lazaro*, de João do Rio — aguaforte dos tempos da decadencia romana !

O impressionista traz para o nosso conhecimento intimo novas fórmas de belleza, e intencionalmente revela a tendencia gœthiana da procura immediata da *verdade superior*. Renovando o sentimento do *eu*, o artista apprehende um novo aspecto do universo, e assim amplia necessariamente o cyclo da visão esthetica. Cultiva serenamente á moral da sua paixão. Do amor das fórmas passa á significação do sentimento que as determina.

Póde então inscrever o sonho da belleza perfeita na corrente da vida profunda...

. . . . . .

Aristocrata do pensamento individualista e estheta, João do Rio, variando os motivos de sua arte com o sentimento da vida, devia sorrir dos prejuizos grosseiros da massa anonyma, que não comprehende e não comprehenderá jamais o homem de letras vivendo perfeitamente feliz á beira das fontes sagradas do conhecimento hellenistico.

João do Rio, como Oscar Wilde, amava profundamente a arte divina, a verdadeira poesia humana : a belleza.

Poderia dizer como John Keats : *A thing of beauty is a joy for ever !*

Só ha definitivamente uma realidade : sentir.

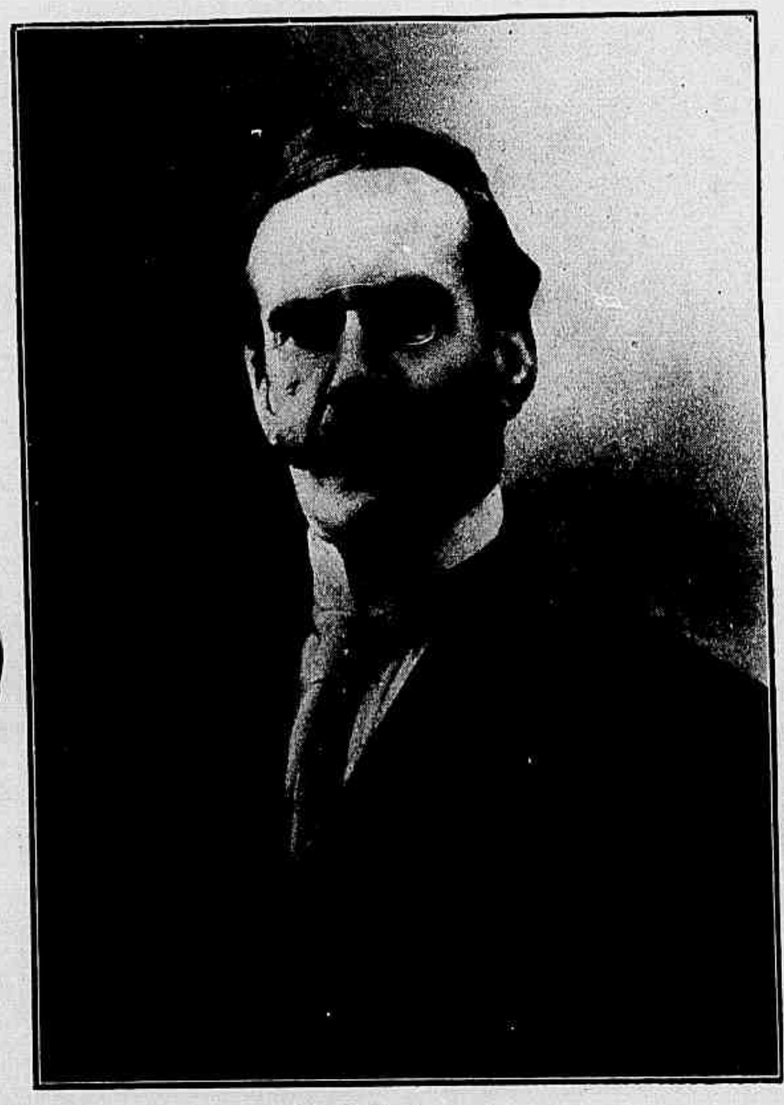
Registando o movimento social, com o sentimento dos limites da possibilidade esthetica, como sejam tradições, crimes, tragedias, religiões, amores, mundanismo aureo, Paulo Barreto notava a historia sensivel de uma epoca, com a consciencia perfeita da assimilação das mais subtis e mysteriosas das suas vibrações. Ora procurava o convivio fraternal dos humildes — veja-se a *Alma encantadora das Ruas* — objectivando as suas tragedias obscuras, integrando-as no movimento social, ora realizava o sonho da grande arte como em *Dentro da Noite*, livro emocionante, de uma esthesia ardente !

Muitas vezes elle procurava affirmar a unica realidade — a que tem a fórma tragica — a realidade sentimental.

Entrava em pleno impressionismo com as *Phrases de Godofredo de Alencar*, livro de um scepticismo amavel, com a mais estranha fórma pessoal da sensação esthetica. Elle procurava realizar a vida sob a fórma da belleza. A sua arte era quasi um milagre. Era bem um *raro*, como queria Rubem Dario.

C. DA VEIGA LIMA

Portugal politico



Dr. Brito Camacho

O Dr. Brito Camacho, que occupa hoje o elevado cargo de Alto Commissario da provincia de Moçambique, é verdadeiramente o chefe mental da situação politica que desde ha mezes governa a Republica Portugueza. Fôra já sob a sua direcção que se formou essa pleiade de precursores que fizeram a Republica, como Miguel Bombarda, Almirante Reis, João Chagas, Ladislau Parreira, Carlos da Maia, Tito de Moraes e Cabeçadas ; e foi elle proprio que tomou a direcção do movimento republicano após a morte tragica do professor Bombarda. Foi ainda á volta do seu nome que se formou esse grupo de élite de onde sahiu quasi todo o corpo diplomatico da Republica, e esse grupo de homens illustres que formaram o partido «unionista», que foi o unico que não se scindiu e se manteve coheso até que se lhe juntou o «evolucionista» e se formou o actual «Partido Liberal», d'onde agora sahiu o governo presidido pelo sr. Barros Queiroz.

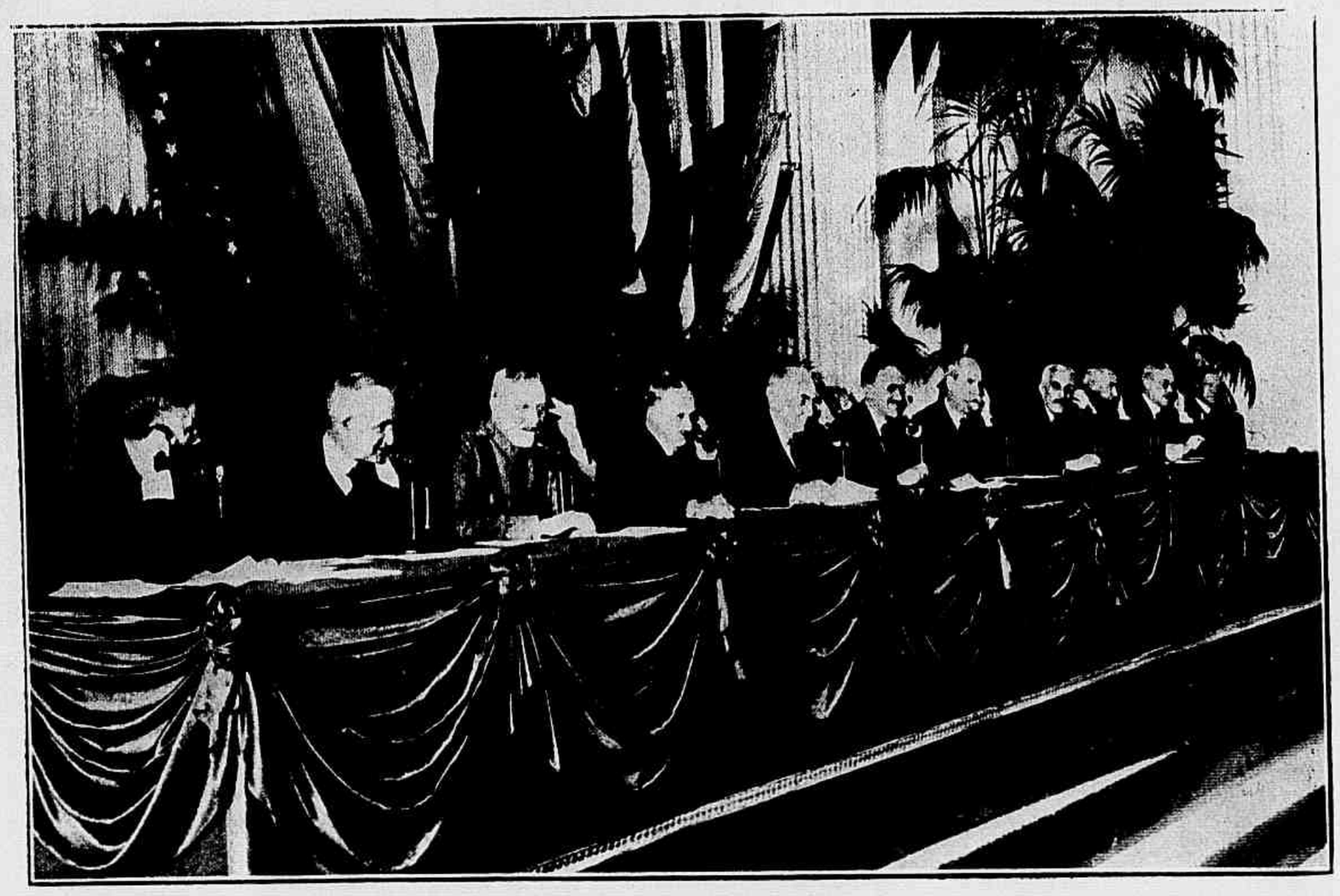
O dr. Brito Camacho, homem de um caracter forte e de uma coherencia inquebrantavel, com um agudo espirito e uma superior intelligencia, homem de ordem e de methodo, nunca se conformou com a truculencia dos primeiros annos da Republica e foi o unico elemento de resistencia, nunca querendo assumir o governo pela violencia ou no meio da desordem. Sem interesses e sem ambições pessoaes a satisfazer, elle disse um dia que «só se fizera politico quando reconheceu não precisar da politica como profissão, para viver». Agora, ao chegar a Moçambique e ao tomar conta do seu posto tão cheio de responsabilidades, proferiu as seguintes palavras no seu discurso de recepção : «...eu quero dizer aos que me escutam, desejando que o repitam lá fóra, que o unico empenho para o Alto Commissario... sou eu. O meu proposito é conduzir-me de maneira que, ao deixar a Provincia, cedo ou tarde, não sinta odios provocados pelas minhas violencias, nem conte sympathias creadas pelos meus favores».

Estas palavras definem o homem de bem, o estadista illustre que é o chefe do «Partido Liberal», nobre e inconfundivel figura na politica da Republica Portugueza.

N.

Ha uma arma ainda mais terrivel do que a calumnia : é a verdade.

AS CONQUISTAS DO TELEPHONE



Depois de haver cortado a terra, de um para outro lado, o telephone enreda agora a sua teia através dos mares, para ligar pelo som as capitaes dos Estados-Unidos e de Cuba. Reproduzimos aqui a inauguração dessa empreza memoravel, quando o presidente Harding e altas personalidades americanas obtinham a primeira ligação telephonica para a America Central

Revista da Semana

EU SEI TUDO (MAGAZINE MENSAL)

A SCENA MUDA (REVISTA CINEMATOGRAPHICA)

ALMANACH EU SEI TUDO (PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana

Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500:000$000

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

Telephones: DIRECTORIA, N 112 — RED. E ADMIN. N 3660

Endereço Telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO

Director-gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52 numeros (1 anno) 48$000

6 mezes 25$000

Estrangeiro 60$000

Avulso 1$000

Atrazado 1$500

ANNO XXII | Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1921 | N° 28 da Nova Serie

Reminiscencias musicaes de "Marouf" povoavam-me ainda o campo visual com os aspectos das "Mil e Uma Noites": a metamorphose do sapateiro em principe, o desdobramento de velludos e damascos nas tendas acolchoadas como leitos ricos, vôos de sylphides, jogos de luz, e a magia do thesouro occulto sob a terra longamente sulcada pelo arado, e a linha da caravana ondeando no horizonte de aço do deserto... O meu sonho baixava da musica, por uma escadaria de marmore, entre joias com que se adorna e essencias de que se repassa o Eterno Feminino, desde Scheherazade á bella Mme. Vargas. Baixava até á orchestra do Assyrio, onde os tangos escandalosos retêm o publico elegante do Municipal, depois de Wagner ou de Rossini, e ahi veiu ao meu encontro ,nessa fugaz, gentil choreographia dos vicios cariocas, uma figura de velha dança macabra, a regelante noticia :

— Paulo Barreto acaba de morrer !

Ferido, a lutar e sorrir na sua trincheira illuminada pela victoria, já o sabia eu — e ferido em pleno coração. Mas não acceitava, não queria acceitar o desfecho. Corri, estonteado por esse golpe, até á porta da "Patria". Afflicto e incerto, ainda levava uma pobre esperança a transluzir na minha angustia, e os combustores ardiam sobre a via dolorosa como tenebrarios, e os autos passavam como negros esquifes, e em cima, na cupula dessa noite de inverno, tudo era cinza e pranto.

Desvanecera-se a minha esperança por entre as lagrimas da noite. Sim, lá estava a funebre Verdade, cosendo a sua mortalha sobre o despojo illustre. Lá estava inerte o corpo de Paulo Barreto, principe moço da Arte e filho excelso da "urbs" ; vasio o templo, que é o homem, no dizer do estheta, e vasio para sempre da sua luz creadora de vontade, intelligencia e fé.

Com que olhar pude rever-lhe a fronte marmorea, predestinada ao louro, a placidez eburnea da face, a quietude e transparencia das mãos atadas pelo nó do lenço côr de lilaz, a immobilidade esculptural ? Perto, soluçava um amor convulsivo e desgrenhado ; em todos os rostos havia o mesmo assombro e a mesma tristeza : silenciara em volta o côro da tragedia. Elle não tinha na pureza do semblante livido a menor contracção ou macula ; e alguem, de quando em quando, lhe enxugava a flor exangue dos labios, eternamente sellados pelo beijo glacial da Esphynge. Nada mais restava de Paulo Barreto senão a obra, o nome, a gloria. E aniquilado sahi para a treva da hora morta, para a sua infinita desolação nocturna, com o meu silencio e a minha dor.

Como duas sombras piedosas, enlaçadas através da noite, a minha dor e o meu silencio recordavam o que se exhalara nesse transe, o que se esvahira nessa fuga. Desapparecera do jornal brasileiro a sua maior sensibilidade artistica, dos nossos commentarios o estylo mais relampeante, das nossas chronicas a observação mais aguda, a imaginativa mais opulenta. O tropicalismo desse espirito novo estrellejara o momento nacional de lettras iriantes, fascinadoras, em que avulta a nova cidade, posterior ao scenario e á psychologia dos romances de Machado de Assis e Aluizio Azevedo, traço por traço, uso por uso, alma por alma, remirando-se como orgulho e miseria, poeira e luz, bem e mal, no espelho ardente e multiplo, no circulante espelho de trinta volumes, onde bailam reflexos de estrella d'alva e de lampada subterranea, os cambiantes innumeraveis da vida carioca.

Desta forma, o escriptor e o meio, o homem e a cidade explicam-se um ao outro, radiantemente, na feição pessoal, jornalistica e litteraria de Paulo Barreto. Só o pseudonymo, a que elle deu todos os echos e vôos da fama, transpondo os mares, é tão revelador como a placa de um instantaneo, exposto acidamente aos raios vermelhos da camara escura. João do Rio ! Não é esse plumitivo qualquer João sem Terra, adventicio ou desarraigado, pilhando aqui, alem, por terras de outrem, o material das contrafacções lançadas com estrepito á feira livre. Esse vive no seu elemento, fulge na sua orbita, produz no seu dominio — a cidade, — a unica cidade brasileira em que o espirito póde sentir alguma vez, mau grado hostilidades, invectivas, decepções, o aconchego do ninho e a defesa do escudo, " le nid tiéde, le bouclier de diamant " : o Rio...

Porque o Rio, nucleo da mentalidade nacional, como das nossas elaborações politicas e sociaes, tem uma funcção esthetica no Brasil, de par com a sua funcção historica.

Local deploravelmente cosmopolita ! — accentua o provinciano xenophobo, emigrando para o convivio dos bororós ou dos apinagés... no cinema. Ora, o cosmopolitismo de Paris improvisou o Marne ; o cosmopolitismo do Rio, ao tumultuar, ao effervescer, ao estrugir dos sentimentos populares, muito mais vibrateis e muito mais explosivos que os da provincia, irrompeu em soberbos florões — a Independencia e a Regencia, a Maioridade e a guerra do Paraguay, a liberdade religiosa, a abolição, a Republica. Não se confunde, porem, esse nacionalismo de "urbs" imperatoria, civilisada e civilisadora, com o nativismo feroz das tabas ou dos giráos. Semelhantemente, foi nacionalista Paulo Barreto, como o foi Olavo Bilac, não com o espirito da velha monarchia chineza, antepondo ao futuro a Grande Muralha impenetravel, por isso mesmo derruida, mas acima de todos os vãos prejuizos da familia mongol, para servir os nossos destinos, conjugados aos da civilisação, erguer a nossa bandeira entre os povos cultos e fortes, velar o santuario das nossas origens lusitanas. E essa lusitanidade, borbulhando-lhe no sangue, vinha do millenario tronco de latinidade, sobre o qual reverdecem, reflorescem hoje tantas vergonteas nobres. Paulo Barreto amava o genio latino como a fonte do proprio ser brasileiro. Não comprehendia o mundo sem a triplice corôa das Graças néo-latinas, a França, a Italia, a Iberia, formas de seducção universal, e ao rolar das primeiras ondas germanicas sobre o navio symbolico — Paris, — todo elle se abrasou na sua fé, á maneira de um Illuminado, para clamar o nosso dever. Tal foi o sentimento da "Urbs Palmaris", vibrando nessa idealidade, ardendo na flamma desse verbo. Outro seria, porventura, o sentimento do Brasil ?

Ponto de confluencia das energias nacionaes, e foco irradiante, donde partem ainda hoje as cruzadas sanitarias ou as expedições rondonicas, este logar de exaltado civismo, o Rio, é tambem o logar da suprema belleza. Dahi a sua funcção esthetica, imposta pelo rythmo das leis naturaes. A belleza está nos horizontes da cidade atlantica, irrivalisavel entre as demais cidades brasilicas, desde a enseada á eminencia, com o branquejar das velas errantes sobre as aguas, o verdejar das palmeiras erguidas sobre os morros. A belleza resumbra no porte das suas nymphas tropicaes, modelando-lhes a feição, cadenciando-lhes o passo, miraculoso effeito de arte da mulher

bonita, pelo qual Virgilio adivinhava a deusa; transluz na doçura dos costumes, na elegancia das maneiras, no desprendimento da nossa rigidez provinciana; brilha nos paradoxos, nas ironias, nos fulgores de um arco-iris verbal; detem o poder de uma Intelligencia mais clara e mais ampla, cujo bom gosto consiste em sorrir aos ataques inuteis e aos exaggeros comicos da pequena intelligencia, que lhe manda a provincia do norte e do sul.

Dessa intelligencia maior de "urbs" civilisada e civilisadora, finamente caracterizada no seu vigor atlantico, que sustenta e conduz a nacionalidade, por attributos imponderaveis de medida, subtileza, graça, nasceram os dous maiores encantos da nossa actual producção litteraria — a poesia de Olavo Bilac e a prosa de Paulo Barreto, ambos cariocas, ambos patriotas, synthetizando o Brasil harmonicamente, espiritualmente, como dous athenienses poderiam synthetizar nos Jogos Olympicos e nas lutas civis o ideal mediterraneo.

Vindo para o jornal e para a arte depois de Bilac, Paulo Barreto foi o homem representativo da cidade esplendidamente remoçada, com avenidas, palacios, automoveis, a paixão da carne e do luxo, a febre delirante dos negocios, o furor das improvisações americanas. Definiu-lhe os estados d'alma, heroicos ou perversos, magnificos ou impuros; conheceu-lhe dentro da noite o labyrintho de peccados mortaes e de peccados veniaes; desdobrou-lhe ao sol, rutilantemente, a pompa decorativa das suas festas. Quando cheguei ao Rio, atormentava-me a cada momento o enigma insoluvel da cidade formosa. E a decifração dos enigmas cariocas, um por um, fui encontral-a nas paginas do theatro, da novella e da chronica de João do Rio.

Trepidante, vertiginosa, despedaçadora essa vida de fulgurações e realizações instantaneas, acabando subitamente num auto de praça, a fumegar, como teria acabado, outr'ora, no relampago victorioso das quadrigas, alem do estadio, por entre louros e peplos, lanças e gritos... Mas vida corôada, ao mesmo tempo, de bondade facil, de sorridente bondade para os humildes, os honestos, os simples.

Por tudo isso, o homem admiravel teve da "urbs" a consagração de um filho glorioso no seio maternal. Nunca foi mais limpido o céo, mais puro o ar, e a luz da tarde mais allegorica nos morros, mais acariciadora nos jardins, do que nesse domingo do mez de junho, diaphanamente azul, sobredoirado para os funeraes de João do Rio.

Escoltando o feretro suspenso nos braços da multidão, rodava o cortejo infindavel sob as arvores da Beiramar, de Botafogo, e por onde se estendera o povo em duas alas de namorados da Gloria, descoberto e mudo, eu revia as mascaras da obra encantadora: meninas galantes da estufa social de Eva, donas cobertas de sedas e gemmas, a pompear nas ruas como no salão ou na frisa, operarias irmãs de Maria da Rosa e Maria das Dores, os bonifrates, os evidentes, os grotescos, os plebeus, e acima da velhice e da mocidade — hilariante promessa dos tempos vindouros, desde a porta da camara ardente á do campo santo — um friso de aurora e primavera, a infancia. Alli estava a obra de João do Rio, um epilogo sob o qual passavam os carros do seu triumpho, cem carros desbordantes de grinaldas, emblemas, corôas...

Então, o meu luto esqueceu a poeira final, celebrou naquelle espectaculo as nupcias do Povo e da Arte, do maravilhoso Chronista e da Cidade maravilhosa. Uma torrente de flores, ao pôr do sol, rolava até á necropole. Derredor, tudo floria para o Bello e para o Bem; tudo era um Floreal deslumbrante sob as mãos cansadas de Flora, que tantos ramalhetes urdira pela montanha abaixo; tudo um poema symphonico de flores, em que se mesclavam as lagrimas aos beijos, o ouro dos chrysantemos ao sangue das rosas, o epithalamio dos cravos á elegia suave das violetas.

Assim, por essa tarde azul do mez de junho, Paulo Barreto subiu triumphalmente a escada luminosa do mais alto sonho. Os que viveram como sombras hostis á claridade apollinea da sua Vida — ultima ironia desse grande humorista! — são condemnados pela inveja a morrer como sombras ephemeras, invejando o esplendor da sua Morte.

CELSO VIEIRA

OS SORRISOS DA HISTORIA

Não podendo vencer o marechal de Luxembourg, que o forçára a levantar o cerco de Charleroi e ganhára a batalha de Saint-Denis, o principe d'Orange vingava-se chamando sempre corcunda *ao marechal, a quem isso foi repetido.*

—Corcunda! Como sabe elle, se nunca me viu pelas costas?

***

O celebre actor Dominique, achando-se numa ceia offerecida por Luiz XIV, fitava os olhos num prato de perdizes. O rei, notando-o, disse:

— Offereçam este prato a Dominique.

— Oh! senhor... E as perdizes tambem?

O monarcha, sorrindo, acrescentou:

— Sim, com as perdizes.

E Dominique teve, desse modo habil, o prato, que era de ouro.

Tratamento intensivo da syphilis por via gastrica.

ANTIGAL do dr. Machado

Com base de ledhydragirato de rubidio arseniado. — Tolerancia perfeita, segurança de effeito, rapidez de acção.

O supremo detective

Conto de João Luso

Veiu nos jornaes desta semana, mais palavra menos palavra, a historia que se segue:

JOSEPHA dos Prazeres chegara, ha dias, da terra (Beira Baixa), recommendada a um vizinho, com agencia de empregos alli para a Saude. Viera sózinha e por livre vontade. Moçoila escorreita, senhora do seu nariz, trabalhadora como poucas e esperta como talvez nenhuma outra, resolvera abalar para o Brasil, a grangear o necessario para salvar a casa e as terreolas que os paes, por motivo de doenças e outros contratempos, haviam empenhado. Destinava-se naturalmente ao serviço domestico; e para isso possuia as mais raras e invejaveis habilitações. Na aldeia servira, desde criança, em casa dos Fidalgos. Não era preciso dizer mais nada! Infelizmente os Fidalgos da Moita, nos ultimos tempos, tambem lhes não iam as coisas muito á feição... Estimavam-na deveras, seriam capazes de lhe confiar ouro em pó... se o tivessem; mas, coitados, ha dois annos que nem a soldada lhe pagavam. Josepha ralava-se, consumia-se, principalmente por causa dos paes. Até que, um dia, diante das pragas do Velho, da choradeira da Velha, deliberara subitamente: «Acabou-se: vou p'ra o Brasil!» E ahi está.

— Pois fizeste muito bem! approvou o homem da agencia. — Leve o diabo! Aqui pelo menos, uns quarenta ou cincoenta mil réis sempre has de ganhar.

— Por anno? pergunta ella arregalando os olhos a tamanha fortuna.

— Por mez cachopa, por mez!

Josepha dos Prazeres fez-se toda olhos.

— E isto para começar!

— Cincoenta mil réis!

O patricio, que gosava aquelle effeito de deslumbramento, accrescentou:

— Se tiveres juizo, voltas para lá com dinheiro para comprar a aldeia toda! Mas, por agora, vamos ao que serve. Queres que te ponha annuncio, ou?...

Sem comprehender bem do que se tratava, mas inspirada pela noção do seu real interesse, Josepha respondeu logo:

— Como vocemecê vir que irá mais depressa.

— Está dito. Põe-se o annuncio. E eu cá o a ranjo em termos que não terás senão que escolher. «Moça portugueza, recem-chegada, com pratica de todo o serviço, dando fiança da sua conducta», etc., etc.... Vaes ver!

Effectivamente, logo ás sete ou oito horas da manhã seguinte, lá estava um homem, á procura de Josepha. Trabalhava de jardineiro — disse elle — em casa dum rico negociante, cuja senhora só se dava bem com portuguezas, chegadas de fresco. O serviço constava apenas de arrumar e copeirar, e pagavam-se cincoenta mil réis. O qiue, porém, se exigia, era pessoa séria, fiel, afiançada emfim. O dono da agencia declarou solemnemente que respondia por Josepha, com a cabeça, se necessario fosse. E Josepha invocou o testemunho decisivo dos Fidalgos, que só lhe não entregavam ouro em pó... pelo motivo que já sabemos.

— Bom, rematou o dito jardineiro: nesse caso, pode vir já commigo, para tratar. E' perto.

Josepha acompanhou o sujeito, pedindo baixinho aos seus santos que a acompanhassem tambem. Pelo caminho, iam conversando. A moça repetia a singela mas dramatica historia da hypotheca paterna; o jardineiro falava-lhe dos patrões, do bem que se passava lá em casa, do ordenado certo no fim do mez, doutras coisas resplandecentes e fascinadoras. Tinham já percorrido algumas ruas (afinal, não era tão perto assim) quando o homem disse:

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

POR UMA COMBINAÇÃO ENTRE ESTA EMPREZA A LIVRARIA FRANCISCO ALVES E A SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, SERÃO POSTAS SIMULTANEAMENTE Á VENDA EM PORTUGAL E NO BRASIL AS OBRAS DE AUTORES BRASILEIROS E PORTUGUEZES, EDITADAS POR AQUELLA EMPRESA EDITORA.

Ultima edição da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

JOÃO DO RIO

Rosario da Illusão

Neste livro admiravel, o genio do grande chronista e novellista nacional apresenta-se no zenith do seu esplendor. Nunca a arte consummada do extraordinario artista produzira paginas de tão alta philosophia e de tão fulgurante estylo.

Summario do ROSARIO DA ILLUSÃO:

O homem da cabeça de papelão — A verdadeira historia do vélo d'oiro — Pavor — A felicidade de Clodomiro — Sonho - Sombra — Maria Magdalena — O Club dos optimistas — Pomba do mar - Palavra da machina — O anjo — Fumo — Lazaro.

1 volume . . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Scenas do Seculo XVIII em Portugal. . 4$000

DR. J. B. N. GONZAGA FILHO

Sirena

Romance em prol da cultura physica. . 4$000

O illustre romancista brasileiro faz neste seu novo romance a mais atrahente apologia do sport. Este é um livro certamente destinado a um extraordinario exito e que corresponde a uma activissima e salutar voga da cultura physica.

EMILIA DE SOUZA COSTA

Estes sim... venceram

Historias para crianças.

1 volume illustrado . . . . . 2$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal . . . . . 4$000

JULIO DANTAS

D. João Tenorio	4$000
Mulheres	4$000
Espadas e Rosas	4$000
Como ellas amam	3$500
Um serão nas Laranjeiras	3$500
Rosas de todo o anno	1$000
Carlota Joaquina	1$500
" 1023 "	1$000
A Castro	2$000
Mater Dolorosa	1$500
O primeiro beijo.	1$500

Abelhas Doiradas

A ultima obra do eminente e glorioso escriptor acaba de ser posta á venda em uma linda edição, ao preço de . . . . 4$000

Julio Dantas

Summario das ABELHAS DOIRADAS:

A bengala de Mme. Z — O prazer de morrer — Raquel — O retrato da Viscondessa — Um drama — A descendencia de Brummel — Eutanasia — O painel das almas — Manoela — Os pés de madame X — As tres nodoas de sangue — A saudade — O duelo das mães — O morto — Dona Feliciana de Milão — A carriça — O povo — Arte de enganar mulheres — Sagres — A marqueza velha — O mordomo mór — As garças — Um homem feliz — A musa do soneto — Nun'Alvares santo — Lei de Lynch — Juca Mulato — O espectro — Os guerreiros do Apocalypse.

ALFREDO APELL

Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Contos Populares Russos

Tradições do povo portuguez e brasileiro, comparadas com o folklore estrangeiro . . . 4$000

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas.

Capital social..... Esc. 48.000.000$00
Fundos de reserva..... » 24.900.000$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DA QUITANDA e ALFANDEGA
AGENCIA NA CIDADE NOVA:
PRAÇA ONZE DE JUNHO

— Agora, para atalhar, mettemos por aqui.

Estavam defronte dum muro ,no logar onde houvera um portão. Para dentro, era um capinzal bravio, abandonado, e ao fundo, avistavam-se as ruinas dum casarão. — Que se sahia, do lado de lá, na outra rua, explicou o tal jardineiro E poupava-se mais de meio caminho. Josepha nem sequer hesitou. Lá dentro, viraram um pouco á esquerda, andaram ainda uns minutos. De repente, o homem parou, relanceou o olhar em volta, puxou duma faca e, alçando-a sobre o peito de Josepha, rugiu :

— Se não quer morrer, nem pio ! Passe para cá esse cordão, esses brincos! E nem pio, hein?

Josepha, esgazeada, sem pinta de sangue, não se movia...

— Depressa!

Elle mesmo, com a mão esquerda — que a direita tinha-a occupada com a faca — lhe desprendeu as arrecadas, lhe tirou o cordão de tres voltas, a Nossa Senhora de ouro. Fez uma caratonha terrivel, levantou mais a arma, como se a fosse matar. Josepha cahiu de joelhos, muda, estarrecida de todo. Ante a visão da morte, fechara os olhos ; quando os abriu, estava sósinha.

Recobrou animo, sahiu do capinzal ; e pergunta aqui, pergunta alli, voltou a casa do patricio.

Narrou a aventura tremendissima e foi, na agencia, um escarcéu. Ella, porém, mostrava-se relativamente calma. Tinha chorado, pelo caminho, bem se lh'o notava ainda no rosto afogueado ; mas agora falava serenamente... E quasi sorria.

— Vae-se já dar queixa á policia! alvitrou, sempre pratico e expedito, o conterraneo.

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120
TELEPHONE 4125 CENTRAL

A' Brazileira

38 -- Largo de S. Francisco -- 42

VISITAE A NOSSA GRANDE EXPOSIÇÃO
— DE —
ARTIGOS DE INVERNO
As maiores novidades em
TECIDOS, VESTIDOS E AGASALHOS

Os menores preços da cidade

CASA Eritis

RUA URUGUAYANA 78
TELEPHONE C. 1313

COIFFEURS DE DAMES
POSTIÇOS

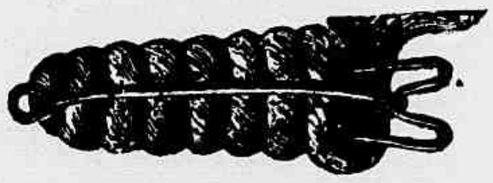
SORTIMENTO COMPLETO DE OBJECTOS PARA TOILETTE

ANTI-RUGAS DE BORRACHA

12 modelos para as differentes partes do rosto desde 6$000

MOUCHES-ANTIRIDES ERITIS

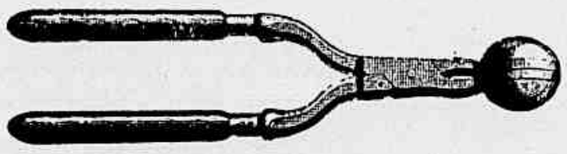
Caixa..... 5$000
Pelo correio..... 5$500



Grampos onduladores para cabellos, caixa 2$000. Pelo correio 3$000.

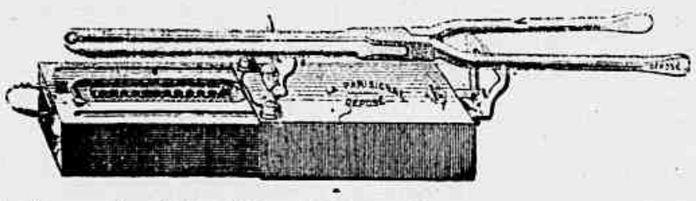
UNICO INFALLIVEL

Caixa..... 5$000
Pelo correio..... 6$000



FERROS PARA ALISAR CABELLOS E APERTAR PAPELOTES

O ferro a 10$000 E 12$000 — Pelo correio mais 2$000



LAMPADAS DE ALCOOL E FERROS PARA FRISAR CABELLOS

A lampada 10$, 12$ e 15$ — O ferro 6$, 8$, 10$ e 12$ — Pelo correio mais 2$000

— Isso mesmo! approvou a creadagem circumstante — Talvez se apanhe o homem!

Mas Josepha, sorrindo, sorrindo agora positivamente, discordou de tal lembrança

— Nan, senhor, é escusado! Eu mesma o apanho!

Galhofa em torno :

— Lá sabes o que dizes ! Numa cidade destas! Anda dahi, vamos á Delegacia... E olha que, assim mesmo, terás muita sorte...

— Deixem-me cá. Sabem? Eu, agora, o que queria era comer alguma coisinha. Estou que me não tenho nas pernas. O resto... veremos.

— Oh, rapariga ! Até parece que não tinhas grande amizade ao que te roubaram...

— Ora essa! protestou Josepha, vermelha de indignação — Umas arrecadas que tanto me custaram a ganhar... Um cordão e Nossa Senhora de ouro que a minha mãezinha me pôz ao pescoço, á hora da despedida... Então não havera de lhes ter amizade? T'arrenego!

— Pois se teimas em não dar queixa...

— Eu cá a tenho ferrada. Deixem. O almocinho, agora, é que vinha a calhar.

E não houve meio de a convencerem. Emquanto almoçava, soffregamente, combatendo a nacos de pão e garfadas enormes a sensação de fraqueza que tão tragica aventura lhe produzira, não proferiu mais palavra. Finda a refeição, levantou-se, poz o chale.

— Vou-me em cata do ladrão! declarou firmemente.

— E pensas que o encontras assim, numa terra que é um mundo?...

Sem responder, dando de hombros, Josepha encaminhou-se para a escada. De espantado, o homem da agencia benzia-se. Nunca se vira coisa assim!

— Escuta. E se vier mais alguem pelo annuncio ?

— Depois, depois ! resumiu ella, já no quarto ou quinto degrau. — Até logo !

Para o pessoal que frequentava a agencia, o caso de Josepha tornou-se um verdadeiro pratinho. Cada

MEIAS
—
CARTEIRAS
—
LUVAS
— E —
CHAPEUS MODELOS PARA SENHORAS

Primor em sortimento

Preços ao alcance de — todos —

Só na Casa das Novidades

LUVARIA GOMES

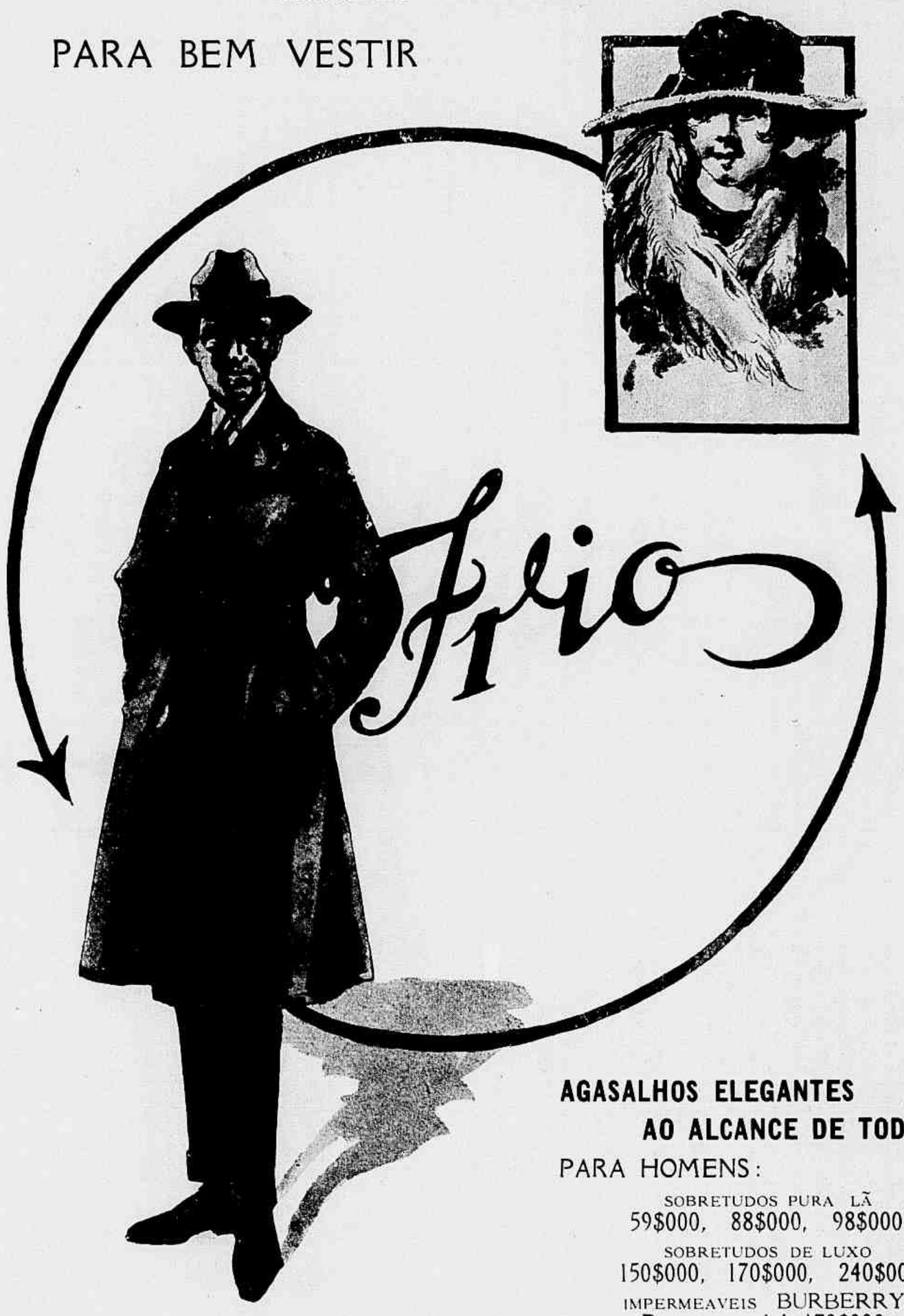
Telephone 2459 C.

38, TRAVESSA S. FRANCISCO, 38

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

PARA BEM VESTIR



AGASALHOS ELEGANTES AO ALCANCE DE TODOS

PARA HOMENS:

SOBRETUDOS PURA LÃ
59$000, 88$000, 98$000

SOBRETUDOS DE LUXO
150$000, 170$000, 240$000

IMPERMEAVEIS BURBERRYS
Preço especial 170$000

PARA SENHORAS:

Paletots de lã, reclame, 35$800, 62$800, 76$000

Peignoirs de flanella, 15$800, 22$000, 35$000

BOAS, PELLES, COSTUMES e VESTIDOS

CASA COLOMBO

AVENIDA e OUVIDOR

qual, ao chegar, pedia noticias... E recomeçavam os ditos, a galhofa. Josepha, correndo a cidade atrás do homem da capa preta, celebrizava-se naquelle meio ladino, desabusado, de criados de servir. Recordavam-se as velhas historietas, mais ou menos comicas e estapafurdias, dos «patricios» vindos das aldeolas do Minho ou das serranias de Trás-osMontes para este centro de todos os progressos e todos os deslumbramentos... Mas Josepha, decididamente, a todos levava a palma. Procurar um homem pelas ruas da cidade!... Não, aquella era «mondronga» a valer!

A' tardinha, quando ella voltou, foi em todas as boccas uma só pergunta, um só sarcasmo:

— Então, encontraste?

E ella, muito calma:

— Ainda não... Mas hei-de!

Sentou-se. Vinha um tanto fatigada. Desde as nove horas a andar, a andar... E a volta custara-lhe, por causa da trapalhada das ruas... Paciencia! — A assistencia, que lhe bebia as palavras, trocava sorrisos, piscadelas de olho, de infinito gozo e divertimento. — Paciencia! repetia ella, bocejando. No dia seguinte, seria, talvez, mais feliz. Iria para outro lado. E começaria mais cedo, assim que rompesse o dia. Se lhe dessem um farnelzinho, isso então é que seria bom! — Os olhares furtivos do auditorio, acompanhados de certos signaes meio lamentosos, meio chocarreiros, indicavam uma nova comprehensão do caso. A rapariga não estava muito certa do juizo. Encasquetara-se-lhe aquillo na cabeça... Coitada!

No outro dia, á noitinha, Josepha encontrou a agencia apinhada de curiosos. A noticia invadira as vizinhanças, innumeros conhecidos da casa tinham vindo indagar, gozar o seu bocado. A entrada da rapariga, sem nada de theatral ou de imprevisto, produziu todavia um «successo». Olhavam-na como um phenomeno, todos lhe queriam dirigir a palavra, fazer-lhe uma pergunta de especial interesse... Fungava-se de riso, pelos cantos. E o dono da agencia começava realmente a não gostar da brincadeira.

Josepha tinha evitado a avenida Rio Branco, por lhe parecer que, em tal largueza e com tanta gente para um lado e para o outro, mais difficilmente daria com o ladrão do seu ouro. No terceiro dia, porém, notou que alguma cousa para alli a encaminhava. Volta e meia, lá ia dar. Decidiu percorrer a grande arteria. Passava do meio dia. A avenida rebrilhava, queimava, de sol. Sob essa luz excessiva, o movimento, o borborinho, as côres frescas e joviaes das fachadas, o apparato das vitrinas, as arvores, os automoveis — tudo isso adquiria um aspecto fulgurante de magica, de apotheose. Josepha, porém, indifferente a taes e tantas maravilhas, caminhava por entre os transeuntes, espreitando, mirando, farejando... Os seus olhos batiam a avenida, como cães de caça. E tudo lhes parecia deserto, pois que não lobrigavam a criatura unica, unico objecto da sua busca ansiosa. Duas ou tres vezes, Josepha se enganou, julgando avistar defronte, a esgueirar-se na sombra dos toldos, a figura odiada e tão ardentemente desejada do roubador das suas joias. Atravessava a toda a pressa, em risco de ser atropelada, corria pelo outro passeio... reconhecia o equivoco doloroso. Da terceira vez, juntamente com a decepção, veiu-lhe a duvida, mais cruel ainda — se ella seria capaz de distinguir, pela certa, o homem cuja physionomia tão pouco lhe interessara e que só num momento de pavor, de agonia, tinha fitado em cheio. Invadiu-a então uma grande tristeza, uma especie de desanimo. Os seus olhos encheram-se de lagrimas que mais os turvavam, mais difficil lhes tornavam a descoberta. Parou um momento, a ganhar animo. Recalcava a commoção, com os soluços que engulia, no esforço heroico de se dominar, vencer-se a si propria. Quando lhe pareceu que recobrara o valor necessario para o emprehendimento formidavel, ia continuar... Nisto, escapou-lhe um grito instinctivo de triumpho. O homem estava na sua frente!

Josepha atirou-se a elle, com unhas e dentes, bramando: «Ladrão! Ladrão!» Juntou-se gente. Agarrado por outras mãos justiceiras, o homem empallideceu. «As minhas arrecadas! O meu cordão!» reclamava a portugueza, implacavel. E foi tudo para a Delegacia. Prodigio dos prodigios! Ao cabo de tres dias, o gatuno trazia ainda comsigo todo o fruto do seu «trabalho». Passou-se-lhe busca... E não se lhe encontrou nem dinheiro, nem mais coisa alguma de valor! O commissario, pasmado, despeitado talvez porque tão efficaz diligencia se operara sem intervenção da policia, voltou-se, com certa desconfiança, para Josepha, cravou-lhe um olhar inquisitorial, interrogou:

— E como poude você descobrir?...

Mas Josepha — pormenor que escapou aos jornaes ou lhes pareceu menos interessante — Josepha, sem comprehender, por sua vez, aquelle espanto, diante de coisa tão simples:

— Nan fui eu, meu senhor... Foi Sant'Antoninho!

João Luso

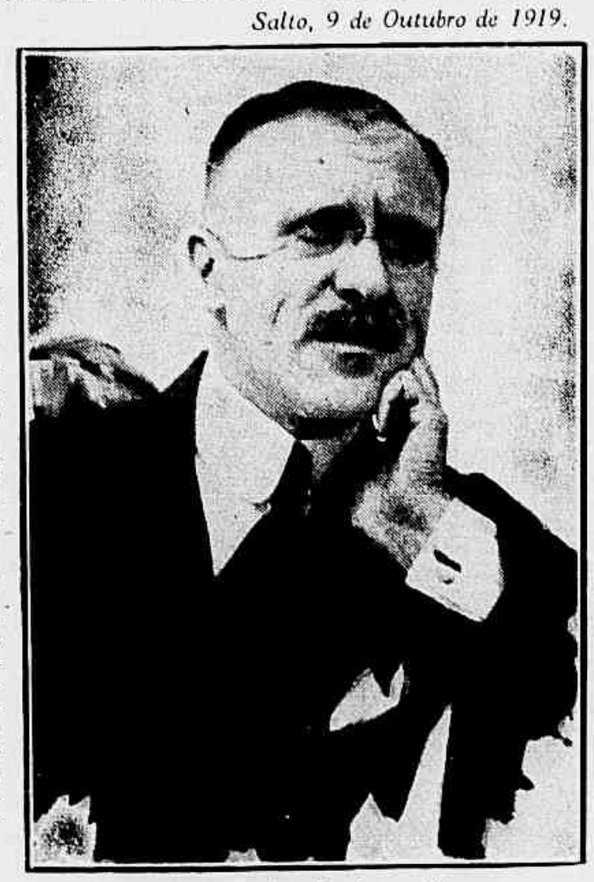
O "ELIXIR DE NOGUEIRA"

E A CLASSE MEDICA ESTRANGEIRA

Salto, 9 de Outubro de 1919.

Con el maior agrado puedo certificar que la preparación Elixir de Nogueira *tiene un alto valor terapeutico en distintas aplicaciones, habiendo siempre y en todos los casos constatado su gran eficacia curativa.*

No dejo, de re-pues, comandarlo a mis clientes, todas las veces que necesitan de este excelente y mui bien preparado medicamento.



Dr. Alcides Lafranchi.

Medico cirurgiano y partero de las clinicas Italianas de Milan y Parma, y de la Facultad de Medicina de Montevidéo.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Os leitmotivos de Ricardo Wagner

TRISTÃO E ISOLDA

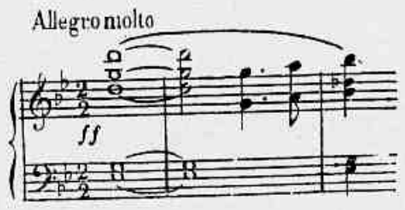
III (conclusão)

SEGUNDO ACTO

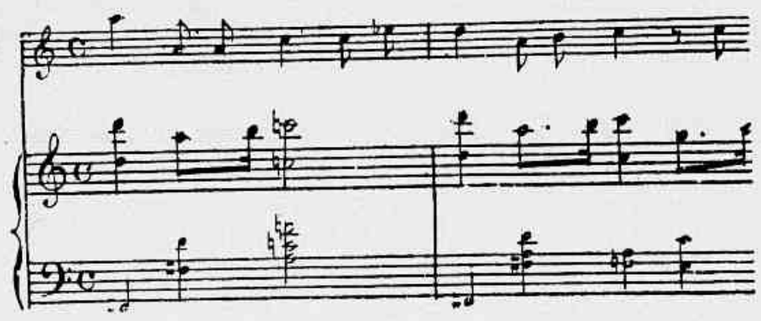
PRELUDIO

Notam-se os novos leitmotivos do DIA

(Preludio. Scenas II e III do 2.° acto. Scena I do 3.° acto).

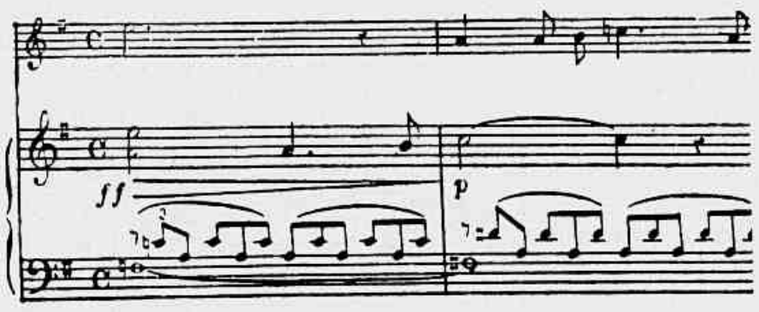


ou tambem com a seguinte variante :



E' tambem o DIA inimigo dos amores de Tristão e Isolda :

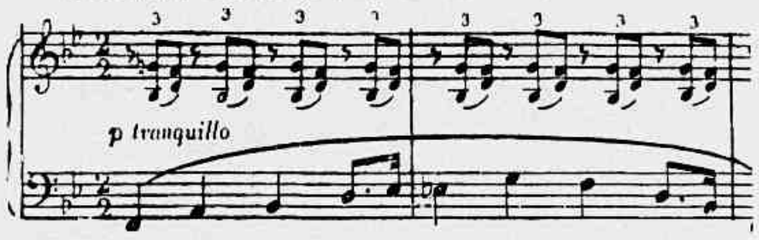
Eis outra forma muito frequente do mesmo trecho :



Logo nos primeiros compassos desenha-se o motivo da

IMPACIENCIA

(Preludio. Scenas I e III do 2.° acto)

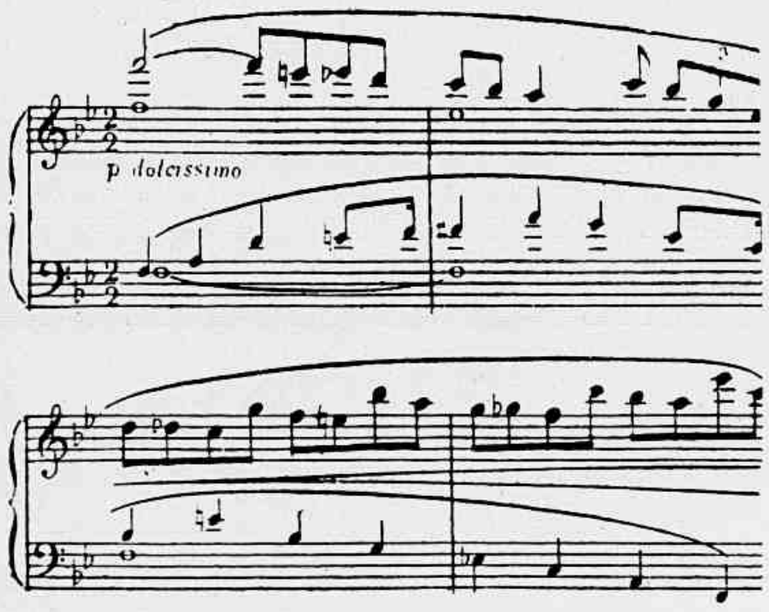


Este leitmotivo encontrará sempre o seu emprego, principalmente quando Isolda espera com impaciencia Tristão, depois de lhe ter feito o signal convencionado.

Alguns compassos adeante esse leitmotivo se combina, com uma ligeira modificação, com um outro, extremamente importante em todo o acto, que é o de

ARDOR

(Preludio. Scenas I e II do 2.° acto. Scenas I e II do 3.° acto)



Scena I. — Vê-se o limiar do quarto de Isolda, que dá para um parque, illuminado por um lindo luar de verão. Ouvem-se, ao longe, as fanfarras e os ruidos da caçada real. Isolda sae do quarto e dirige-se a Brangania, dizendo-lhe a sua impaciencia em ver a caçada real afastar-se, para poder fazer o signal convencionado chamando Tristão. Brangania aconselha prudencia, pois teme a acção de Melot, que desconfiou dos sentimentos dos amantes desde o momento do desembarque e que, apezar de ser amigo e confidente de Tristão, é capaz de o atraiçoar, menos para cortejar o Rei que por estar tambem enamorado de Isolda.

Mas Isolda está loucamente apaixonada e vota-se de corpo e alma á Deusa Minne, protectora dos amores. Ouve-se o leitmotivo do

IMPULSO APAIXONADO

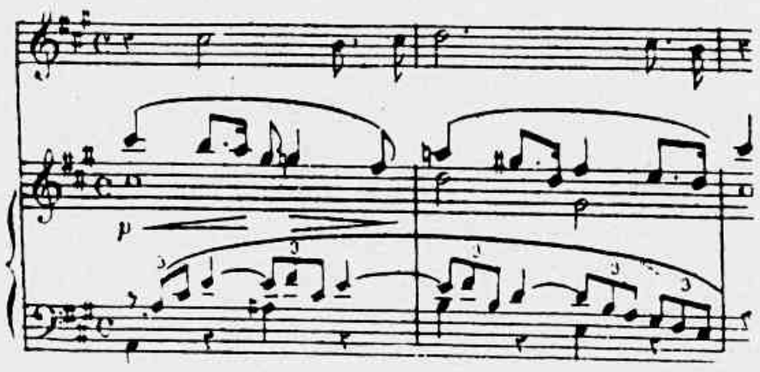
Isolda toma a tocha e apaga-a no chão, que é o signal convencionado com Tristão. Brangania volta para o quarto apavorada com as consequencias que prevê, emquanto Isolda dá mostras de immenso prazer ao descobrir Tristão.

O GENIO DE WAGNER

Carvão de A. Martins Ribeiro

Forma a trama de toda essa scena até a extincção da tocha um leitmotivo inteiramente nos moldes da melodia italiana. E' o do

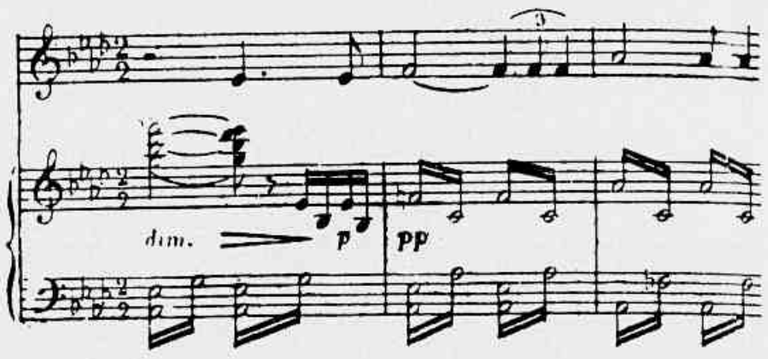
CANTO DE AMOR



Entre os themas já conhecidos e que concorrem, mais especialmente, para a estructura desta primeira scena, destacam-se o DESEJO, a BEBIDA MORTAL, a MORTE, a IMPACIENCIA.

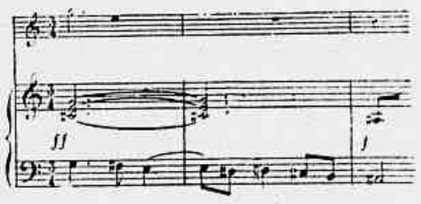
Scena II. — Esta scena é um longo duetto de amor entre Isolda e Tristão. Para quem desconhece os leitmotivos desta opera esse dialogo cantado parece interminavel. Porem, desde que se possa seguir, graças ao conhecimento dos leitmotivos, o desenvolver da acção e o palpitar dos dois corações, é um verdadeiro encanto. A simples enumeração dos leitmotivos que se succedem indica melhor do que as palavras os sentimentos que agitam os dois amantes, e são estes : o IMPULSO APAIXONADO, o ARDOR, o DIA, a GLORIA DE TRISTÃO, o CANTO DE AMOR, a BEBIDA MORTAL e finalmente apparece o leitmotivo da

INVOCAÇÃO Á NOITE



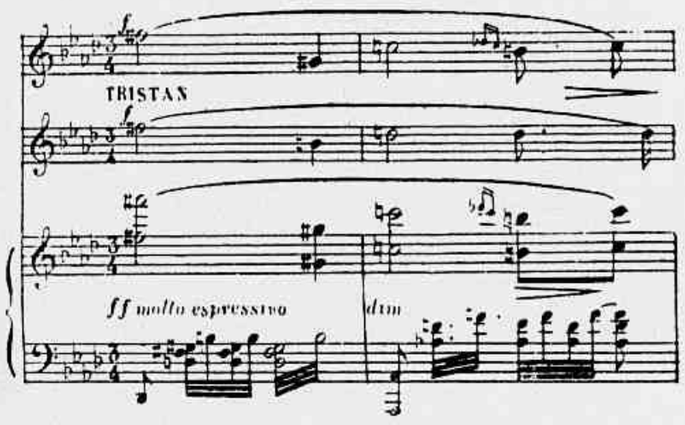
Tristão entra precipitadamente e atira-se nos braços de Isolda. Elles se lamentam do destino que os separa e amaldiçoam a luz do dia sempre tão hostil aos seus amores e á sua felicidade, até que a noite abençoada os uniu. Emquanto estão enlevados pelo seu amor ouve-se como uma advertencia o leitmotivo da

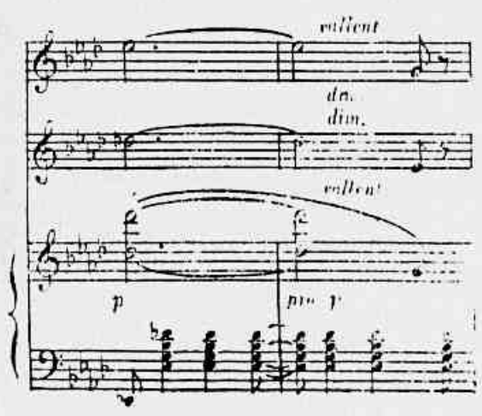
DESCONFIANÇA



e mais longe o da

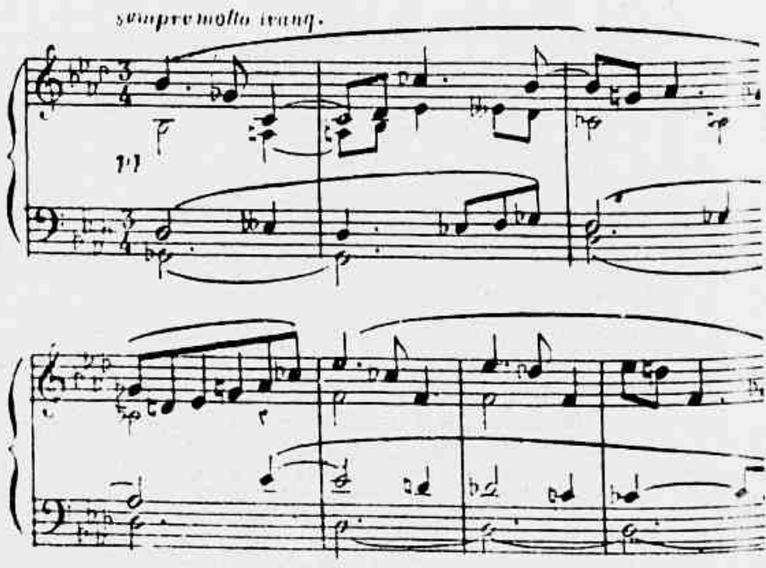
MORTE LIBERTADORA

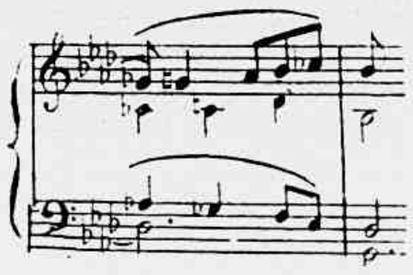




Brangania acha-se á espreita na torre e canta o leitmotivo do DIA, seguindo-se o lindo motivo da

FELICIDADE



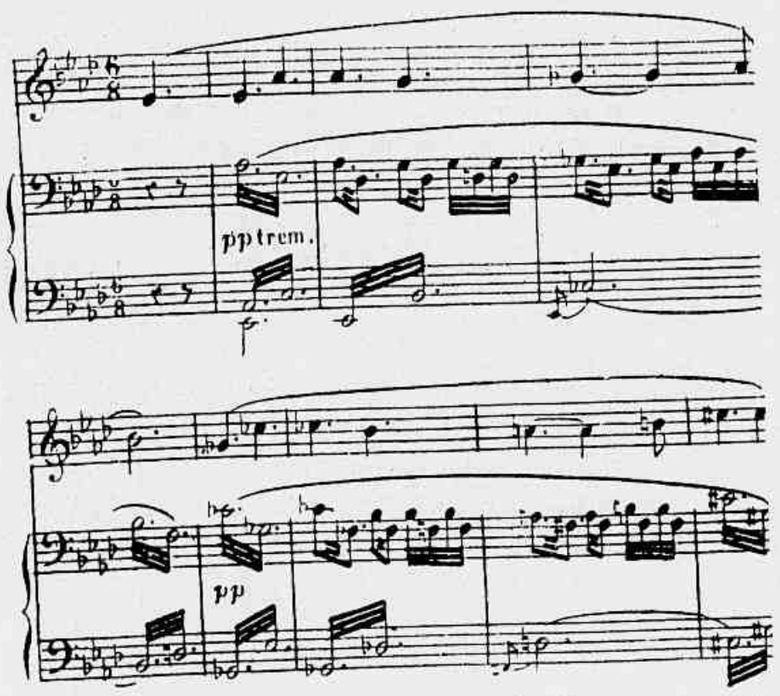


Esse leitmotivo, sem se reproduzir integralmente, será indicado com frequencia.

Mas Brangania avista os Cavalleiros do Rei e dá o alarma. Os dois aman-

tes estão de tal modo alheios ao que se passa que não ouvem a advertencia e escuta-se o

CANTO DA MORTE

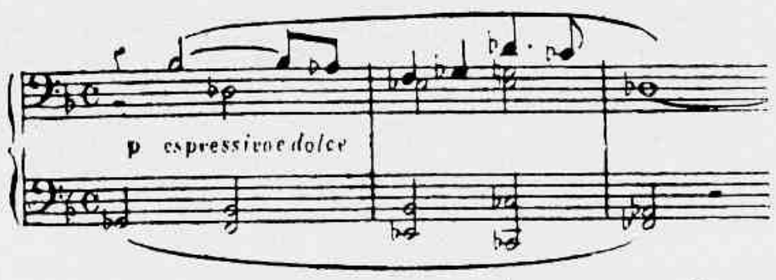


Depois de varias repetições da FELICIDADE, da MORTE LIBERTADORA, da BEBIDA MORTAL e do DIA, a scena termina com a entrada repentina de Jurwenal, defendendo-se de espada em punho, perseguido por Melot.

Scena III. — A entrada do Rei Marke com o seu sequito determiina expressões diversas entre os assistentes, ouvindo-se como acompanhamento os leitmotivos da IMPACIENCIA, do CANTO DE MORTE e do DIA.

O sentimento que domina o bondoso monarcha não é o da colera e do ciume vingativo: é uma immensa tristeza, admiravelmente caracterisada pela

CONSTERNAÇÃO



Elle se lamenta por ver tão mal recompensado por Tristão o carinho e o desvelo com que sempre o tratou. Este nada pode dizer, desesperado com o soffrimento do seu bemfeitor, a quem não pode revelar o segredo da origem do seu amor e do de Isolda. Voltando para a sua amante communica-lhe que vae morrer e convida-a a seguil-o no tumulo. Ao que Isolda annue. Melot, desesperado com a submissão de Isolda, desafia Tristão que acceita o repto e cáe ferido nos braços de Kurwenal, emquanto Isolda banhada em pranto se ajoelha ao seu lado.

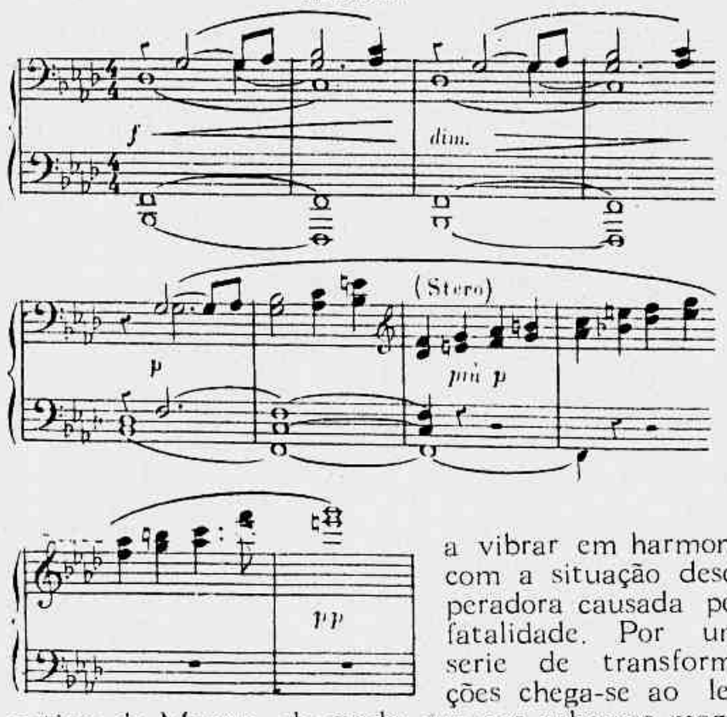
Este fim de scena é feito, quasi todo, com frequentes chamadas da MAGOA de MARKE, da CONSTERNAÇÃO, da CONFISSÃO, do DESEJO, da FELICIDADE, da MORTE LIBERTADORA da INVOCAÇÃO á NOITE.

TERCEIRO ACTO

PRELUDIO

O espirito do auditorio é enlevado por um só leitmotivo, o da

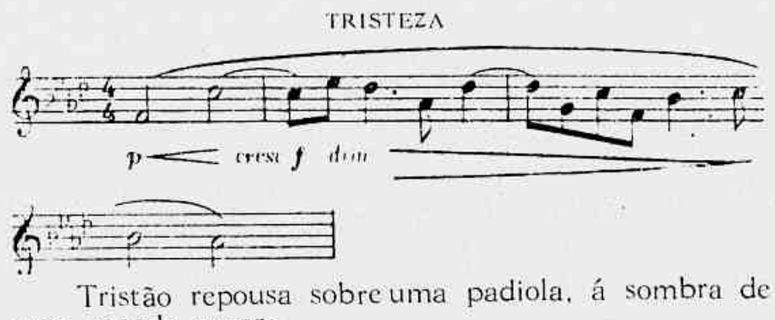
SOLIDÃO



a vibrar em harmonia com a situação desesperadora causada pela fatalidade. Por uma serie de transformações chega-se ao leitmotivo da MORTE, de modo que nos achamos magnificamente preparados para o desenlace do drama.

Scena I. — A scena representa os jardins incultos do velho solar de Tristão, *Kareol*, situado na Bretanha, e a orchestra faz ouvir o thema da

TRISTEZA

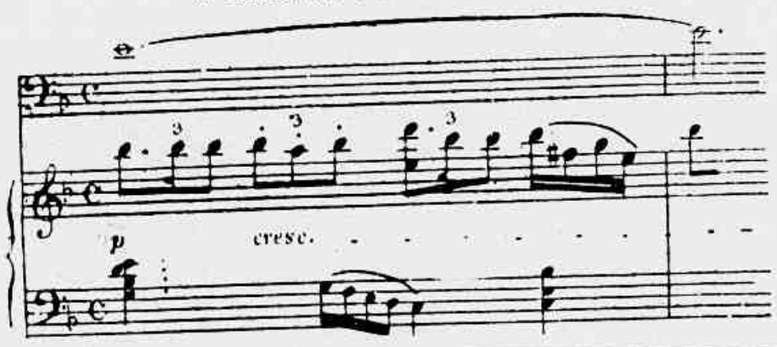


Tristão repousa sobre uma padiola, á sombra de uma grande arvore.

Elstá morrendo das consequencias do ferimento que lhe fez Melot e foi trazido para o seu castello por Kurwenal. Tristão espera impacientemente a vinda de Isolda que deve chegar de um momento para o outro. Um jovem pastor toca uma melodia triste, a qual servirá tambem á orchestra para acompanhar grande parte da narrativa de Tristão no seu delirio.

Ao levantar o panno o pastor desce do seu observatorio para pedir noticias do seu senhor e pergunta que aventura mysteiosa o reduziu a esse estado; mas Kurwenal nega-se a responder-lhe e manda-o vigiar o mar. O pastor volta para o seu posto e recomeça a sua melopéa. O agonisante desperta do torpor e temos então o seguinte motivo que reapparecerá mais tarde, quando Kurwenal pensa que Isolda poderá curar Tristão, e quando elle morre.

A ALEGRIA DE KURWENAL

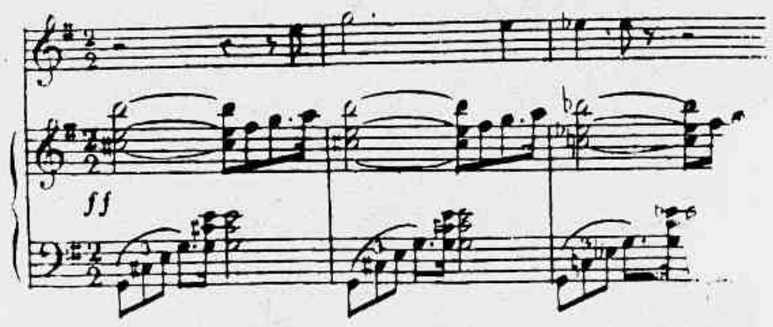


Ao despertar, Tristão não comprehende o que se passou e Kurwenal lhe relata o que motivou o seu ferimento e a sua vinda para Kareol. Tristão entrega-se á saudade da amante e chama-a loucamente. Ao ser-lhe dito que ella virá brevemente, elle se reanima.

Afinal a sua exaltação lhe faz perder os sentidos.

Scena II. — De repente ouve-se uma melodia alegre com a qual o pastor annuncia a chegada do navio de Isolda. Kurwenal sobe á torre e vê os pavilhões festivos do navio. Emquanto Tristão se debate em grande agitação, Isolda desembarca, sendo recebida por Kurwenal. Apparece neste momento um leitmotivo que não é peculiar a uma só personagem, e que exprime a alegria manifestada por um ou outro actor do drama:

O JUBILO



Ao ver a sua adorada, o ferido precipita-se ao encontro, mas elle confiou demasiado nas suas forças e cae expirante nos braços de Isolda.

A morte que elle chamára tão ardentemente ouviu-o e a noite, adversaria bemaventurada do dia hostil, o envolve nos seus véos. Isolda ajoelha-se junto delle, abraçando-o meigamente, e supplica-lhe que a deixe curar o seu ferimento. Mas quando Isolda percebe que Tristão já não vive, desmaia sobre o corpo do amante.

A acção dessa scena é acompanhada e sublinhada pelos leitmotivos da INVOCAÇÃO Á NOITE, do CANTO DE AMOR, da LIBERTAÇÃO, da FELICIDADE, do ARDOR, da MORTE, do DESEJO, da CONFISSÃO, do OLHAR, da MORTE LIBERTADORA, do CANTO de MORTE, de TRISTÃO FERIDO e da BEBIDA MORTAL.

Scena III. — Kurwenal assistiu mudo de desespero a essa scena desoladora. No entanto, percebe-se um tinir de armas; o pastor vem correndo para annunciar a chegada de um segundo navio. Estabelece-se grande confusão com a entrada de varios soldados. Kurwenal, ao deparar com Melot, desconfia de uma aggressão e atira-se sobre Melot, matando-o; porem elle mesmo é ferido mortalmente e vem expirar junto do corpo do seu senhor. Entretanto, o Rei Marke, a quem Brangania contára demasiado tarde a troca das bebidas que tornára Tristão e Isolda victimas da Fatalidade, vinha perdoar a ambos e abençoar generosamente a sua união. Isolda, no seu desespero, não comprehende o que lhe dizem e expira nos braços da sua fiel Brangania, transfigurada pela morte.

Nessa scena succedem-se os leitmotivos do JUBILO, de KAREOL, do CANTO da MORTE, da CONFISSÃO, do DESEJO, do IMPULSO APAIXONADO e termina com uma ultima transformação do DESEJO.

RAPHAEL DE MAYRINCK.

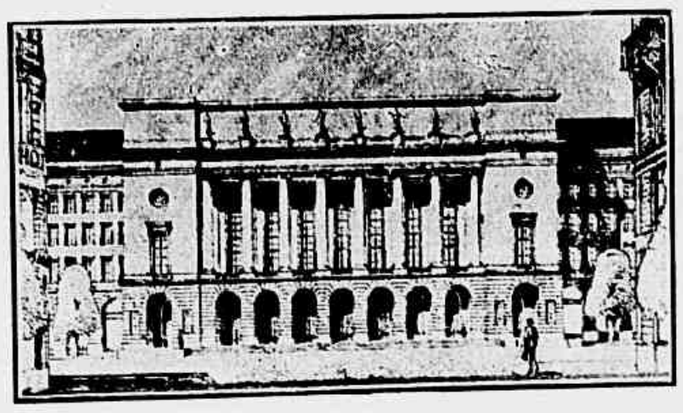
AS PEROLAS DO JAPÃO

Ao que dizem os jornaes e revistas europeus, os joalheiros especialistas em perolas e as pessoas que pozeram boa parte da sua fortuna nessa gemma admiravel estão numa situação, por assim dizer, de desespero. E' que, no Japão, se «fabricam» actualmente, perolas absolutamente eguaes ás mais bellas das naturaes, isto é perolas que têm o mesmo peso, as mesmas formas, o mesmo oriente preciosissimo. E a verdadeira gravidade do caso está na difficuldade — por emquanto poder-se-ha mesmo dizer impossibilidade — de se distinguirem umas perolas das outras.

A formação dumas e outras acusa, pouco mais ou menos, as mesmas origens. A ostra deposita a materia calcarea, isto é o nacar, em torno dum nucleo formado por um grão de areia ou por um parasita microscopico — e dahi resulta a perola, a «natural». Para se ter uma perola artificial, como se está fazendo agora no Japão, basta introduzir na

ALUYSIO DE ARAUJO :: ENG. ARCHITECTO
DIPLOMADO PELA ESCOLA POLYTECHNICA DE ZURICH
47, AVENIDA RIO BRANCO, 47
Telephone Norte 114 - RIO DE JANEIRO - End. Teleg. "Ojuara"

PROJECTOS
ADMINISTRAÇÃO
FISCALISAÇÃO



PROJECTOS
ADMINISTRAÇÃO
FISCALISAÇÃO

UM PROJECTO DE CASA
FABRICA PROPRIA PARA FINA CONFECÇÃO DE ESQUADRIAS, — — DECORAÇÕES INTERIORES EM MADEIRA, ETC. — —

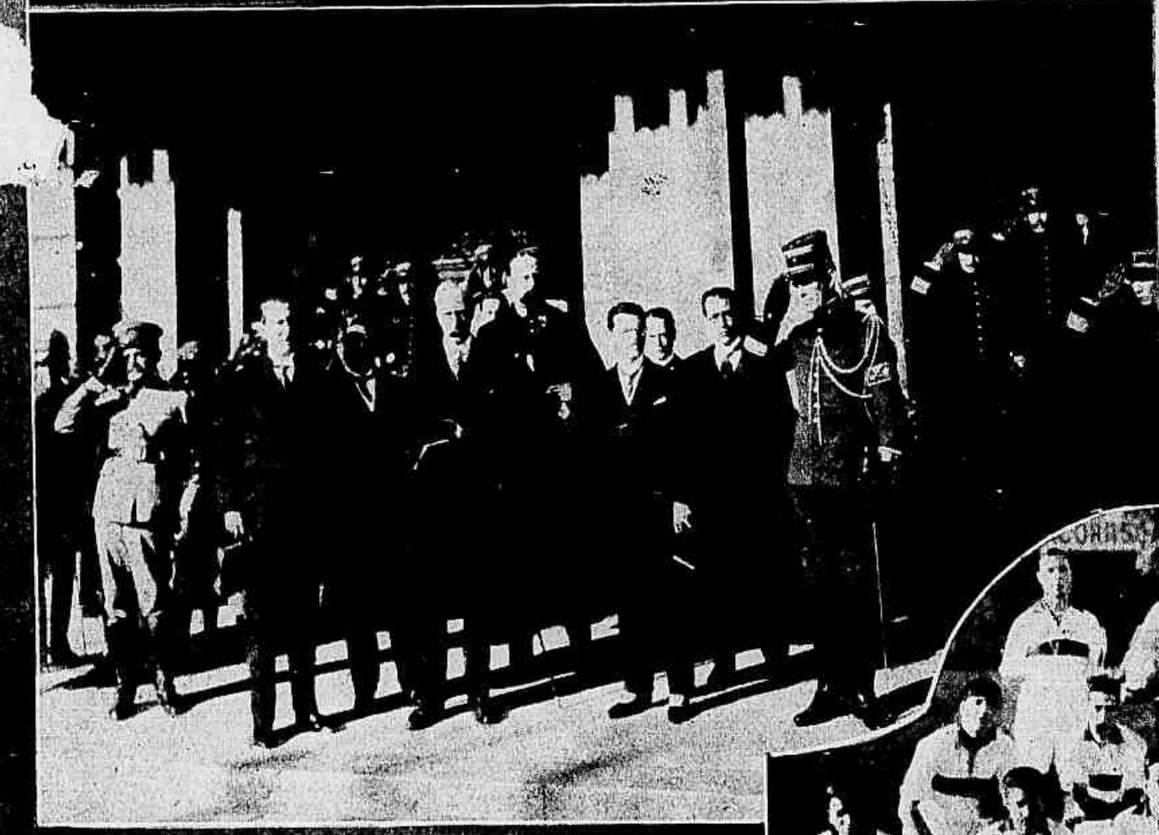
Vaseline CHESEBROUGH MARCA DE FABRICA
PHENICADA

Um antiseptico valioso para feridas, cortes, picadas de insectos, contusões, e chagas. A "*Vaseline Chesebrough*" *Phenicada* é o melhor medicamento que se pode encontrar para estes fins. O Acido Phenico serve para impedir infecções; a "*Vaseline Chesebrough*" acalma a dôr, limpa e cicatriza. Insistam em receber a "*Vaseline Chesebrough*" *Phenicada* como originalmente condicionada e vejam que tem o nome da:

CHESEBROUGH MFG. CO.
(Consolidated)
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

A "Revista" em S. Paulo



1 — O Club Portuguez commemorou a noite de S. João com uma festa caracteristica.

2 — Uma tarde-dansante no Fulgas-Club.

3 e 4 — O sr. Embaixador da Inglaterra, ao chegar a S. Paulo, foi festivamente recebido na Estação da Luz com as honras da pragmatica

5 — O *team* do Palmeiras A. C. que, na disputa do campeonato, empatou com o Syrio F. C.

membrana que envolve a ostra um nucleo, de qualquer natureza. Essa membrana segrega o nacar. E introduzindo-se nella um grão de nacar, bem redondo e o menor possivel, obtem-se uma perola que em nada se differença — pelo menos perante os actuaes processos de exame e analyse — das perolas naturaes.

Este caso das perolas é realmente de levar o desespero... aos felizardos que as possuirem.

Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000:000$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funcções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c|c de movimento, C|C LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c|c a praso fixo e c|c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO

Dentes artificiaes

DR. SA' REGO

ESPECIALISTA

Belleza esthetica da bocca e da face. Mastigação perfeita, garantida por absoluta segurança e firmeza em ambos os maxillares. Os apparelhos não incommodam nem difficultam a palavra. Technica moderna.

Rua do Ouvidor n. 67

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

O CINEMA DO ALEM

Muito se tem fallado das experiencias feitas e dos resultados obtidos com a photographia no dominio das sciencias psychicas. Murray na Inglaterra, Van der Nailen na America do Norte, Flammarion em França basearam diversas das suas affirmações no documento photographico... Os espiritas americanos vão, porém, fazer agora — ou já realmente estão fazendo — qualquer coisa de mais «scientifico» e sensacional. Trata-se de introduzir o cinematographo nas suas experiencias e invocações, de maneira a serem esclarecidos os mysterios que envolvem a sciencia do Além. Se essas provas derem o resultado esperado, o outro mundo nos será revelado em condições indubitaveis...

Esperemos!

CORONA A MACHINA DE ESCREVER PORTATIL

E' tão leve que póde ser levantada com uma das mãos, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construcção é solida e escreve tão bem como qualquer outra machina mais cara.

E' indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

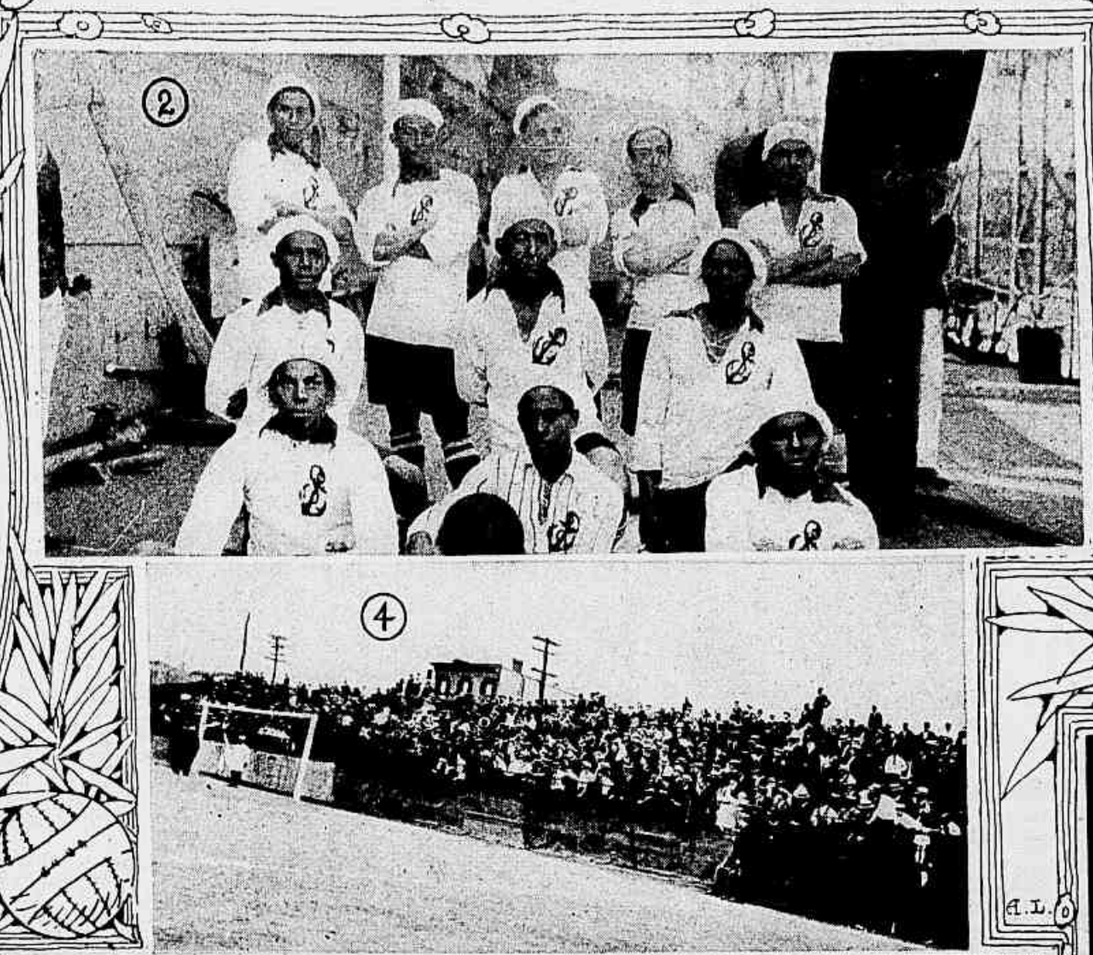
Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

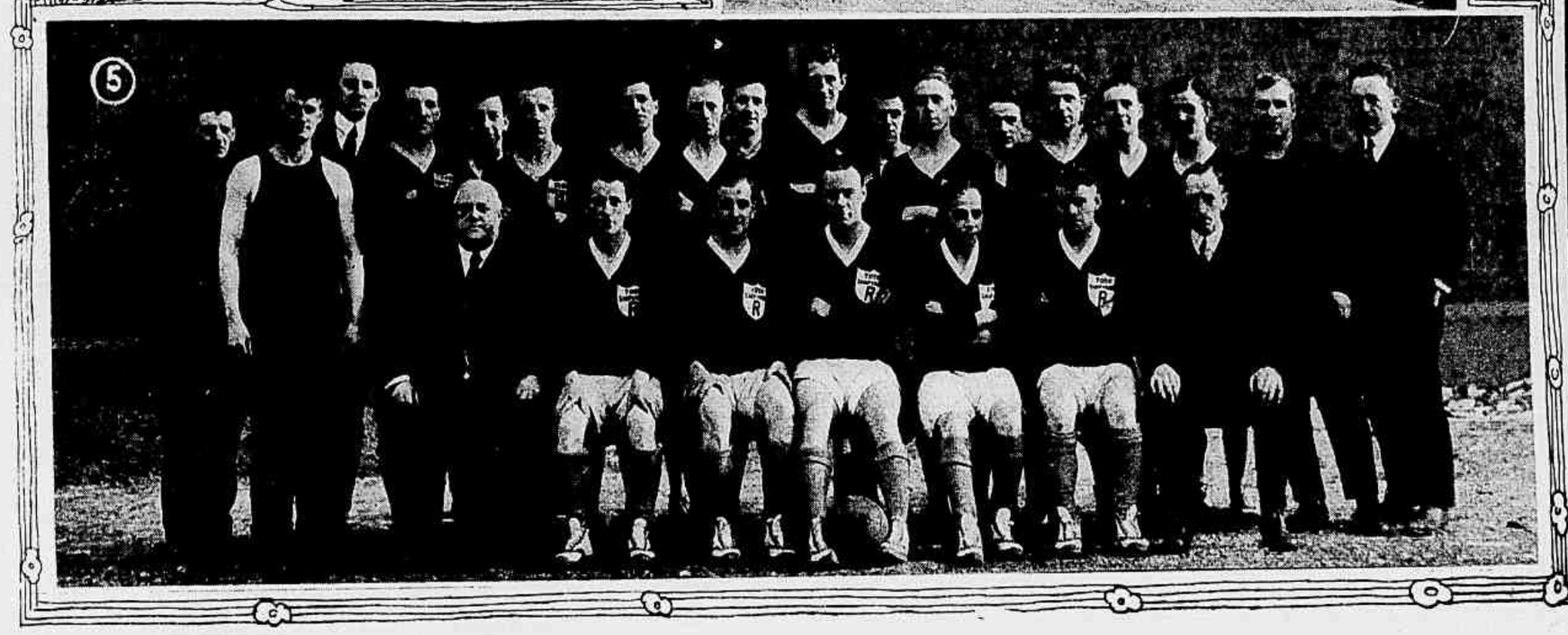
Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES OU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS

O team do "Minas Geraes" bate-se em Nova-York com o campeão americano de foot-ball





1 — O tenente Hugo da Cunha Machado, que dirige os exercicios desportivos do «Minas Geraes». 2 — O «team» do «Minas Geraes». 3 — Neil Clarke, que é considerado em Nova-York «the greatest center-half». 4 — Um instantaneo do jogo, vendo-se o «goal-keeper» do «Minas Geraes». 5 — O «team» do «Robins Dry Dock», campeão de football dos Estados-Unidos. 6 — A taça «Maranhão», que foi offertada ao «team» vencedor pelo tenente Cunha Machado.

MONUMENTO A CHRISTO REDEMPTOR

SOBRE uma noticia publicada por esta Revista recebemos do sr. dr. Heitor da Silva Costa a seguinte carta, que publicamos não só pela muita consideração que nos merece o distincto architecto, como em obediencia aos preceitos da ethica jornalistica, que sempre acatámos e professámos. A imprensa não deve servir sectariamente quaesquer resentimentos ou emulações, mas ser um campo livre ao debate das opiniões. Nunca negaremos estas paginas á defesa de quem nellas tenha sido erroneamente julgado.

"Ha na nossa varonil lingua portugueza um brocardo que diz :

Quem na praça edificou
A muito se aventurou:
Uns dizem que ficou baixa
Outros que de alta passou.

Assim não poderia pretender eu que se não fizessem criticas ao monumento que projectei a N. S. Jesus Christo Redemptor. Mas entre a critica e a malicia vae uma distancia grande e se áquella me inclino a esta não posso fazer o mesmo.

Parece haver quem intencionalmente ande a apresentar-me como não tendo sido o autor do projecto escolhido mas apenas o «apresentador» de projecto alheio. O estribilho é este : «Projecto do sr. Petrucci apresentado pelo sr. Silva Costa». Pela primeira vez appareceu este estribilho, no jornal «A Noite». Penalisado por verificar que nem em se tratando de Jesus Christo os homens se apresentavam com uma consciencia pura, deixei passar.

Mas o monstro não se detere; qual a hydra de sete cabeças, não contente da aggressão gratuita eil-o que novamente alça o collo no «Rio Jornal».

E' ahi rebatido para, insinuando-se geitosamente, apparecer na «Selecta». Attenciosamente recebido pelo Director desta Revista, satisfação me é dada gentilmente, tendo sido desautorisada a publicação aggressiva e photographado, na capa da revista da semana seguinte, o monumento que projectei. Agora é a vez da Revista da Semana. Conhecida a fidalguia do seu Director, espero, com a publicação destas linhas, que justiça me seja feita.

O Christo dos Andes

Apezar da publicação da carta abaixo do esculptor Lorenzo Petrucci, não creio entretanto que possa levar a convicção da verdade por toda a parte, pois bem conhecido é o anexim «calomniez, calomniez, il en restera toujours quelque chose».

«Illmo. Sr. D. E. da Silva Costa.

« Avendo saputo che dei giornali vollero che il progetto del «Gesu Redentore» fosse mio ; dichiaro : L'iniziativa fu sua (non sapendo io

A maquette do sr. dr. Silva Costa, classificada em 1.º logar e escolhida pela Commissão.

niente di questo concorso) volle le quella posa.

Io non fui che esecutore, interprete dei suii sentimenti.

Essendo questa la veritá puó usarla come meglio intende.

Distinti saluti
LORENZO PETRUCCI

Rio de Janeiro 10 Giugno 1921».

E' cousa sabida que o architecto não executa, na maior parte dos casos, o seu trabalho integralmente.

Do architecto é a idéa e o esboço, o qual, uma vez feito passa successivamente para as mãos dos desenhistas, copistas, acquarellistas e esculptores, soffrendo as rectificações feitas pelo seu autor.

Só a má fé póde pretender apresentar as cousas diversamente, transformando uma homenagem feita a um artista em apropriação de trabalho alheio.

Não desejo fazer critica dos projectos apresentados mas defender-me, apenas, e esclarecer alguns pontos deturpados.

Diz a Revista da Semana : *« Recusa-se a este (Silva Costa) ao mesmo tempo de um certo modo haver plagiado a imagem que os chilenos e os argentinos elevaram ao Christo Redemptor n'uma garganta da cordilheira dos Andes. O sr. Silva Costa de resto não se defende desta idéa» etc.*

O que eu disse em memorial e tenho publicado em diversos jornaes é justamente o contrario. Disse que conhecia a photographia do Christo dos Andes, o qual não satisfazia a minha idéa.

Critiquei o symbolismo de Christo, n'este monumento, pisar, calcar o mundo ; disse então : « Qual o symbolismo representado pelo globo terrestre emergindo de um rochedo ? Qual o symbolismo de Jesus tendo o mundo a seus pés calcando-o ? São elles justos ? Não me parece. E a quem Jesus abençôa ? O mundo, não, pois está a seus pés. A Humanidade, tambem não, porque esta vive sobre o mundo.

O Christo dos Andes representa mais a idéa do Christo Resuscitado do que a de Christo Redemptor e a sua semelhança com a «Resurreição» do celebre pintor allemão Deger é notavel».

Portanto, longe de copiar critiquei este monumento dos Andes, que não podia de fórma alguma servir de modelo á minha maquette.

A este respeito manifestou-se o eloquente e illustrado orador padre João Gualberto nestes termos : « No seu Christo, segundo está no Imparcial, *apreciei, como não lhe sei dizer, o symbolismo do Redemptor trazer na mão o mundo que Elle consagrou. Se a bola estivesse debaixo dos pés, como me parece ser o caso do Christo dos Andes, não se traduziria bem, a meu ver, o divino drama da Redempção. O mundo não foi por Christo espezinhado ou conculcado. O Samaritano da nossa fé ergueu do lodaçal o mundo mal ferido pelos salteadores da praça e o transformou ao calôr do seu coração infinito em doçura e amôr».*

Parti de uma idéa simples e logica : Christo Redemptor é Christo com os seus respectivos attributos: a cruz e o globo, representativos do Instrumento da Redempção e do Tropheu da Redempção. Não é preciso usar de uma fórma complicada, não é conveniente entrar com elementos heterogeneos para representar uma idéa tão simples. Isso seria, não resolver o problema, mas complical-o.

Eis como se refere o erudito sacerdote e fino estheta padre Natuzzi sobre o meu projecto : « o projecto do sr. dr. Heitor da Silva Costa apresenta todos os caracteres de Jesus Redemptor; responde cabalmente ás trez exigencias do conceito theologico, da idéa historica e do preceito artistico. A sua «maquette» representa Jesus tendo de um lado a Cruz e erguendo na dextra o Globo, symbolo do mundo. N'ella admira-se a unidade e a simplicidade, visto como tudo converge para a unica idéa do Redemptor, que emerge de um pedestal evocador dos seculos messianicos do Judaismo».

Ainda ha poucos dias, a talentosa artista sra. D. Maria Junqueira Schmidt, em conferencia realizada na Bibliotheca Nacional perante numerosissima assembléa sob o titulo «A Bandeira e a Cruz», disse : O monumento que vae ser erigido a Christo devemol-o á inspiração e ao talento do sr. dr. Heitor da

Jesus Christo — Quadro de von Deger

Silva Costa (peço licença para não concordar com o segundo conceito). A «maquette» de sua concepção foi deveras applaudida mas não tanto como merecia».

E, depois de apreciar a estatua sob o triplice aspecto esthetico, theologico e artistico, assim termina referindo-se ao pedestal : «Originalissima, delicada e altamente intelligente foi a idéa de repousar a estatua sobre um pedestal que, tendo apenas um quarto da altura total do nomumento, não consegue destacar-se, exprimindo, entretanto, eloquentemente, com as suas columnas curtas e reforçadas, suas rosaceas, frisos e fachas, os caracteres do estylo judaico. Jesus, Novo Testamento, ergue-se pois sobre o Judaismo, Testamento Antigo».

Por estas criticas ponderadas e fundamentadas se vê a originalidade da minha concepção e me sinto reconfortado das aggressões soffridas.

Aliás este assumpto está encerrado pois que, em uma assembléa de cerca de quinhentas pessoas, apenas oito ou dez deixaram de votar pela escolha do projecto que tive a honra de apresentar, e Sua Eminencia o sr. Cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, approvando todas as deliberações tomadas em Assembléa pelos catholicos, declarou «excellente o monumento escolhido, cuja concepção, a meu ver, não podia ser mais feliz».

HEITOR DA SILVA COSTA.

Para as suas galantes freguezas, o

Parc Royal

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

acaba de receber:

ROBES DE SOIR

CHAPEAUX-MODELES

Um sortimento da mais fina escolha, em que collaboraram as mais reputadas costureiras e modistas de Paris.

Pelle Nova em 45 Dias

Este homem acha se soffrendo de uma molestia da pelle rebelde, obtendo cura radical em 45 dias. A nova pelle nasceu sem dôr, sem soffrimento e sem irritação. Este caso parece increditavel, assim como a maior parte das doenças curadas pelo LAVOL, o liquido poderoso e potente.

Applique-se simplesmente este novo e maravilhoso remedio sobre as partes affectadas. Acaba com a dôr e as doenças nos membros, por uma fórma completamente nova, renovando a pelle.

Lavol tira o eczema e fogagem, assim como purifica e cura feridas suburosas e as ulceras. Faz desapparecer comichão e manchas e as escrinas impede o corpo e membros das doenças da pelle rebeldes.

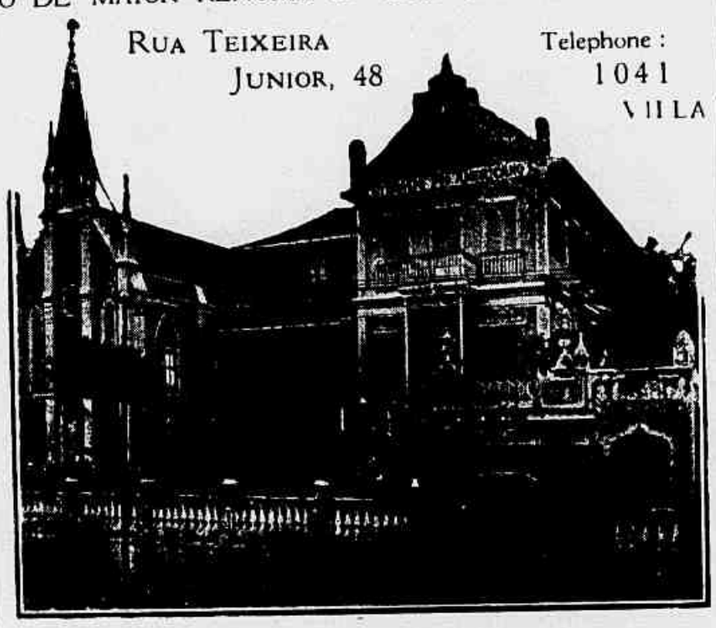
Vende-se em todas as drogarias e pharmacias e casas commerciaes.

GYMNASIO PIO AMERICANO

O DE MAIOR RENOME E TRADIÇÕES NO BRASIL

Rua Teixeira Junior, 48

Telephone: 1041 Villa



Soffre de hemorrhoidas?

Um remedio infallivel

Todas as pessoas que soffrem d'esta desagradavel molestia encontram na Agua Medicinal *Osmos* um remedio para livrarem-se d'este mal. A Agua *Osmos* foi descoberta por um afamado scientista inglez, e é prescripta por todos os medicos tanto na Inglaterra como nas suas colonias.

Tem dado surprehendentes resultados em tão grande numero de soffredores de hemorrhoidas que a classe medica reputou como sendo a melhor existente. Se soffre de hemorrhoidas terá prazer em saber que a Agua *Osmos* é agora vendida no Brazil.

A razão por que a Agua *Osmos* tem obtido successo sobre as outras é que esta remove a causa principal, que é o congestionamento dos mamillos no extremo do intestino grosso.

São provenientes da obstrucção chronica da circulação do sangue, que provem da prisão de ventre e figado congestionados.

Para os leitores que desejarem livrar-se das hemorrhoidas, o meio mais facil e seguro é fazer uso da Agua *Osmos*.

Uma dose d'esta agua medicinal deverá ser tomada em jejum ao levantar-se, e d'esta forma faz com que o intestino funccione regularmente e sem dor, evitando portanto o congestionamento dos mamillos.

O NOVO CHANCELLER ALLEMÃO

O sr. Wirth, que substitue o sr. Fehrenbach como chanceller e o dr. Simons, como ministro das Relações Exteriores da Allemanha, nasceu em Fribourg-en-Brisgau, a 6 de Setembro de 1879.

Estudou sciencias mathematicas e naturaes e economia politica. Tendo-se doutorado em Philosophia, em 1905, foi nomeado professor do Realgymnasium de Fribourg, em 1908. Eleito membro da Camara de Bade em 1913 e filiado ao partido do centro, entrou para o Reichstag em 1914, numa eleição parcial. Foi eleito membro da Assembléa Nacional, como Deputado pelo 33.° circulo (Bade) e inscripto na Christliche Volkspartei (Centro).

Na constituição do Gabinete Muller, em 1918, foi-lhe confiada a pasta das Finanças, que não mais lhe sahiu das mãos. Foi, como o sr. J. Muller, pela assignatura do Tratado de Versalhes. Deu, porém, prova de sentimentos menos conciliatorios por occasião da Conferencia de Spa e, mais recentemente, perante a Conferencia de Londres, onde se declarou em franca opposição aos accordos de Paris.

PENSAMENTO

O homem é um aprendiz, a dôr é o seu mestre. E ninguem se conhece antes de ter soffrido.

Azeite "El Sol"

Extra fino e purissimo de azeitonas escolhidas

Peçam-no em toda a parte

Especial para mayonnaises e saladas

Inutilizem as latas vazias

ANION

Cura Tosses

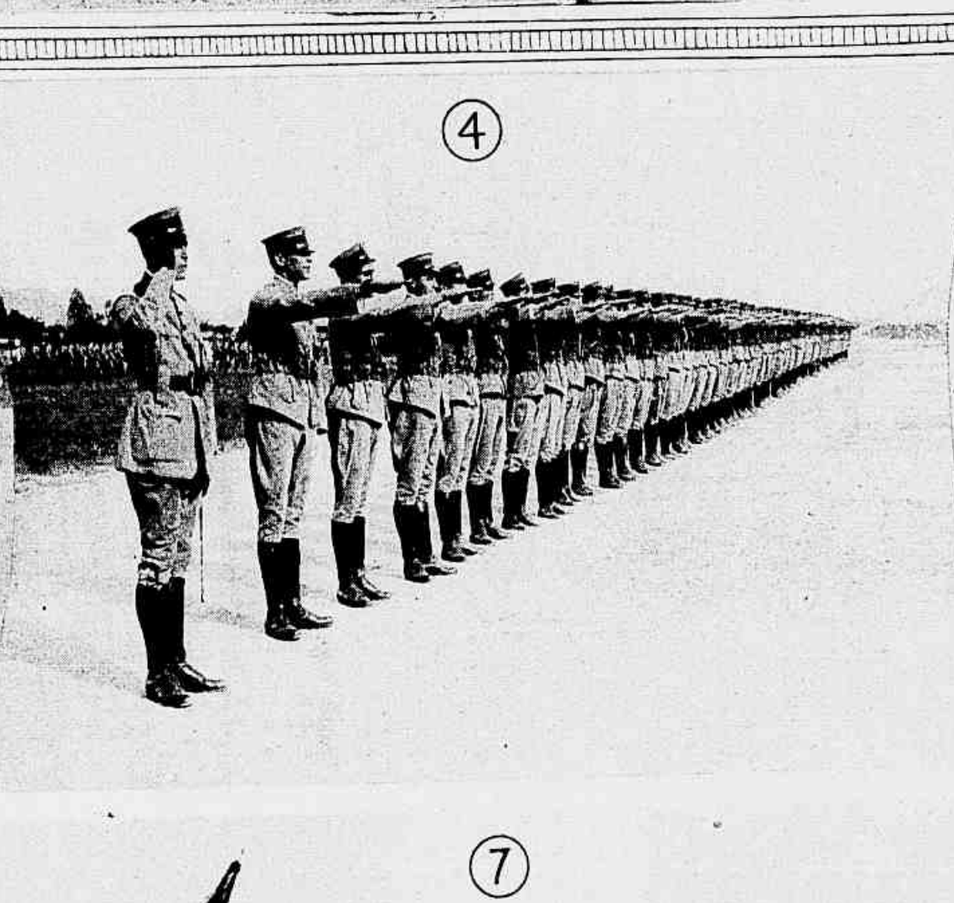
e constipações da noite para o dia e combate affecções como a inflammação da garganta e dos pulmões, respiração presa, as dôres da pleuriz e o estado morbido que conduz á tuberculose e isto de maneira por assim dizer phenomenal.

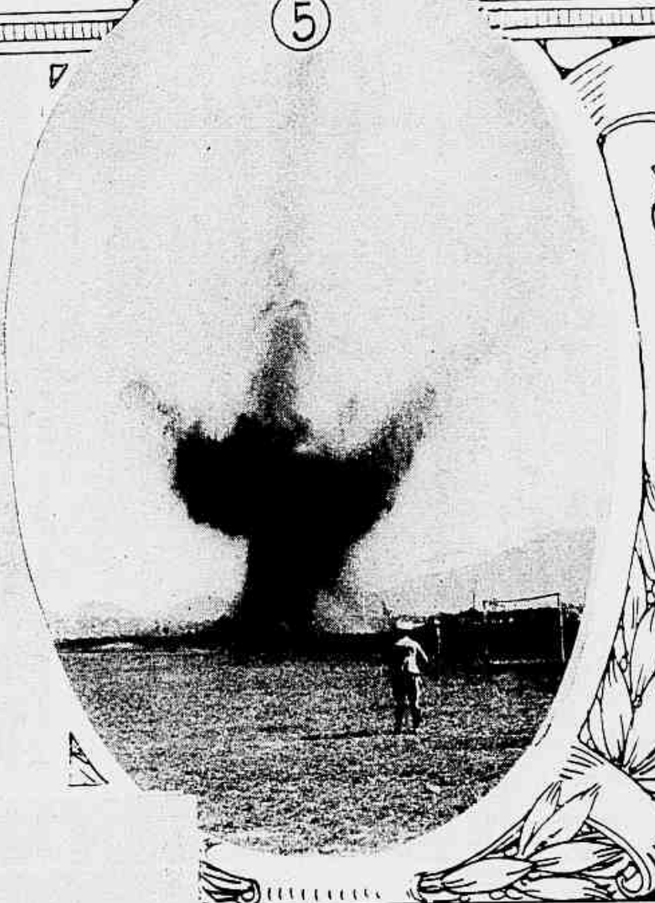
Si tendes tosse—experimentae-o. Si fôr uma grave constipação—a grippe—experimentae-o. Experimentae-o para bronchite, asthma, pleuriz. Vereis os seus resultados maravilhosos.

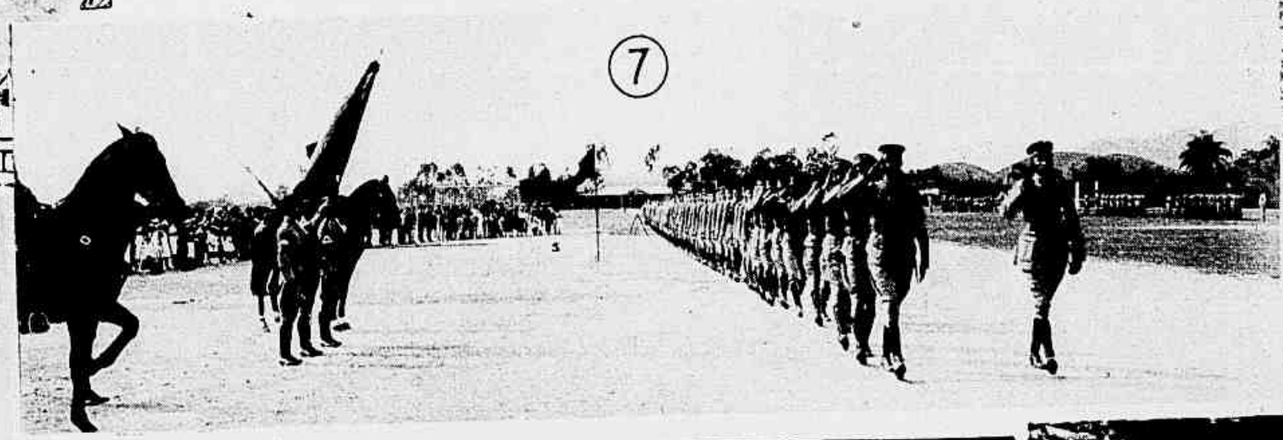
Vende-se em todas as drogarias e pharmacias principaes.

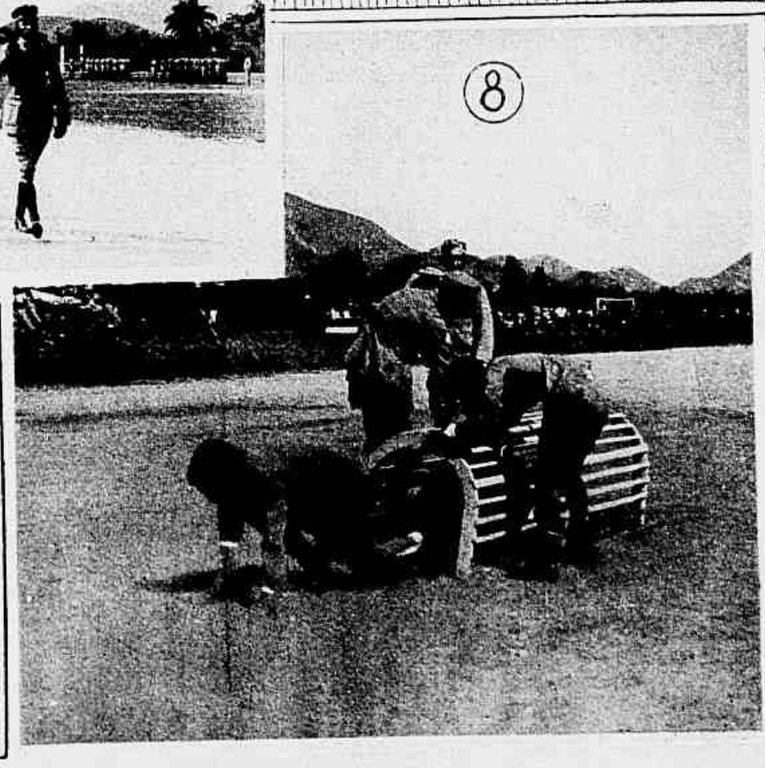
O SACERDOCIO DA BANDEIRA

A brilhante festa militar do Realengo





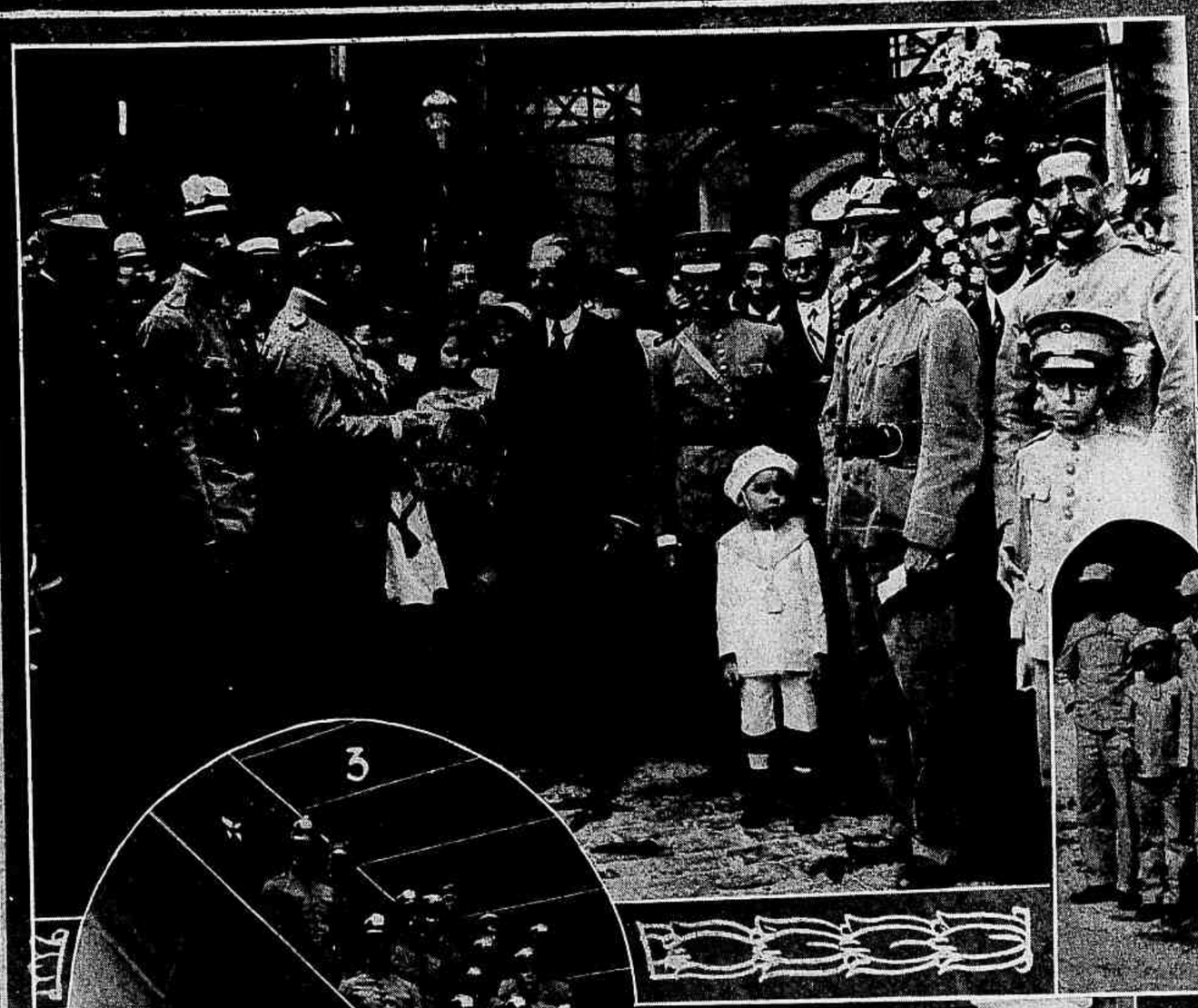


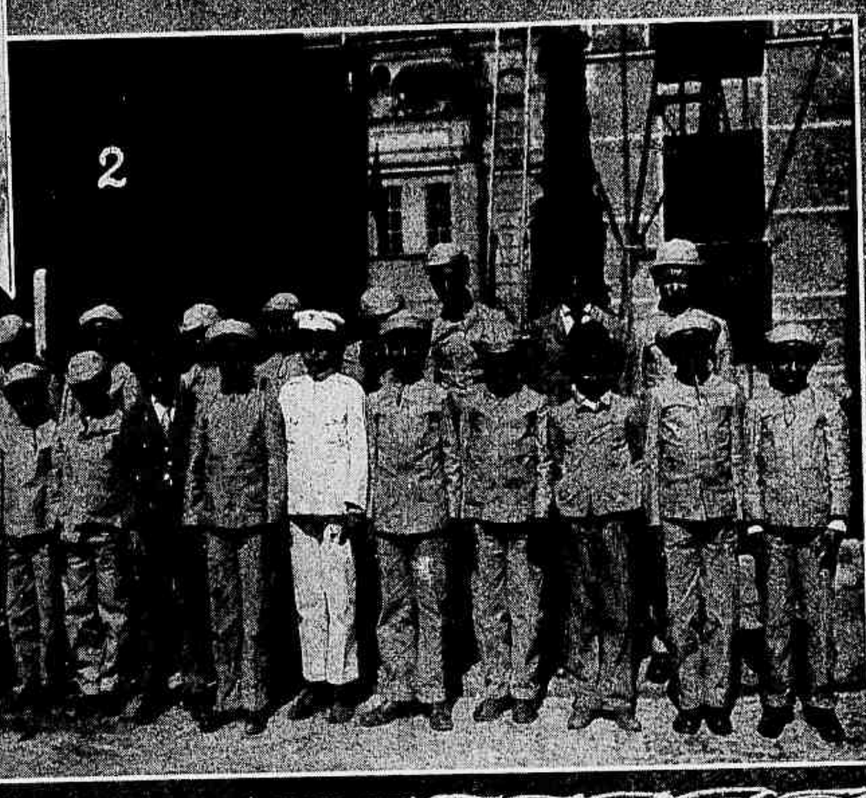


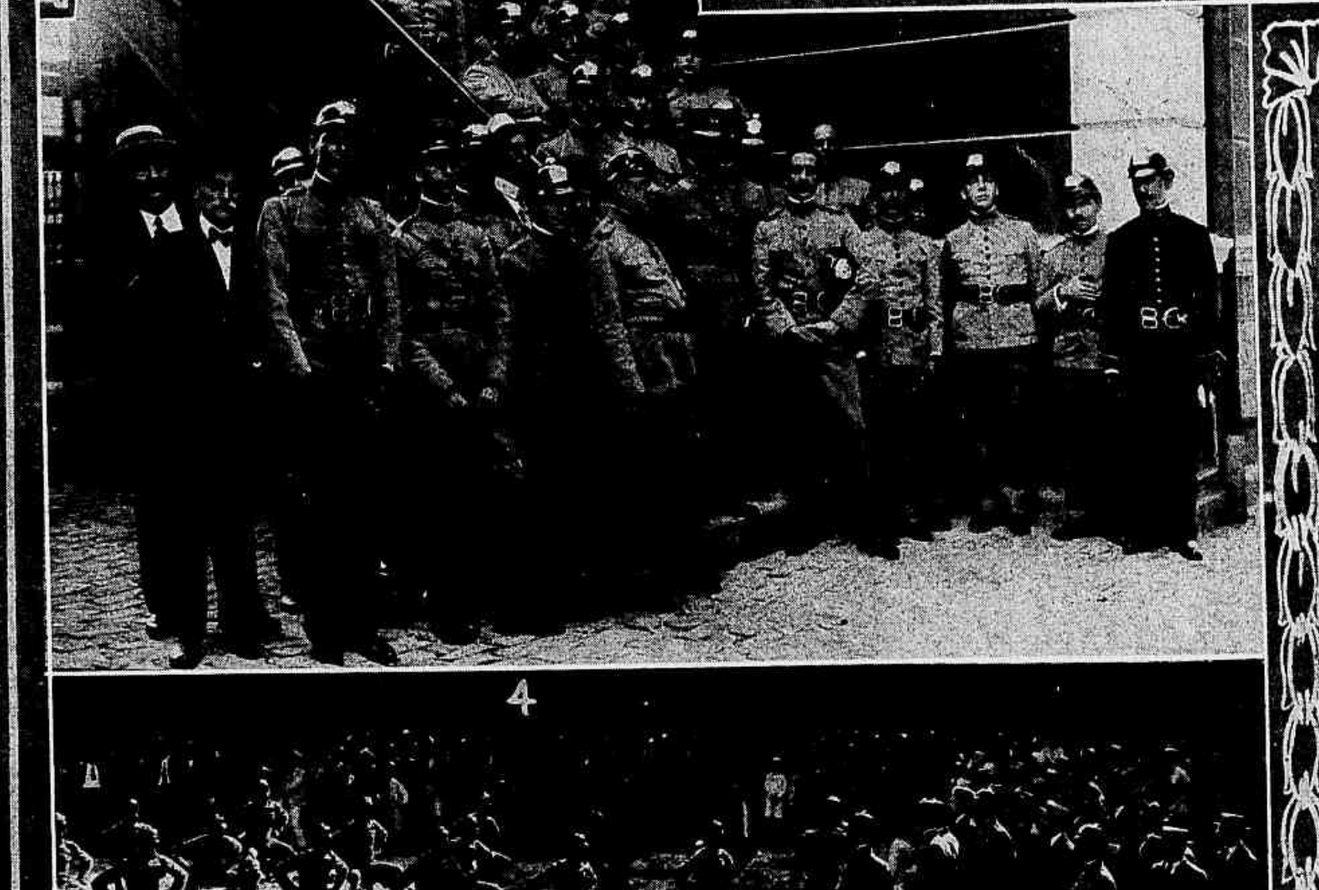
Os novos alumnos da Escola Militar, numa brilhante solemnidade que se realizou no polygono de instrucção do Realengo, prestaram compromisso á Bandeira.

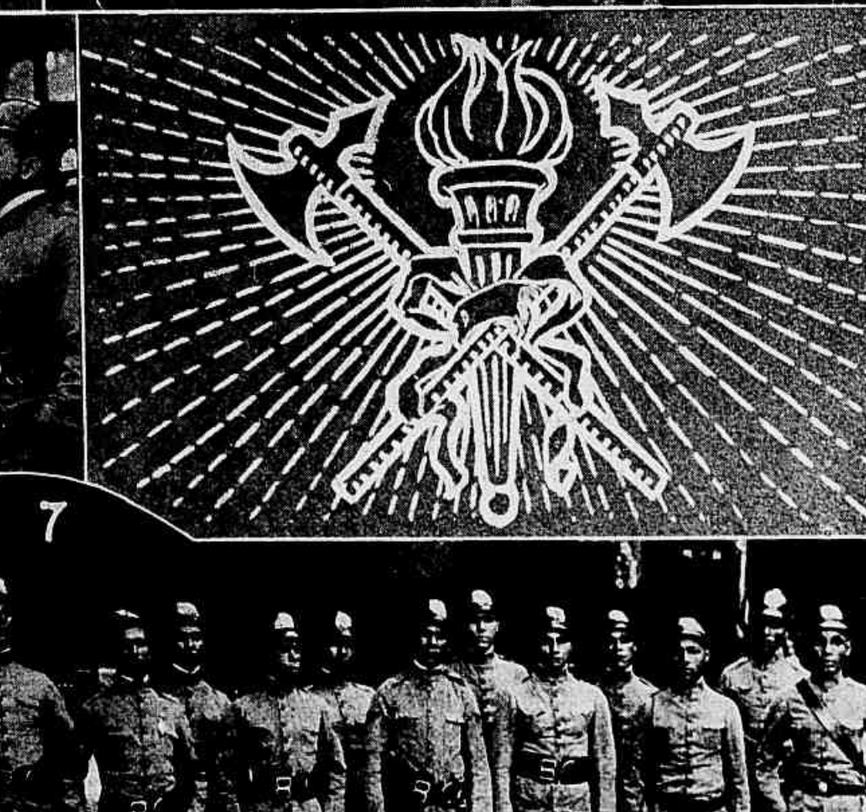
1—O sr. Presidente da Republica, ladeado do sr. ministro da Guerra e das altas patentes do Exercito, assiste á ceremonia.
2—Aspecto da assistencia durante os exercicios.
3, 6 e 8—Varios exercicios dos novos alumnos.
4—A ceremonia do juramento.
5—Explosão de uma mina.
7—O desfile dos novos alumnos, após a solemnidade do compromisso.
9 e 10—Duas cargas de cavallaria.

O Corpo de Bombeiros commemora o seu 56º anniversario



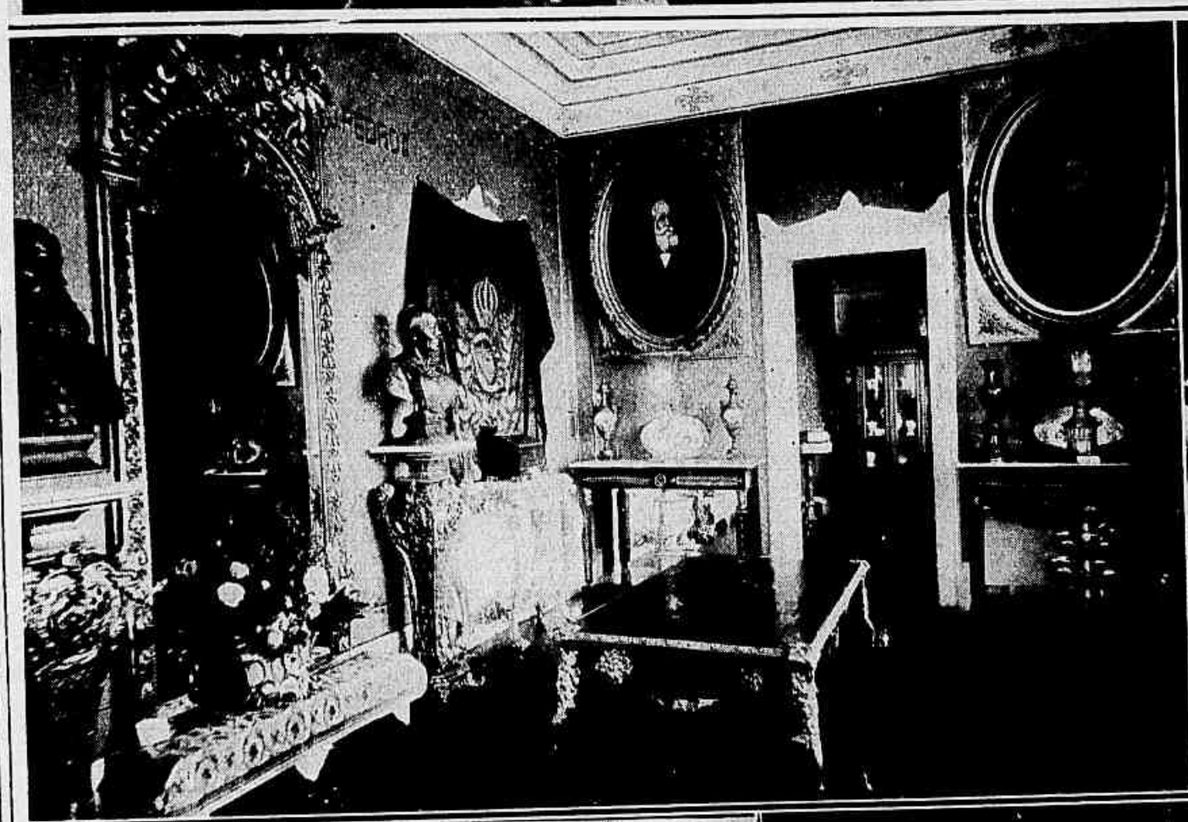


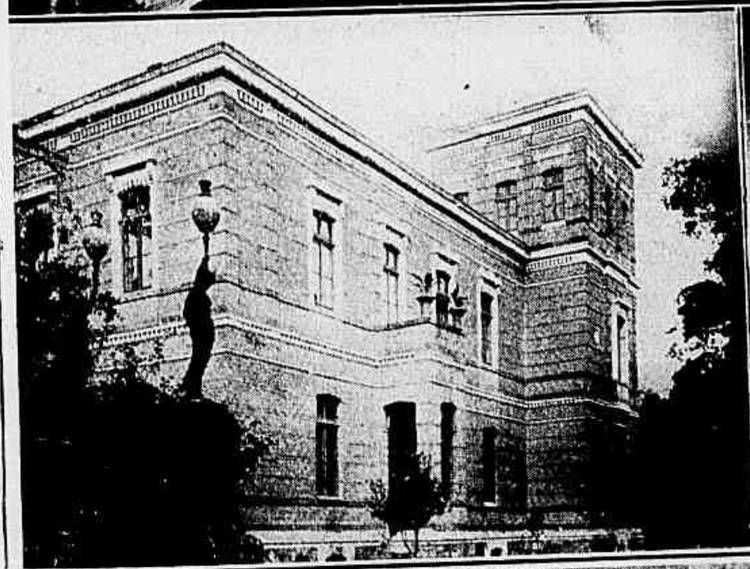


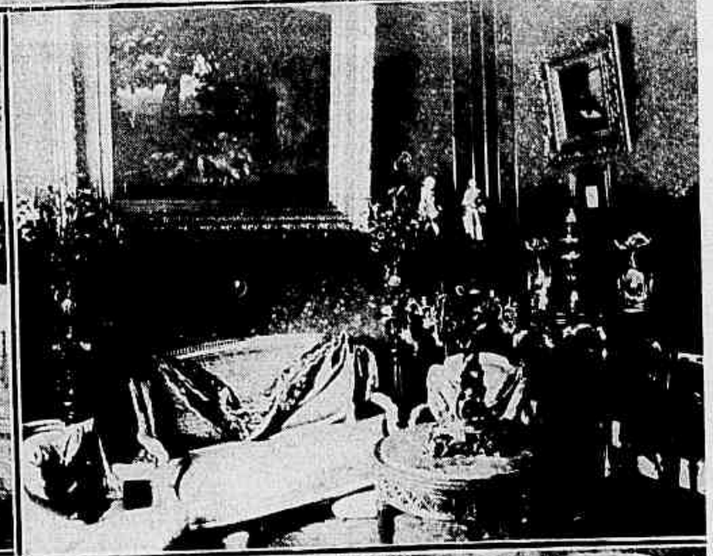


1 e 6 — A chegada do sr. ministro da Justiça para assistir ás festas do anniversario. S. Exc. faz entrega de varios premios a officiaes e praças. 2 — Alumnos da Escola Profissional. 3 — A officialidade da valorosa corporação. 4 — Exercicios gymnasticos executados pelas praças perante numerosa assistencia. 5 — O almoço offerecido pelos officiaes aos seus convidados. 7 — Grupo dos inferiores que mais se distinguiram nos concursos de instrucção.

A Commemoração do Centenario de Mariano Procopio em Juiz de Fóra



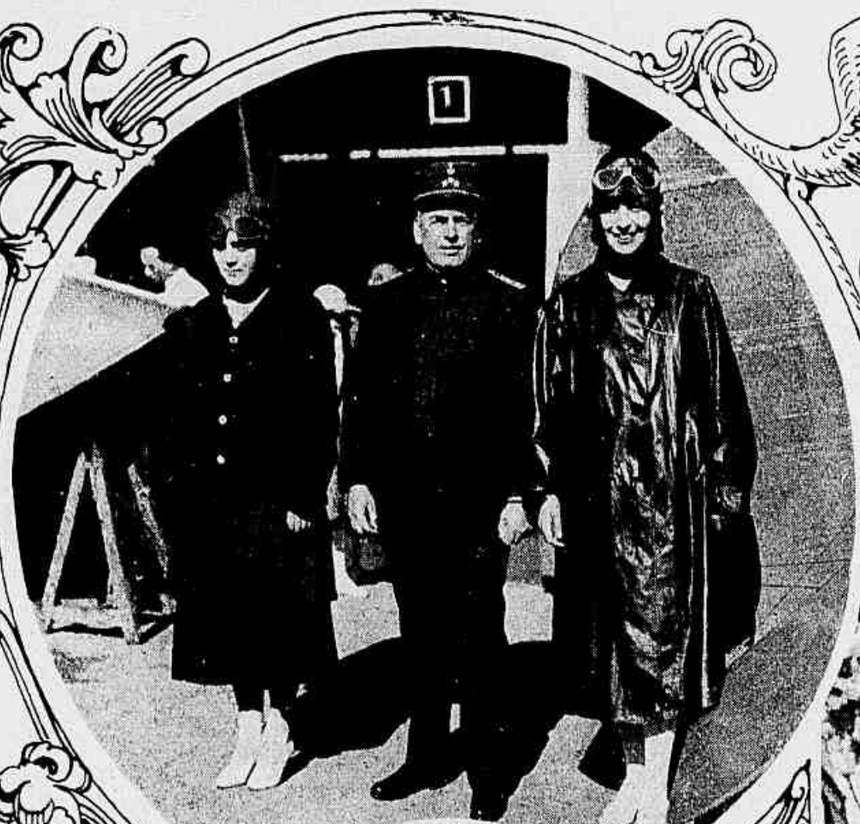




Commemorou-se em Juiz de Fóra o centenario de Marianno Procopio Ferreira Lage, grande vulto da engenharia nacional, nos tempos do Imperio.

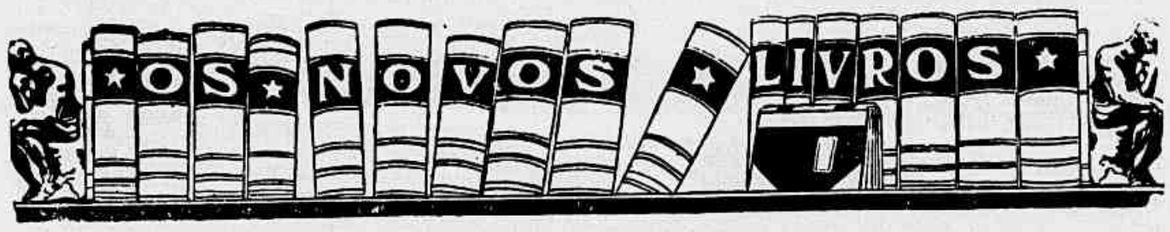
1 — O povo em frente á estatua do illustre engenheiro. Aspectos do Museu Marianno Procopio: 2— A sala D. Pedro II, que o Imperador, no decurso de varias viagens, occupou como dormitorio. 3 — O salão de jantar, onde estão reunidos preciosos apparelhos de louça da India. 4 — Vista exterior do Castello, generosa dadiva ao dr. Alfredo Ferreira Lage, illustre filho do extincto, á cidade de Juiz de Fóra 5 — A sala Maria Amalia, que conserva o mobiliario usado pela esposa de Marianno Procopio. 6 — Canto do grande salão. 7 — A inauguração do Museu. 8 — O sr. professor Machado Sobrinho discursando deante do monumento.

O "raid" aereo Rio Santos



Visando aproximar pelos ares os grandes centros nacionaes, alguns alumnos da Escola de Aviação Naval tentaram realisar o *raid* de ida e volta, entre o Rio e o porto de Santos. Não quiz a sorte da empreza que os denodados aviadores attingissem a meta ambicionada, porque o *raid* foi desastradamente interrompido nas alturas da Ilha Grande.

1 — O sr. almirante Max de Frontin, em companhia de duas senhorinhas.
2 — O hydro avião n. 12, no momento da partida. 3 — O sr. commandante De Lamare, em companhia da senhorinha Carmen de Almeida, prepara-se para estudar as condições atmosphericas.
4 — Os aviadores e mecanicos que tentaram o raid.



EVANGELHO DA BONDADE, *versos de Affonso Lopes de Almeida.*

Esta obra, premiada pela Academia Brasileira, vem preciosamente confirmar o grande exito alcançado pelo primeiro livro do poeta, *Terra e Céo*. Nella se accentuam e mais fortemente impressionam as qualidades que impuzeram o sr. Affonso Lopes de Almeida como um dos mais sinceros e nobres cultores da moderna poesia brasileira. Pode-se até dizer que, pelo sentimento, pela delicadeza e vehemencia do sentimento, este poeta se distingue de todos os outros e assim a sua obra deve ser considerada com especial admiração. Nenhum como elle conserva e traduz a indole e impulsos da raça, o pensamento e a emotividade tradicionaes. Os seus versos lembram, ás vezes, as edades que passaram e os amores cuja belleza para sempre ficou. Nelles, ressuscitam os velhos trovadores e as figuras amadas até a exaltação que as tornou musas, isto é divinas. E, entre os mil requintes e mil complicações das escolas modernas, a poesia do sr. Affonso Lopes de Almeida, cada vez mais suggestiva, mais communicativa na singeleza das suas fórmas, constitue uma excepção na verdade cada vez mais triumphante.

O autor do *Evangelho da Bondade* é um lyrico, ao qual, em certas horas, apraz fazer um pouco de philosophia... A primeira composição do livro, a que lhe dá o titulo, acusa aquella preoccupação — a que talvez devamos antes chamar devaneio. Em todo o caso, trata-se duma philosophia sem pedantismos, sem obscuridade, e que faz a quem a sua lição recebe um delicioso bem. O poeta quiz penetrar os mysterios da vida, procurando, como aquelle outro, na summa sciencia a summa felicidade; mas tudo lhe falhou, tudo o hostilizou; desilludiu-se da justiça, da verdade, do amor, da arte; só o não desilludiu a voz d'Aquella que por fim lhe revelou o segredo redemptor da Bondade:

. . . . . .

Ama as plantas e o Sol, ama as pedras e os astros,
O que voa no Ceu e o que roja de rastros;

Ama o oceano, que ruje, ama a Lua, que o atrai,
A nevoa que se esgarça, o aroma que se esvae...

Tem piedade do vento, e da chuva de areia,
Da vida, porque é má, da morte, porque é feia...

Ama os fundamentaes, definitivos bens
O ar e a luz, a água e o pó, aonde irás, de onde vens...

Não te afastes da vida, aproxima-te dela:
Ama-a, sempre é melhor amal-a que entende-la.

Não inquiras, ansioso, os mysterios fataes:
Ama só, ama sempre, ama cada vez mais!

As asas do perdão sobre os seres espalma:
Sobre as coisas estende o lençol da tua alma...

. . . . . .

Pela bondade tu, num supremo transporte,
Chegarás ao amor de ti mesmo, e na morte,
Na hora extrema, has de emfim sorrir tranquilo, com
O inefavel prazer de te sentires bom!

Outras composições do livro nos seduzem. Assim, o soneto *Volta á terra*, em que o lyrismo do poeta se exalta, assumindo uma elevação e uma amplitude condoreiras; os sonetos da *Gioconda* e da *Venus de Milo*, as quintilhas epicas da *Torre de Belém*, as quadras soberbas do *Dialogo eterno*, as penetrantes, enluaradas *Trovas da Saudade*...

Reflexo da Lua na água,
Luz do Sol depois de posto.
Nevoa que sobe da mágua
E escorre em gotas, no rosto.

Em um súbito lampejo,
Abri meus olhos á luz...
Fecho-os agora, e ainda a vejo,
Que em sombras se reproduz,

Anel de dor que me aperta
O coração satisfeito...
Chaga, que me estás aberta
Como uma rosa, no peito.

. . . . . .

Mas, decididamente, transcreveriamos o livro todo!

O CONCURSO DO HYMNO DA ESCOLA MILITAR

A *Revista da Semana*, acceitando do illustre director commandante da Escola Militar, sr. coronel Monteiro de Barros, o honroso mandato para promover o concurso da letra e da musica do hymno escolar da gloriosa e secular instituição, confia em que os nossos poetas tragam a este certamen de arte e de patriotismo a contribuição mais brilhante do seu talento. Seria difficil imaginar thema mais bello para a inspiração da poesia do que a canção dos jovens cadetes do Exercito do Brasil, que personificam a cultura intellectual da nobre classe das armas. Que maior gloria pode ambicionar um poeta do que ouvir os seus versos cantados pela flôr dos soldados, pela *ala dos namorados* da Patria?

O concurso aberto pela *Revista da Semana* para composição do hymno da Escola de Guerra, do Realengo, é dividido em duas partes distinctas: a poetica e a musical. Primeiro, o torneio dos poetas. Depois, o dos compositores, que modelarão sobre o poema escolhido pelo jury a partitura orchestral.

A *Revista da Semana* publicará todos os poemas concorrentes ao premio e esperamos que em 7 de Setembro, 99.º anniversario da Independencia, a Escola Militar, desfilando com a sua galhardia habitual na parada commemorativa, entoará com enthusiasmo o hymno escolar dos cadetes, que significará a victoria do poeta e do musico coroados no torneio das artes em preito ao patriotismo.

O concurso do poema será impreterivelmente fechado a 26 de Julho para dar tempo ao posterior concurso dos compositores musicaes e á execução do hymno nas festas civicas e militares do anniversario da Independencia.

CONDIÇÕES DO CONCURSO PARA A LETRA DO HYMNO DA ESCOLA MILITAR

1.a) *Na composição poetia do hymno será observada a symetria classica das estrophes e do estribilho, devendo aquellas attingir o numero minimo de quatro;*

2.a) *Os versos serão compostos e agrupados no metro e sob a forma que o auctor preferir, ou ainda em varios metros, desde que a sua composição obedeça ás normas geraes da rima;*

3.a) *Serão preferiveis para a composição orchestral os hymnos compostos em versos de syllabas pares, isto é de seis, oito e dez syllabas;*

4.a) *Os originaes serão assignados com pseudonymos ou legendas, com o nome do auctor em sobrecarta fechada, que acompanhará o texto poetico;*

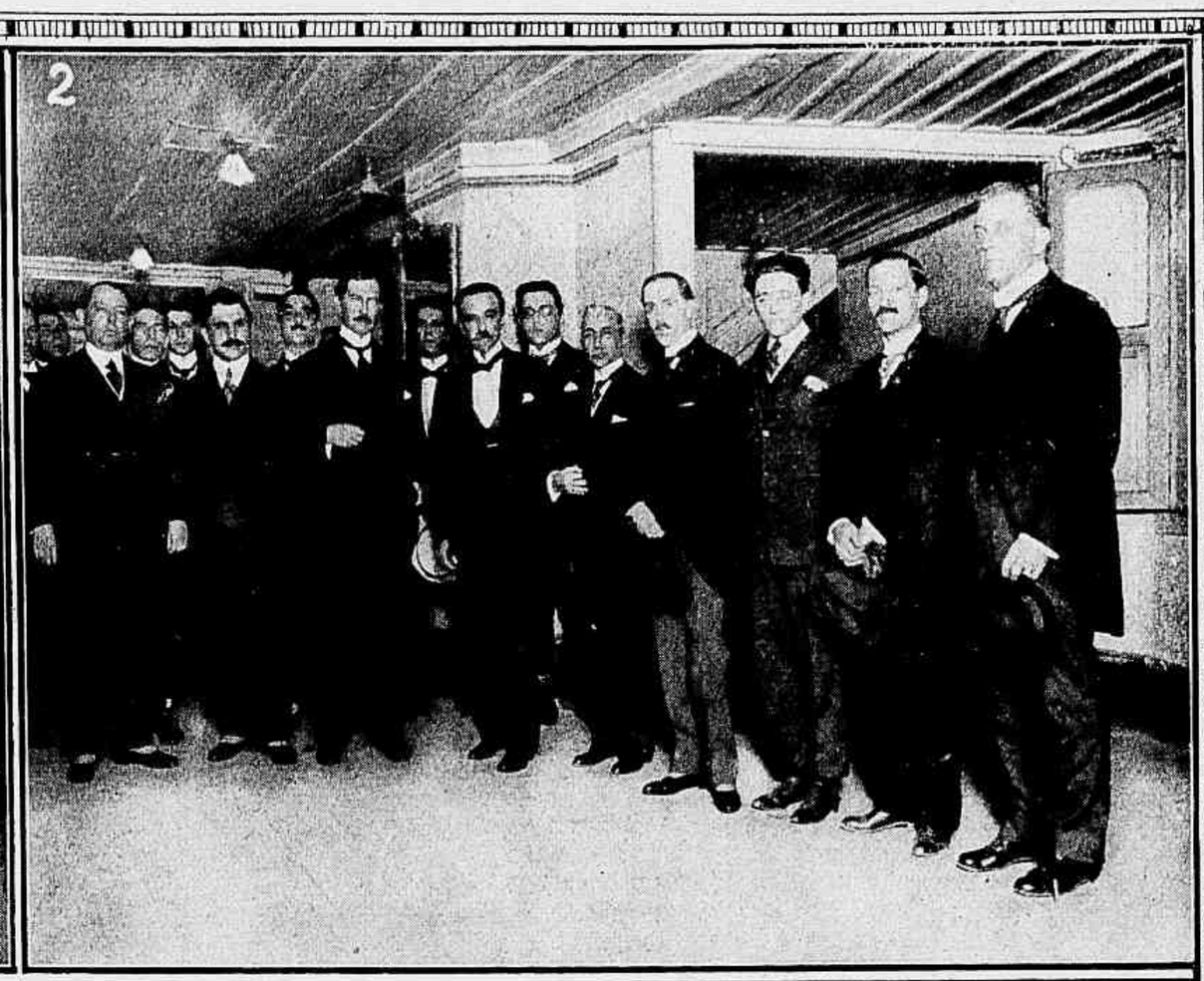
5.a) *A constituição do jury, que julgará os poemas e entre elles escolherá o que deve ser musicado, será da atribuição do Director da Escola Militar;*

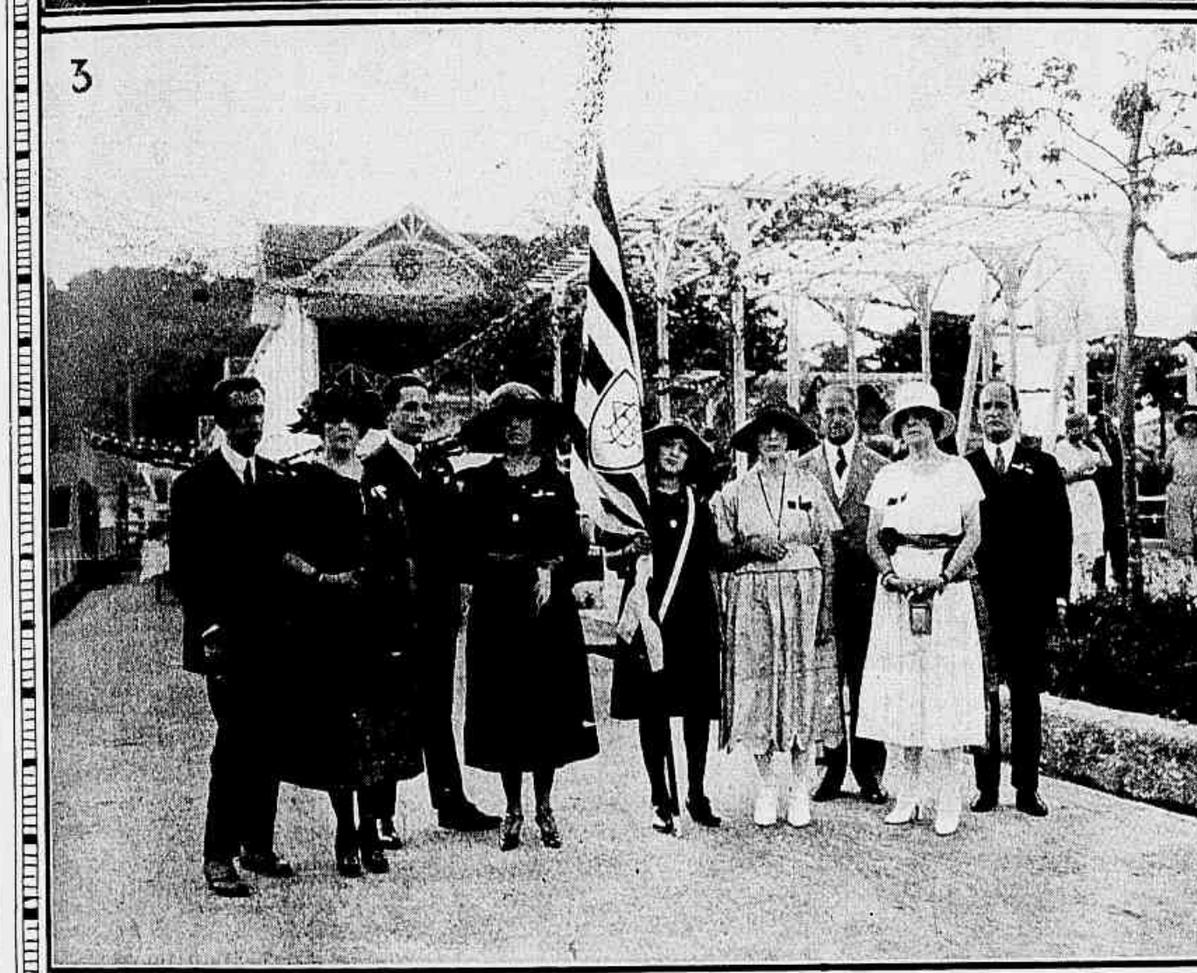
6.a) *Os concorrentes deverão enviar á redacção da Revista da Semana até o dia 25 de Julho, impreterivelmente, as suas composições. O concurso encerrar-se-ha no dia immediato;*

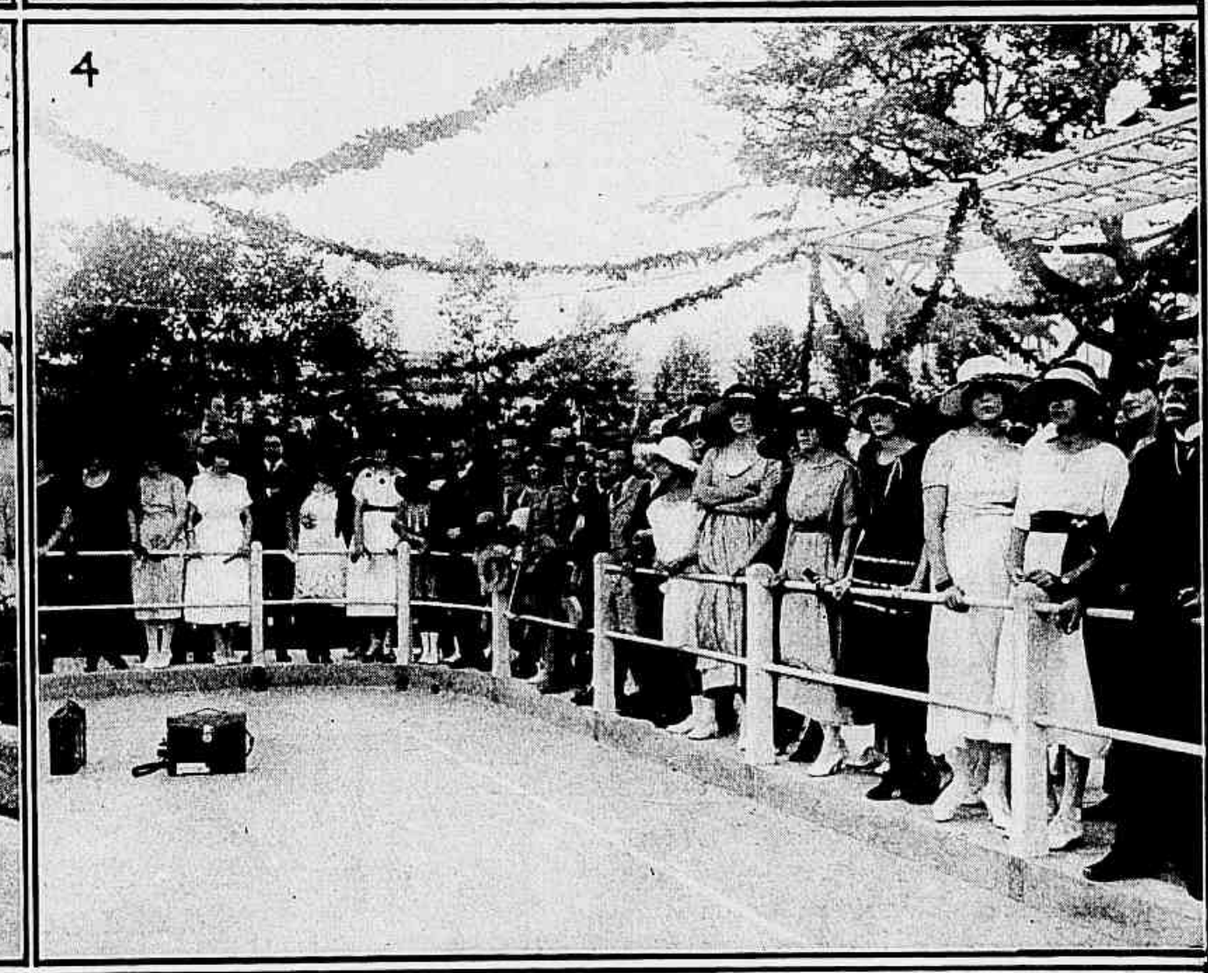
7.a) *Depois da escolha do jury, será apenas conhecido e divulgado o nome do auctor do poema premiado.*

A Revista da Semana *premiará o autor do poema escolhido com um valioso objecto de arte.*

Acontecimentos da Semana







1 — A solemnidade commemorativa do 92.° anniversario da Academia Nacional de Medicina.

2 — O sr. senador Nilo Peçanha, em companhia do sr. Presidente do Estado do Rio, por occasião da festa que, em sua homenagem, se realizou no Theatro Lyrico.

3 — A commissão que offertou um novo pavilhão ao Botafogo F. C. Da esquerda para a direita: sr. Francisco Romano, sra. Oldemar Murtinho, sr. Antenor Las Casas, senhorinhas Lucia Monteiro e Lygia Murtinho, sra. Antenor Las Casas, sr. Miguel de Pino Machado, sra. Francisco Romano e sr. Oldemar Murtinho.

4 — Aspecto do rink do Botafogo, por occasião da ceremonia baptismal da nova bandeira.

5 — O baile realizado no Club de Regatas Botafogo, em regosijo pela passagem do 27.° anniversario de sua fundação.

6 — O baptismo da yole "Canopus", do C. R. Botafogo.

7 — O baile de artistas realizado no High-Life Club, em commemoração do 10.° anniversario da Companhia do S. José.

14 de Março de 1847 — 6 de Julho de 1871

A celebração do meio centenario da morte de Castro Alves não é uma dessas homenagens em que se sente o remorso de reparações tardias, longamente adiadas.

A figura do grande poeta não sae hoje da penumbra com a amargura dos que padeceram injusto esquecimento.

Nunca esteve ausente da nossa memoria o seu vulto.

A commemoração de agora é apenas um fulgor mais vivo na claridade ininterrompida que o veste desde o dia em que, pela primeira vez, ainda estudante, maravilhou a Academia com a magnificencia de versos que até então ninguem dissera, n'uma voz que nunca se ouvira.

A admiração dos moços, conquistada por essa estréa, ficou-lhe sempre fiel.

Seus companheiros — quasi sem discordancia — o reconheceram como o irmão mais glorioso, o seu poeta primacial.

Augmentavam o prestigio de tal preeminencia alguns desses dotes que as historias maravilhosas attribuem a principes bem amados : a belleza physica, a bondade, a sympathia irradiante, o poder de seducção.

A sua pallidez, cuja melancolia romantica o esplendor de dois grandes olhos negros atenuava, a majestade do porte, a soberania do gesto, a elegancia do vestuario negro, a consciencia do talento, o timbre da bella voz de barytono, adequada a todos os matizes do sentimento, faziam da sua recitação uma obra de arte aristocratica.

Os versos que declamava correspondiam á natureza dos seus ouvintes : eram impetuosos e fulgurantes e a sua impetuosidade arrebatava e o seu fulgor resplandecia imagens estupendas, esculpidas com cinzel insubmisso e visões dominadoras, coloridas intensamente por tintas jamais empregadas.

Essa imaginação creadora de grupos esculpturaes e de quadros soberbos, que trazia alguma coisa de novo á poesia brasileira, communicava-lhe uma alma desconhecida.

Elle não mentia quando chamava a sua musa

Musa liberrima, audaz.

A audacia não consistia unicamente no inauditismo do estilo mas tambem na innovação dos themas, e ainda na temeridade, no desassombro de um programma de acção social, formulado no *Adeus meu canto*, vasto de mais para uma vida extensa.

A grandeza dessa obra de transformação nacional impunha-se á juventude que fraternisava com Castro Alves na identidade das paixões generosas, na consonancia das esperanças democraticas e no accordo do fervor patriotico, quando elle prophetisava victorias da liberdade, evocava heroismos do passado e convocava as almas para grandes guerras libertadoras, pela infancia sem instrucção, pela plebe sem direitos, pela republica e pelos captivos.

A repercussão dos seus clamores, os appellos do seu estro, as maldições de sua colera e os incitamentos de seu espirito militante transpuzeram o ambito da celebridade academica e dentro em pouco o poeta dos

Castro Alves aos 24 annos (1871).

estudantes era o poeta do povo, acclamado no Recife, na Bahia, em S. Paulo e no Rio de Janeiro, onde quer que derramasse a sua palavra, feita para encher a amplidão das praças e dominar o sussurro das multidões.

Desappareceu no deslumbramento desses triumphos e todo o enthusiasmo que o seu genio accendera deu aos seus funeraes a solemnidade de uma glorificação.

Com a pompa desse occaso, não se apagou a fama do poeta nem o brilho dos seus versos. O moço extraordinario continuou a viver na saudade e no fanatismo da sua geração academica, que outras gerações herdaram.

Ficou, perpetuada com ternura e orgulho, a memoria da sua existencia tumultuosa de batalhas e victorias, a lenda dos seus amores, a sua imagem de bardo romantico, com traços do que havia de nobre na physionomia de Byron.

Mas a sua sobrevivencia não estava dependendo da tenacidade com que a tradição lida por arrancar ao esquecimento o que não merece morrer.

Castro Alves deixara uma obra sem egual em nossa literatura : hymnos de guerra, canticos de amor, predicções de vidente, exhortações de apostolo, paizagens onde, pela primeira vez, no verso, a natureza brasileira ostentava a sua majestade.

O lyrico do *Hospede* e dos *Murmurios da Tarde*, o epico da *Visão dos mortos*, o pintor do *Crepusculo sertanejo*, o pacifista da *Deusa incruenta*, o abolicionista do *Navio Negreiro*, continuava a fallar a todas as almas, pelas cem vozes do seu estro multiforme.

Faltava já a esses cantos o influxo pessoal do cantor, de quem podiam dizer os ouvintes que, passando por seus labios,

Doi mais a dor, os risos são mais ledos,
O amor é mais do ceu.

Mas ainda assim vibravam apaixonadamente, porque na sua harmonia intrinseca e não em sonoridades de emprestimo é que está a sua força de commover, exaltar, seduzir.

Sentiram esses poder quantos lhe escutaram a melodia ou os rugidos, mesmo em leituras mudas. E todos os leram, e os que os leram, como o poeta deve ser lido, os comprehenderam e os amaram.

Castro Alves tem a fortuna, que nem todos alcançam, de ser admirado por espiritos de alturas differentes. Admirou-o um homem da culminancia intellectual de José de Alencar, que desvendou logo o caracteristico dessa poesia nova, o seu brasileirismo ; e o admiram tambem os homens do nosso povo, incultos da cidade e do mato, que sentem confusamente que é um patricio que lhes falla, e que elles fallariam assim se tivessem o genio delle. Essa conformidade do coração do poeta e do coração de sua raça se manifesta pela consagração da *modinha* e pelo culto do violão, que correspondem em poesia e musica ao que é em politica o enthusiasmo do suffragio universal.

A popularidade de Castro Alves não foi, como é algumas vezes a dos politicos, o preço de condescendencias, o lucro da degradação. Elle não fez concessões indignas da sua probidade de artista. Basta notar que entre os versos cantados á viola estão os da *Hebréa*, do mais puro lavor litterario, e que alem de serem *modinha*, certa vez, segundo o testemunho insuspeito de Tobias Barreto, já foram *novena* a Nossa Senhora, n'ma capellinha do interior.

E' natural que assim seja porque ninguem foi mais fundamentalmente brasileiro do que Castro Alves. A sua poesia é uma dessas maravilhosas flores do mato, creadas pela colaboração do nosso ceu e da nossa terra.

Sertanejo era : o sertão foi o seu primeiro mestre. Hugo veiu depois e, se muito lhe ensinou, não lhe deu lições de pintura para pinceladas como esta :

A's vezes quando o sol nas matas virgens
A fogueira das tardes accendia...

E tanto assim é que, deante desse quadro, Eça de Queiroz, surprehendido, exclama que está vendo a poesia dos tropicos.

Essa declaração é da mais alta importancia, porque quem a fez tinha pelo autor da *Lenda dos Seculos* um fanatismo «de que não se queria curar», aprendeu quasi a ler, como confessou, nos livros do mestre e foi creado dentro da obra delle «como se pode ser creado dentro de uma floresta».

Ora quem conhecia todos os recantos da floresta de Hugo não reconheceu na mata virgem de Castro Alves arvores transplantadas da selva hugoana. Não viu o já visto ; entreviu o imprevisto, atravez o enredamento de troncos e a confusão de folhas : um sol extranho, purpureando extranhos ceus, e annunciando outra poesia.

Si Castro Alves, como pintor, pintou do natural — e todos os seus versos naturalistas estão mostrando isto — como poeta social não precisou de que [estran-

D. Clelia de Castro Alves, mãe de Castro Alves.

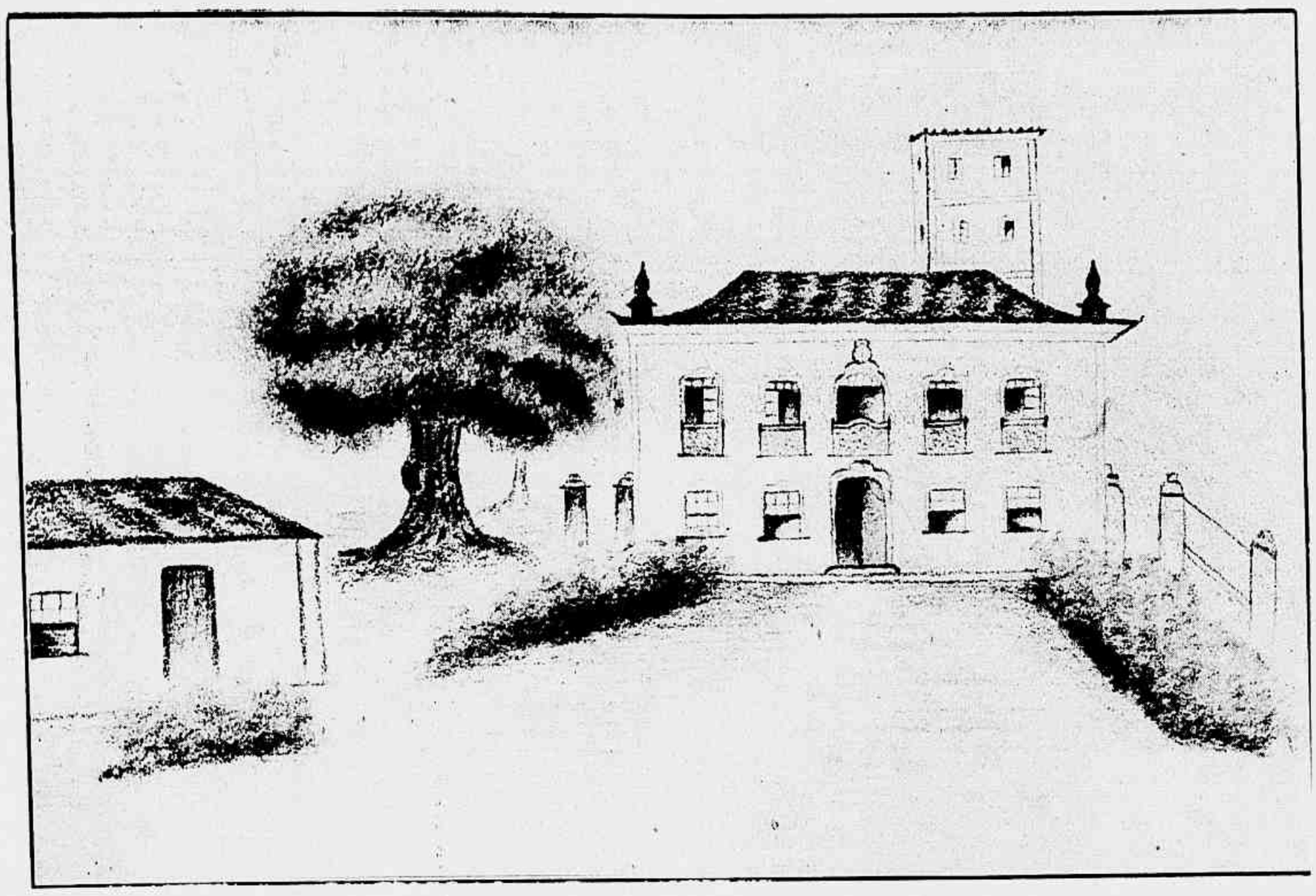
Dr. Antonio José Alves, pae de Castro Alves.

geiros lhe fornecessem, em copias, o que elle tinha deante dos olhos em modelos vivos, nas attitudes mais commoventes, do martyrio, da resignação, da esperança e do desespero. Foi ainda o sertão o seu *atelier* de esculptor. Os seus escravos não são os de Edgar Quinet; são do Brasil, infelizmente, os que formam o grupo tragico que vão em procura da morte na canôa da *Cachoeira de Paulo Affonso*.

Si Musset, o poeta dos moços e dos que amam, foi companheiro do poeta — não lhe ensinou as notas, de uma veracidade autobiographica, com que registrou em estrophes das mais pungentes as phases da sua tormentosa vida sentimental.

Não é possivel negar a influencia de Victor Hugo, antes de todos, e em seguida de Musset e Quinet na obra de Castro Alves.

No emtanto ninguem contestará seriamente que elle tirou de si mesmo os mais numerosos elementos para a vitalidade da sua gloria.



A casa que Castro Alves cantou na poesia *Bôa Vista*.

Ella rutila hoje, á distancia de cincoenta annos, com as scintillações dos primeiros dias, e o que lhe permitte chegar a um seculo e ver outros é que a poesia de Castro Alves offerece a admiradores, que vão chegando com tendencias novas, novos motivos de admiração.

Passou o delirio que provocavam os rasgos da chamada poesia *condoreira*, e passaria o poeta se elle tivesse sido o autor de versos exclusivamente feitos para a declamação, para as noites de theatro e os dias de comicio.

O que foi preparado unicamente para estrondar e deslumbrar morre logo que estronda e deslumbra: não ha fogo de artificio eterno.

Mas pouco é o que nos versos do poeta das *Espumas fluctuantes* luz com essa scintillação ephemera: o mais são estrellas.

E, se não fossem, já se haveriam apagado.

O que constitue um perigo para a durabilidade de obras de propaganda é que o vencedor se torna a victima do seu proprio triumpho. Finda a guerra, as bandeiras que ondulavam marcialmente se enrolam para o somno dos museus, e a ferrugem começa a comer as Lanças.

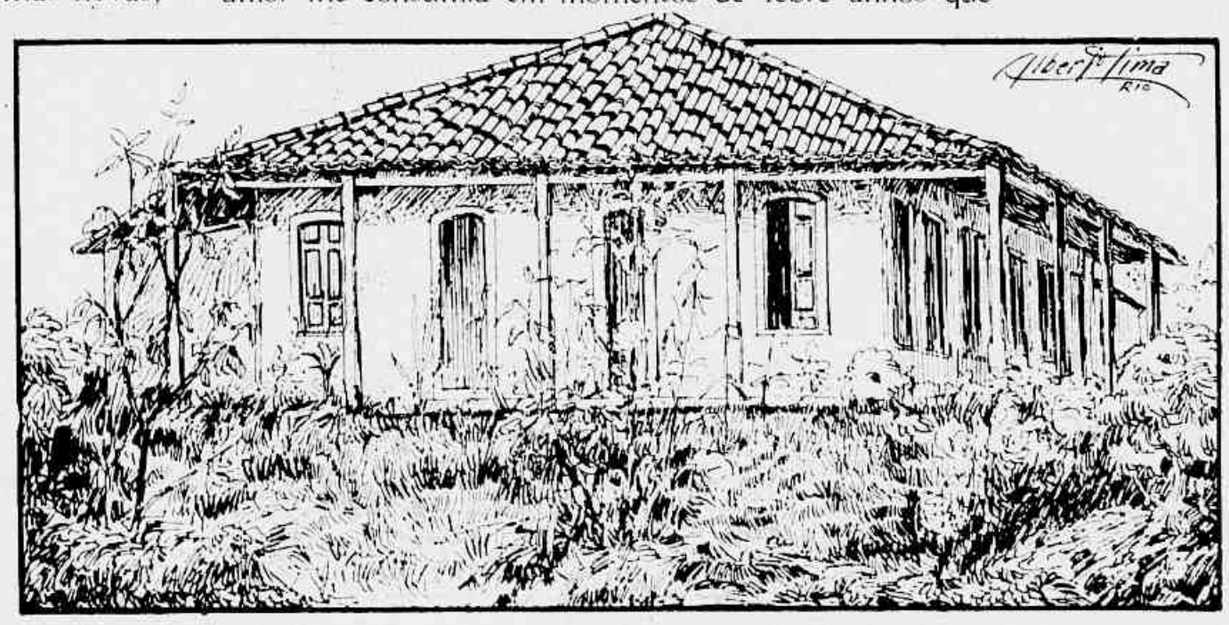
Ora Castro Alves, que sonhou a republica e pregou a abolição, poderia, se a morte não fosse tão impaciente, assistir, antes da velhice, ao 13 de Maio e ao 15 de Novembro, e talvez enxergasse nessas duas alvoradas o occaso das constellações com que aureolou a cabeça de Tiradentes e povoou a negra noite dos captivos.

Escapou, entretanto, a essa fatalidade, porque ha nos seus versos elementos sobreviventes aos erros e aos crimes que flagellou: a canôa que levou Lucas e Maria para a liberdade atravez da morte não repassa mais com os seus phantasmas nas attribulações da nossa consciencia. Mas com a angustia do drama não desappareceu a grandeza do scenario: ainda o penedo de Paulo Affonso recebe nos hombros a catadupa do São Francisco, a voz estridente das arapongas sôa como badaladas no agonizar das tardes sertanejas.

Florestas, rios, montanhas perpetuam a sua belleza nos livros do poeta. Ha nelles além disso um poema de amor, que fallará sempre aos corações, porque verte sangue e lagrimas.

E a sinceridade, a paixão, em summa tudo o que no poeta é humano se divinisa pela arte.

Castro Alves foi artista a quem nenhum dos nossos excedeu. Faltou-lhe o repouso para as minudencias da ourivesaria. O seu humanitarismo não lhe permittia cinzelar quando homens tinham soffrimentos que não podiam esperar. Alem disso a mocidade o chamava das ruas; o seu amor lhe consumia em momentos de febre annos que deviam ser consagrados aos vagares da perfeição. E a morte já pisava de perto as suas pegadas.



A casa em que nasceu Castro Alves.

No emtanto, apesar de todas as condições desfavoraveis ao que exige tempo, repouso, alma quieta — Castro Alves conseguiu nas pressas do improviso o que só se alcança com a longa paciencia preconizada por Horacio. Romantico, tribuno, politico — aqui e alli se revela um precursor dos parnasianos, como o reconheceu um dos maiores mestres do verso, Alberto de Oliveira.

E' o artista que nelle modera a vehemencia das suas grandes qualidades nativas: a sua tendencia para dramatizar tudo, a independencia da sua imaginação, a impetuosidade do seu pincel, as demasias do seu poder verbal, as allucinações da sua visão.

O artista desenha o quadro de interior da *Adormecida*, o panorama sem egual do *Crepusculo sertanejo*, a miniatura do *Baile na flor*.

O artista cria esta figura da noite, uma das mais grandiosas da poesia universal, para testemunha de uma tragedia da escravidão:

A celeste africana, a Virgem Noite
Cobria as faces... Gotta a gotta os astros
Cahiam-lhe das mãos no peito seu.

O artista escreve estes versos de uma perfeição inexcedivel:

Quando a fanfarra toca na montanha
A matilha dos ecos te acompanha
Ladrando pela ponta dos penedos.

Dizem, e não é inverdade, que a sua phantasia era opulenta, e riquissima em tintas violentas a sua paizagem.

No emtanto o seu bom gosto soube modelar, com a sobriedade do genio grego, esta figura do Somno:

Nas horas solitarias
Em que vaguêa a Lua,
E lava a planta nua
Na onda azul do mar,
Com um dedo sobre os labios,
No vôo silencioso,
Vejo-te cauteloso
No espaço a viajar.

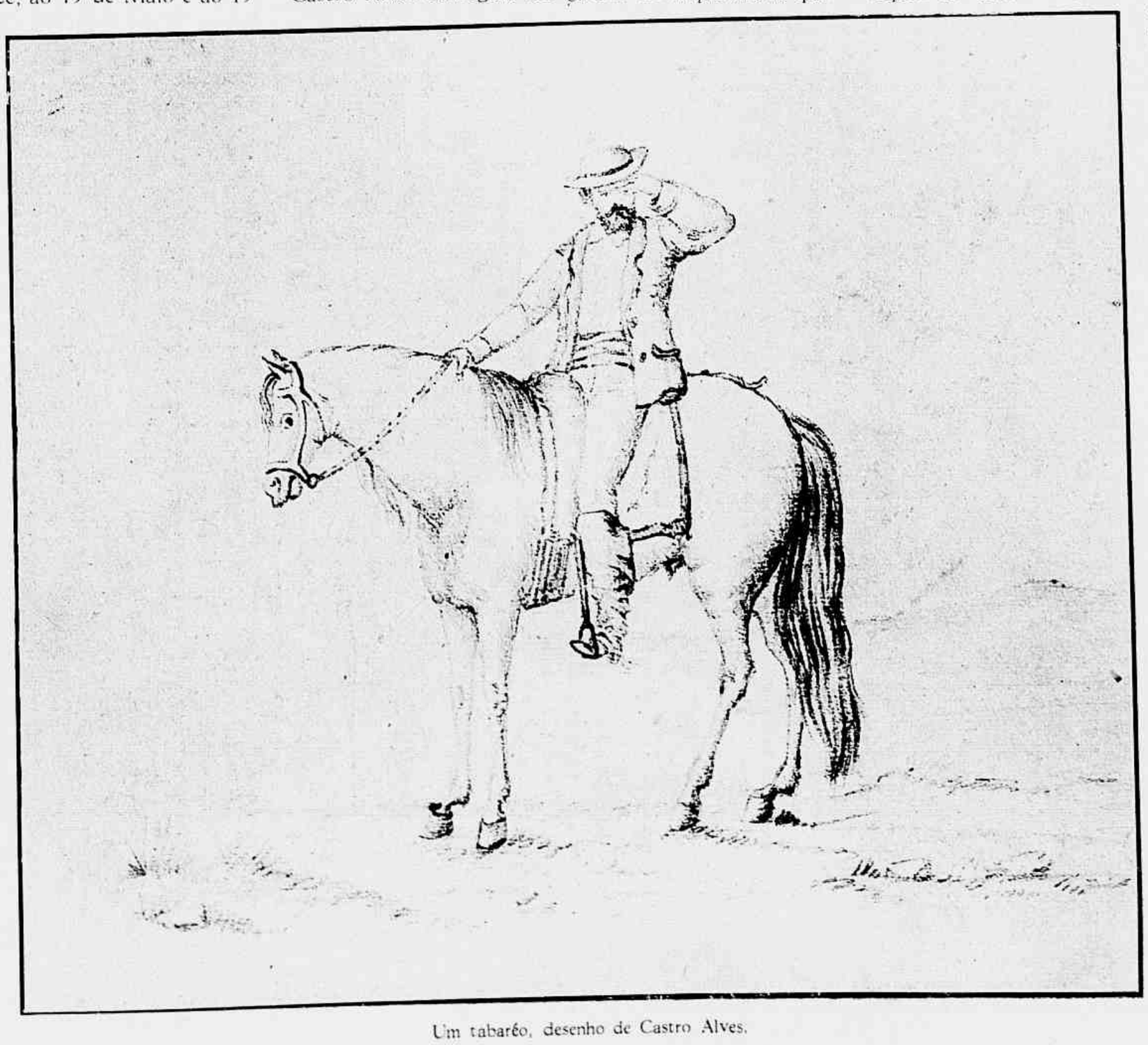
Eça de Queiroz — que no seu ensaio, *Uma collecção de arte*, referente aos thesouros do Spitzer, affirmou que, depois de admirar tantas riquezas de quasi todos os seculos accumuladas pelo collecionador, só guardara na memoria umas figurinhas de Tanagra, que possuiam na sua simplicidade a sua immortalidade — collocaria de certo entre aquellas maravilhas a obra prima de atticismo do nosso poeta, a quem já louvara como colorista de tons quentes e fortes.

Essas amostras, que nos encantam, entristecem-nos tambem, porque nos deixam advinhar o que desappareceu n'aquelle moço de vinte e quatro annos radiosos.

Mas sem os retoques que o poeta daria á sua obra, sem outras que não puderam vir, Castro Alves venceu o esquecimento, e merece que a nossa admiração o glorifique com estas palavras de homenagem de Gœthe a Byron, as do canto funebre com que no *Fausto*, sob o sol da Grecia, o côro celebra a morte de Euphorion:

«Cantaremos teu destino, invejando-te: nos dias serenos e nos dias sombrios, teu estro e teu coração foram grandes e bellos... Olhar profundo para contemplar o universo, sympathia para todas as angustias do coração!... canto de que tu somente tinhas o segredo...»

CONSTANCIO ALVES.



Um tabaréo, desenho de Castro Alves.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1921

JOÃO DO RIO

Em suffragio pela alma de Paulo Barreto realizou-se missa solemne, muito concorrida, na Candelaria. Photographia tirada á porta da egreja, vendo-se ao centro o dr. Diniz Junior, redactor-chefe de *A Patria*, dando o braço á veneranda mãe do grande morto.

SUPPLEMENTO DA REVISTA DA SEMANA

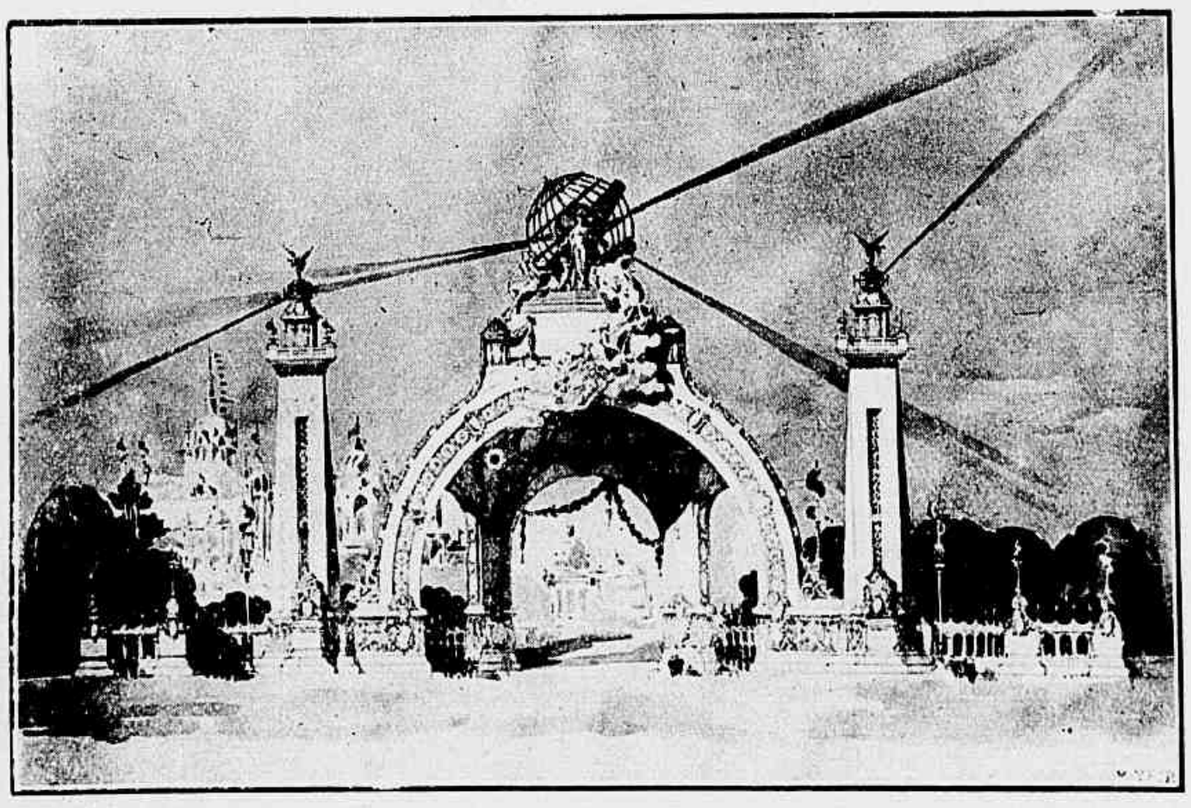
Tendo-se esgotado ás primeiras horas de sabbado a edição do nosso ultimo numero e para attendermos aos numerosos pedidos que constantemente recebemos da Capital e dos Estados, esta empresa reeditou em supplemento, acrescentando-lhe novos documentos photographicos inéditos, as paginas que consagrara a João do Rio e ao seu imponente funeral.

Impressa em papel de luxo, esta separata foi posta á venda pelo preço de 500 réis, constituindo pelo valor documentario das suas gravuras uma piedosa recordação para quantos votam á memoria do grande escriptor nacional o culto testemunhado na apotheóse em que se converteu o seu enterro.

***

A REVISTA DA SEMANA representou-se pela sua Directoria e Redacção no funeral do illustre academico e jornalista, depositando uma corôa na camara ardente e acompanhando o feretro até o cemiterio de S. João Baptista. Egualmente o nosso director, que para isso recebera ordem telegraphica, representou no enterro o sr. Eugenio Santos Tavares, consul geral de Portugal, e o sr. dr. João de Barros, secretario geral do Ministerio de Instrucção Publica, em nome dos quaes depositou no jazigo uma corôa de flôres naturaes.

A exposição do Centenario e o segundo concurso de porticos monumentaes



1.° logar: «Ypiranga», dos engenheiros architectos Edgard Vianna e Mario Fertin de Vasconcellos

SOB as vistas directas do sr. prefeito Carlos Sampaio, tal como succedera ao anteriormente realizado, a Commissão do Centenario submetteu ao juizo dos srs. professor Baptista da Costa, engenheiros-architectos Marmorat e Memoria, e engenheiro-civil Rocha Faria o segundo concurso aberto para escolha e construcção do portico monumental da Exposição de 1922, que deverá defrontar-se com o Palacio Monroe.

Depois de haver tentado relacionar, no primeiro certamen, as exigencias monumentaes do portão e os detalhes decorativos da architectura colonial, a Commissão, por esta vez, deu asas á imaginativa dos nossos artistas, deixando que o portico de entrada assumisse proporções legitimamente commemorativas, senão mesmo apotheoticas.

Assim, de modo geral, pode dizer-se que os projectos apresentados no segundo concurso se não enquadram em quaesquer moldes architectonicos, deste ou d'aquelle seculo, de uma ou de outra civilisação, porque se ampliam largamente pelos vastos dominios da fantasia, multiplicando-se em adornos, relevos symbolicos e figuras allegoricas.

O projecto classificado em 1° logar por decisão final do sr. Prefeito do Districto, depois de haver empatado a resolução selectiva do jury, é da lavra dos engenheiros-architectos Edgard Vianna, e Mario Fertin de Vasconcellos, que o apresentaram sob o pseudonymo "Ypiranga". Na sua descripção, divide-se este projecto em duas partes: a central e as lateraes.

A parte central é composta de grande nicho vasado internamente por tres arcos — o central, para carruagens; os lateraes, para pedestres — e formado em sua parte externa por outro arco maior.

Ao alto deste arco, ficarão dispostas varias esculpturas symbolicas, que representarão o Brasil, cheio de força e mocidade, marchando com as demais nações para a conquista dos grandes ideaes do momento politico e social.

As partes lateraes resumem-se em duas elevadas torres, cujo cimo erguerá duas estatuas da Gloria, continuando-se, por quatro pavilhões circularmente dispostos, até os pilones extremos, que estenderão o portico em toda a largura da Avenida Wilson.

O projecto classificado em 2° logar, de autoria do engenheiro-architecto Mario dos Santos Maia, abrange, na parte central, um grande arco ladeado por duas torres e decorado com esculpturas symbolicas, allusivas aos factos culminantes da nossa historia.

Desdobrando-se além das idéas puramente ornamentaes, o sr. Santos Maia distribuiu cuidadosamente, no seu projecto, a circulação das carruagens e dos pedestres, de modo a evitar, sobretudo em momento de crescida affluencia, confusões desastrosas ou, pelo menos, fatigantes.

O projecto que obteve o 3° logar, imaginado pelo engenheiro-architecto Avelino Nunes Junior, comprehende tambem duas partes: a central e as lateraes.

Na parte central será rasgado, para exclusiva passagem dos vehiculos, um portão amplo, encimado por grande globo que as estatuas do Commercio e da Industria sustentarão no vigoroso amparo dos seus braços.

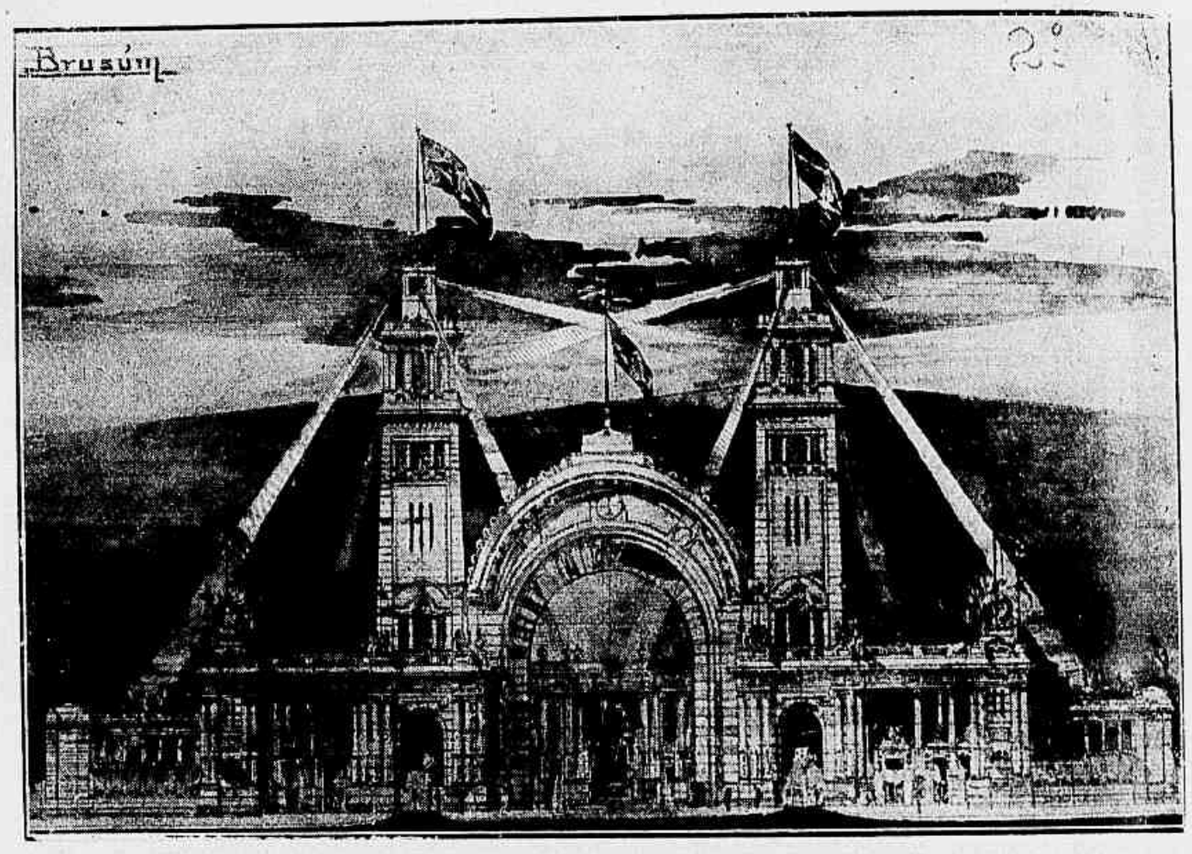
As armas da Republica, em medalhão illuminado por espectaculosos focos electricos, destacar-se-hão no frontispicio do portico e, mais abaixo, serão dispostos varios grupos ornamentaes de figuras allegoricas.

Aos lados do portão central, duas portas artisticas darão accesso aos pedestres, havendo ainda para esse effeito, na continuidade dos corpos lateraes do portico, outras cinco portas, que serão munidas desses aparelhos, de fiscalisação da cobrança vulgarmente conhecidos por *borboletas*.

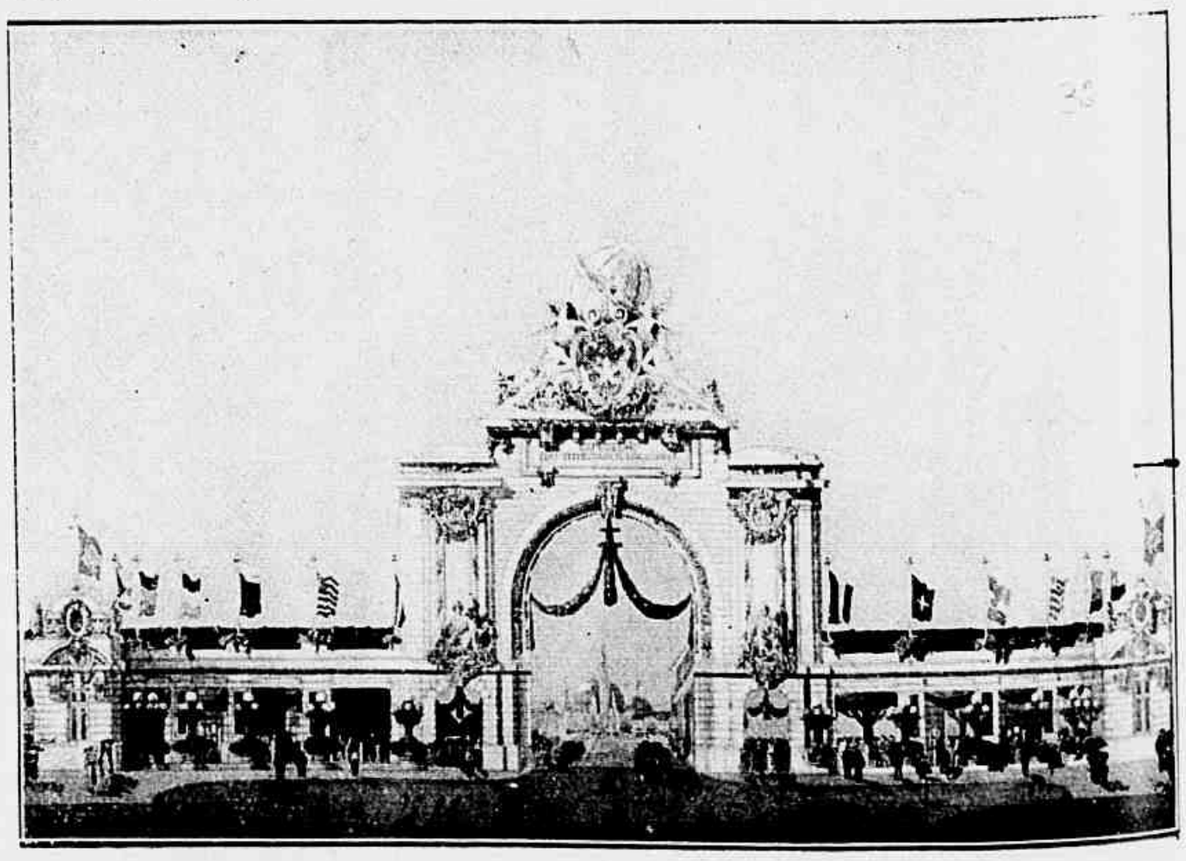
Altos e vistosos candelabros illuminarão exteriormente o portico contornando uma praça espaçosa, de elegante linha circular, aberta para deixar em relevo a construcção monumental.

Como o sr. Avelino Nunes em nenhum ponto afastasse a idéa ornamental das utilidades praticas indispensaveis á ordenação dos trabalhos, dispoz no corpo central do portico que projectou varios compartimentos destinados aos serviços policial, telephonico e informativo, reservando espaço nos lanços lateraes para as installações dos correios e dos telegraphos.

Acha-se dest'arte encerrada totalmente a serie de concursos para que a Exposição do Centenario seja realmente dotada de porticos solemnes, em cuja imponencia floresça o pensamento dos nossos artistas.



2°. logar: «Brusúm», do engenheiro-architecto Mario dos Santos Maia



3.° lgar: projecto do engenheiro-architecto Avelino Nunes Junior.

SEMANA MILITAR

A Escola de Veterinaria

Foi inaugurada pelo sr. Presidente da Republica a Escola de Veterinaria do Exercito. E' mais um instituto cuja direcção technica pertence á M. M. Franceza.

A Escola de Veterinaria teve origem assaz modesta. Começou a funccionar, sob a direcção do dr. Muniz de Aragão, em uma dependencia do Grupo de Obuzes. Agora, porém, estão concluidos os seus edificios em terrenos da Quinta da Bôa-Vista, atraz do quartel daquelle Grupo.

A Escola ministra um curso de tres annos aos candidatos ao diploma de veterinarios; e um outro, com a duração de seis mezes, a praças do Exercito que queiram aprender a arte de ferrar.

O curso de veterinarios póde ser frequentado por militares ou civis, desde que satisfaçam as seguintes condições: edade entre 17 e 25 annos; aptidão physica; attestado de vaccina; certidão de bôa conducta e approvação no exame vestibular.

Consta este de provas escriptas e oraes de portuguez, arithmetica, francez, historia e geographia do Brasil, physica, chimica e historia natural.

Os candidatos já diplomados por qualquer academia idonea, ou que apresentem attestados dos exames das materias acima, são dispensados do exame vestibular.

O Exercito, por intermedio da Escola de Veterinaria, vae prestar excellentes serviços á Nação, pois o desenvolvimento da nossa pecuaria está dependendo de um corpo de veterinarios competentes. Como o Exercito precisará de poucos diplomados, os restantes irão encontrar collocação em nossos centros creadores.

Annexos á Escola funccionam consultorios para animaes doentes de propriedade particular, entre 9 e 11 horas nos dias úteis, e um hospital, perfeitamente montado, que se encarrega, mediante retribuição modica, do tratamento dos animaes que lhe fôrem confiados pelos seus donos.

A Escola de Veterinaria, com os seus gabinetes, laboratorios e enfermarias, acha-se completamente aparelhada para preencher os seus elevados fins.

Habilitação ao meio soldo e Montepio Militar

O deputado gaucho sr. Octavio Rocha, cuja operosidade é geralmente reconhecida, apresentou na Commissão de Finanças um projecto de lei estabelecendo novas regras para a habilitação, ao meio soldo e montepio, das viuvas e orphãos dos militares de terra e mar.

A medida é extremamente justa e mais que opportuna. Ninguem póde imaginar as delongas occorrentes, no momento actual, na habilitação das viuvas e orphãos ao recebimento da pensão que lhes deve o Estado.

Quem ler o Boletim do Club Militar, que mantem um advogado especialista para tratar do assumpto, verificará, com surpreza, que processos de montepio não estavam liquidados passados tres e quatro annos depois do fallecimento do official.

O nosso official é, em geral, pobre.

Ao morrer lega, como unico recurso para a manutenção da familia, o meio-soldo e o montepio, que representam quantias muito inferiores aos seus vencimentos. Um capitão, cujos vencimentos integraes sommam 750$000, lega no maximo 200$000; um coronel, percebendo mensalmente 1.450$000, apenas 400$000.

Ora, taes quantias são insignificantes, mas evitariam, pelo menos, a fome. Acontece, porém, que as processos mais rapidos nunca terminam antes de um anno.

Durante 12 mezes, por conseguinte, fica a familia ao desamparo, sem que o Estado lhe preste a assistencia devida.

O projecto Octavio Rocha, subscripto aliás por toda a Commissão de Finanças, vae permittir que o Estado acuda, immediatamente, ás necessidades dos herdeiros dos officiaes. Merece, por isso, a sympathia do Legislativo, que precisa approval-o com a maxima urgencia.

O projecto não acarreta augmento de despeza. Tem em mira sómente, accelerando o processo para o recebimento da pensão, evitar dolorosos soffrimentos a viuvas e orphãos desamparados.

Juramento á Bandeira na Escola Militar

Por um dia de sol magnifico realizou-se, no Realengo, o juramento á Bandeira dos novos alumnos da Escola Militar.

A festa foi abrilhantada com a presença do sr. Presidente da Republica, das mais elevadas autoridades civis e militares, e numerosa concorrencia de familias da nossa sociedade.

Depois da imponente e emocionante solemnidade regulamentar do juramento, a Escola Militar demonstrou, sob os mais enthusiasticos applausos de toda a assistencia, a sua notavel preparação militar e sportiva.

Todas as armas, em suas evoluções e manobras, executaram, com garbo, precisão e agilidade, as disposições dos novos regulamentos, adoptados ultimamente no Exercito.

A parte sportiva esteve brilhante.

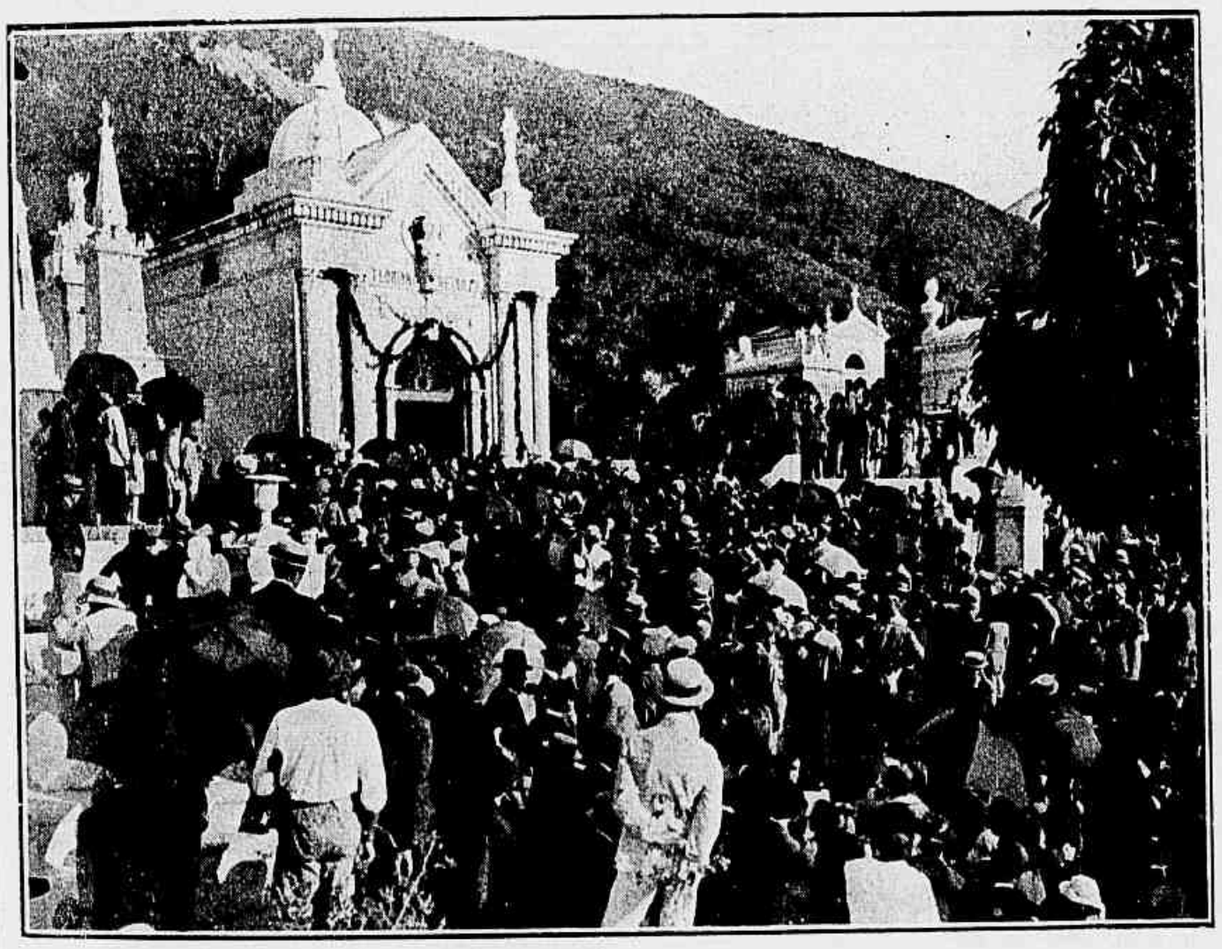
A cavallaria effectuou saltos de obstaculos; a infantaria, sensacionaes e difficeis exercicios de gymnastica militar; a artilharia desfilou, em andaduras vivas, com um alinhamento impeccavel, só visto em exercitos como o francez e o allemão; a engenharia fez demonstrações praticas de suas varias especialidades.

A Escola Militar é hoje um instituto modelar, que merece as vistas carinhosas do governo. Cumpre-lhe, por isso, tornar mais confortavel a vida dos jovens cadetes, remodelando o vetusto edificio em que funcciona.

A CHEGADA DE PAUL FORT

O principe dos poetas francezes, cujos versos cheios de graça amoravel resôam em todas as boccas da França, vae realizar no Rio, com o concurso de sua esposa, a sra. Germaine d'Orfer, uma encantadora serie de conferencias, em que palpita fortemente o gracioso espirito do "boulevard" parisiense.

MARECHAL FLORIANO PEIXOTO



Como todos os annos, ao passar o anniversario da morte de Floriano Peixoto, os republicanos fieis á sua memoria foram em romaria ao cemiterio de S. João Baptista, onde renovaram as homenagens da sua admiração pelo consolidador do regimen.

Temporada Lyrica

Marouf

Foi a melhor noite que até agora nos proporcionou a companhia. Confesso que não contava então receber a impressão que ora folgo em registar. Logo ás primeiras phrases, o tenor Francel despertou-me sincero interesse. Francel viveu o papel de «Savetier du Caire». Não deixou escapar uma só intenção do libretista e do musico. Quanta tristeza na sua phrase «sa colére éternelle ayant noirci ma vie, je quitterai le jardin de ce monde sans emporter la moindre fleur dans le pan de mon manteau»! Que comedimento na scena em que pelo braço vigoroso dos dous «hommes de police» elle recebe no dorso a applicação do que o saudoso Nogueira de Carvalho chamava o «artigo unico, paragrapho unico, do codigo florestal»! E finda com muita arte o primeiro acto em que se parte com os marinheiros «triste, piteux, aprés un dernier regard sur sa boutique...»

Não menos interessante e perfeita foi a interpretação do segundo acto desde o despertar em Khaitan até á phrase tragicomica «Oh roi du temps, si nous attendions cette caravane!

No dueto do 3.° acto Francel pôz em relevo as suas qualidades de fino cantor e de diseur intelligente, ora dando ás phrases evocadoras do viver conjugal no Cairo o travo desse amargor que tão fundo lhe ficára, ora exprimindo — como na phrase «Sur ma tête de savetier j'ai reçu ta beauté comme un coup de soleil... Pardonne-moi... Oh ébloissement... Oh lumiére... Oh Marouf!... Oh pauvre! — todo o transporte do seu coração de moço em cujos olhos Saamcheadine acha o negrume das noutes de estio; essa que nos seus labios roseos traz a Marouf o beijo de princeza que lhe manda o Deus dos Mussulmanos.

Madame Bugg, interprete da Princesa Saamcheadine, na segurança e facilidade com que conduzio sua linda voz, em todo o dueto, revelou a cantora perfeita que é; na scena IV do 2.° acto, de que destacamos a phrase «oh Marchand si riche ou si pauvre...» teve a graça e a elegancia inconfundiveis da parisiense.

No 4.° e 5.° actos os dous artistas deram egual relevo aos seus papeis, mantendo dest'arte o interesse que desde o inicio souberam despertar.

Paul Payan, com voz bem timbrada e fresca, encarnou muito bem o imponente personagem de Sultão de Khaitan.

Ali de que se encarregou o nosso Nascimento, foi por este interpretado com muita intelligencia, maxime se considerarmos que não ha muito que palmilha essa estrada eriçada de targas e sarmentos... Como os artistas do grupo francez, preferiu cingir-se á versão do dr. J. C. Mardrus. Os demais, talvez no louvavel intuito de fazer sobresahir o exotismo do libreto, optaram pelo texto arabe em que foram carinhosamente ansaiados pelo Cheikal-Islam, autor e leitor do contrato ante-nupcial na scena II do 2° acto.

A orchestra tratou muito bem a partitura de H. Rabaud e, bem que não tenha delle mandato em forma legal, apresento-lhe em seu nome meus agradecimentos.

Coros afinados e com ataque mais uniforme do que nos espectaculos anteriores. Bailados «quasi russos». Scenarios lindos.

Não seria possivel que a execução do repertorio francez fosse confiada exclusivamente a artistas franceses ou, pelo menos, que soubessem cantar neste idioma? Com voz educada e com os estudos de musica e os mais que se exigem em França para poderem apresentar-se ao publico?

Lembrem-se o emprezario do Municipal e os que com elle organisam as temporadas desse theatro de que seus assignantes são pessôas de gosto, de cultura ecletica em que predomina incontestavelmente a das bôas letras francesas. Não se esqueçam de que nesta cidade falla-se familiarmente o francez; de que aos nossos ouvidos choca este baragouinage impingido por alguns artistas em execuções de operas francesas e que só servem para sacrificar a obra e os outros interpretes. Seria preferivel ouvil-os em lingua em que possam articular...

Basta que o emprezario, ou alguem a quem incumba registrar impressões da temporada, tome um binoculo e percorra as frisas, camarotes, poltronas e outras localidades do theatro para surprehender o sorriso de mofa que no espectador desperta o lyrico charabiá.

Jámais a platéa carioca se esquecerá da esposa que coube por sorte ao baixo Journet na execução da Louise, de Charpentier; estava á altura do pseudo atelier parisien onde cosia a romantica Louise, e do décor de Montmartre, onde se viam vendedores typicos das ruas de Napoles e que jamais cogitaram de pousser leur commerce até esse bairro da tradicional bohéme de Paris. Não olvidarão tambem os amadores que gostam de ouvir cantar finamente o grupeto com que certo tenor, no sonho de Manon, rendait si facheux ces petits oiseaux — na phrase gauleza que, colhi do maestro Messager, uma noite após o 2° acto dessa linda opera de Massenet.

Parece-me que não seria difficil corrigir-se estas falhas na organisação dos elencos em funcção do repertorio escolhido.

Ao nosso publico, que tão intelligentemente apprehende as mais novas e requintadas manifestações de arte; que acompanha tão de perto a evolução mundial da opera lyrica, seria talvez preferivel aguar-

dar a opportunidade de ouvir certas obras vigorosamente executadas, a conhecel-as nas condições em que aqui se lhe apresentou Peléas e Mélisande *o anno passado.*

TRISTÃO E ISOLDA

A execução deste drama lyrico resentiu-se, como era de esperar, dos senões de organisação e dos outros de que nos occupámos na nossa chronica anterior.

Cantára-se, na vespera, com os mesmos artistas, o Parsifal *; passára-se o dia a ensaiar atabalhoadamente esse* Tristão *que se nos daria á noute ! O mais frisante indicio disso foi o papel saliente que no desempenho do primeiro acto coube ao « suggeritore ». Bragaene só o perdia de vista quando a acção a obrigava a voltar-lhe as costas.*

A orchestra leu o preludio e o primeiro acto, sem cogitar de reproduzir a magia dessas paginas inspiradas n'uma das mais bellas legendas que desde seculos vive na memoria dos homens, trazida da mysteriosa patria dos mythos celticos — « musica que penetrou os mais profundos arcanos da harmonia e soube levar a expressão melodica contida na palavra humana ao seu gráo maximo de intensidade e de amplitude. »

O segundo acto foi o mais falho, a todos os respeitos ; a começar pelo scenario que não dava ao quadro o mysterio que delle se requer.

No poema de Wagner estamos perto da morada de Isolda, n'um jardim plantado de grandes arvores ; por traz do emmaranhado das suas frondosas copas brilha a noute clara e transparente ; uma tocha fumega deante da porta aberta do pavilhão, á esquerda.

Sem attender ás supplicas de Brangaene, que presentira o plano urdido por Melot, Isolda apaga a tocha — ultimo resto da luz execranda — *e Tristão correrá ao seu encontro para enlaçal-a,* na cumplicidade da sombra...Estão tão unidos que a escuridão que os envolve pensa esconder um só ser...Abençoada noute ! Deliciosa treva ! Não se veriam se os seus olhos não reflectissem a imagem um do outro...

Como em anteriores execuções nesta capital, o actual regente conduzio todo o acto em movimento que se nos affigura demasiadamente accelerado, e que, data venia, *parece-me não traduzir a intenção do autor que é : estabelecer o contraste entre — o Allegro molto (sehr lebhaft) da introducção ; das phrases que exprimem a agitação de Isolda sempre crescente até que apaga a tocha, exclamando* «cette lumière fut-elle le flambeau de ma vie, jeyeuse je l'étouffe sans trembler» ; *da phrase orchestral que pinta a anciedade de Tristão e Isolda — sempre piú animato (immer belebter) — até o turbilhão de perguntas e respostas* «Es-tu á moi ? Puis-je te saisir ?... Est-ce ta bouche ? Est-ce moi ?» *e as phrases em que os dous amantes,* sob os effluvios daquella noute maravilhosa que o vulgar desconhece, penetram no reino do amor soberano, já caminho da morte, levando do seu amor vaga noção deliciosa...

Os artistas, sem lazeres e repouso sufficientes para tratarem seus papeis com o cuidado necessario e que a grande obra do mestre impõe, cantaram sempre forte ; materialisaram, como ultimamente disse um grande critico europeu, «uma acção que deve ficar sempre envolta na noute intellectual de dous amantes consagrados á morte».

Salientamos por essa impropriedade a phrase declamada por Isolda «Nul son de cor n'est si doux, *etc. No dueto em que o* lento moderato *(massig lagsam) succede ao «rallentando sempre rallentando» (langsamer und allmahlich immer langsamer) — quando Tristão conduz lentamente Isolda ao banco de flores (não de cimento armado enfeitado com vistosos ramilhetes de rosas Principe Negro e Fausto Cardoso...) — esses movimentos não foram rigorosamente observados.*

Verdade é que o maestro não podia contropôr sua vontade á fadiga das cordas vocaes dos cantores que, na preoccupação muito justa de se defender, trataram de cantar e gesticular cada um delles como melhor pôde. Estivemos em presença do «sauve qui peut», *situação diametralmente opposta á que tinham de viver nessa pagina sublime em que Wagner exigia* «firmeza plastica no jogo de scena, fusão da palavra e do canto» *para communicar ao espectador* o esquecimento completo do mundo real...

O rei Marc cantou muito bem a sua pequena parte, reduzida ainda a menores proporções pelos córtes convencionaes... Houve-se com muita dignidade no seu papel delicado. *Talvez, para não despertar animosidades, nem aggravar a situação difficil do Rei, então nosso patricio, cortaram-lhe a phrase da terceira scena do terceiro acto.*

Por fallarmos em terceiro acto, notámos que o Pastor, a cargo do corno inglez, tocou sua melodia um tanto longe da scena, com menos plangencia do que estamos habituados a ouvir e que, entretanto, tão bem se enquadra á situação ; lamentamos tambem um pequeno cochilllo, imputavel talvez á boquilha do instrumento.

Os scenarios, para os quaes a Empreza chama sempre a nossa attenção, devemos declarar, estiveram muito lindos com os modernos effeitos de céu e mar no ultimo acto. Entretanto, aconselhamos que, para segurança de Kurwenaldo, se reforcem os degráos da escada e todo o travejamento da torre de observação onde elle vai vêr navios.

Sem querermos fazer confrontos quasi sempre odiosos, lembramos com saudade a execução que a essa apera deu a orchestra de Julio Serafini ha menos de um anno.

X.

Eugenia Camara

O nome euphonico de Eugenia Infante da Camara leu-se pela primeira vez n'um cartaz do theatro Gymnasio, de Lisbôa, conforme Souza Bastos, a 20 de Fevereiro de 1852. Segundo parece, a novel actriz não tinha ainda quinze annos ; estreava na vida e no palco ; promettia e aguardava ; destinava-se a representar a frio todas as paixões do ser humano ; votava-se á arte e suas convenções, ao sorriso de encommenda, á lagrima sem aguas de olhos, ao veste despe de camarim e de amores faceis.

Uns seis annos esteve o nome euphonico de Engenia Infante da Camara no cartaz do Gymnasio, de Lisbôa, decorado pelos alfacinhas. Mudou-se a actriz para o theatro S. João de Porto e ahi entrou, para os tripeiros, a mostrar gargantilhas de pedras falsas nas scenas de pompa e a amarrotar lenços nos lances de desespero de accordo com o ensaiador.

Versejava, nas horas vagas; ia do toucador á lyra ; decantavam-a, cantava ; pagava o amor dos homens enganados com o amor dos versos de mulher enganadora, contentes todos na traição reciproca.

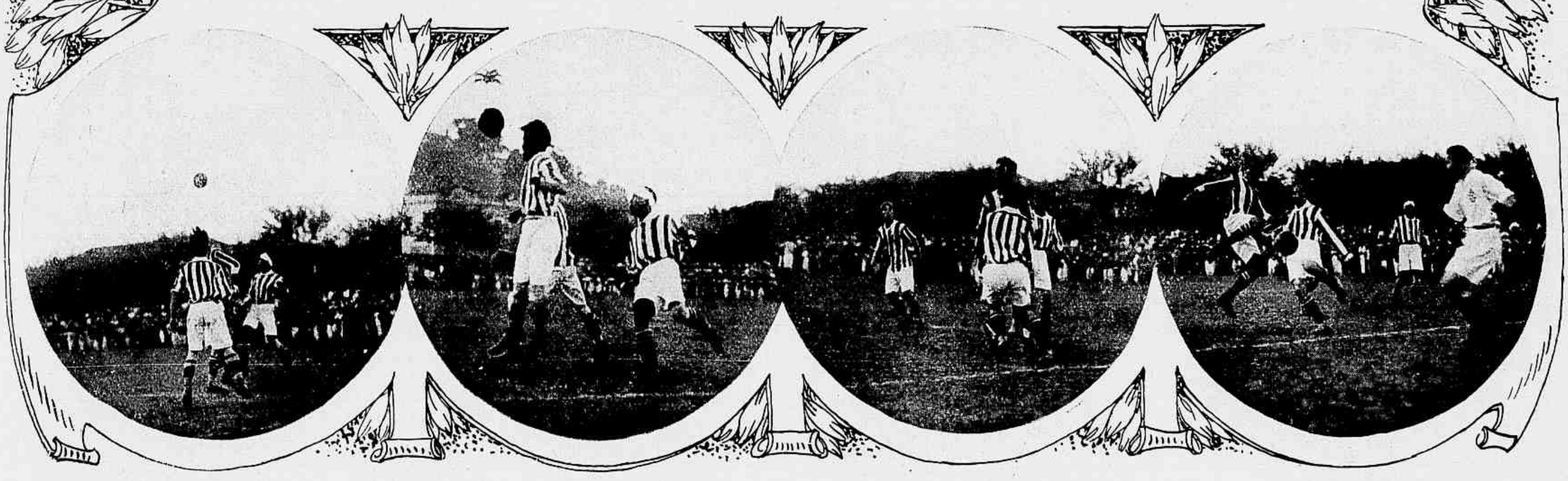
Attrahio-a o Brasil, segunda parte de carreira de todo o actor lusitano. Tejo em fóra, Atlantico desdobrado, Eugenia embonecou-se para o Rio de Janeiro, enrolou papeis, fechou malas e veio dar com elles e ellas no Gymnasio da nossa rua do Theatro, n'um quarto de hotel carioca.

Teve logo a graça das dadas do publico e por muitas noites de varios annos foi o ai Eugenia dos frequentadores da casa de espectaculos onde, hoje, jogadores andam á roda de bilhares quando outr'ora as cabeças giravam á roda dos encantos das actrizes, retocados para os effeitos do trabalho e das conquistas.

Legitima comediante, tinha a viagem na massa do sangue e, cançada do Gym-

O Botafogo vence o Bangú por 4 a 0

Derrotando por elevado «score» o «team» do Bangú, o Botafogo collocou-se na vanguarda das agremiações desportivas que disputam, no anno fluente, o campeonato de «foot-ball». — A' esquerda, o «team» do Bangú; á direita, o «team» do Botafogo e, nos medalhões, varios aspectos da encarniçada pugna de domingo ultimo.



nasio carioca, começou a vêr Brasil, empreza a empreza, theatro a theatro, peça a peça, rainha um dia, mendiga n'outro, ressecando o coração na bohemia, habituando-se a desprezar a humanidade em cada homem que lhe descia do leito.

Em 1863, junto de Furtado Coelho, no theatro Santa Isabel, dizia á gente do Recife as phrases da Falconieri na *Dalila* de Feuillet. Seus vinte e seis annos de portugueza deslumbraram os dezeseis annos do moço estudante Antonio de Castro Alves, sempre mais mestre na poesia do que escolar no direito.

Amores vehementes, illegitimos, acarretam sempre contrariedades fundas. Sentio-as Castro Alves, por Eugenia, na vida academica e na social. Moveram-lhe guerra os costumes e os condiscipulos, tambem os mestres, mesmo porque amor e vadiação gostam do braço dado.

Castro Alves — Cecéo para os intimos — não se importava com a futura carreira, parecendo adivinhar quanto da carreira viveria. Tratou de brilhar, de abranger a vida, o mais possivel, de gozal-a nos cimos do ideal e d'ahi lançar o seu grito á patria.

No Recife academico, Castro Alves encontrou um rival, n'outro nortista, no sergipano Tobias Barreto de Menezes. Dous temperamentos oppostos, duas naturezas contrarias, duas existencias sem ligação possivel.

Tobias era aspero; Cecéo meigo; Tobias criticava e philosophava; Castro Alves, poeta, buscava a immortalidade na chimera, no sonho, no patriotismo e no amor.

Quem ama verdadeiramente ensanguenta-se. Abraçado a Eugenia, no centro de um meio, ao menos na apparencia, muito mais rigido do que o actual Cecéo foi lapidado, por muitos dos que o deviam defender, por moços como elle contra os mais velhos ou os mais austeros, de verdade ou de mentira.

Tobias formou partido contra Alves ou ao redor d'elle formou partido, pouco importa, que com o correr do tempo essas cousas são difficeis ou impossiveis de bem apurar.

Eugenia ficou no quadrado dos fieis de Castro Alves; no de Tobias deram entrada a outra mulher, a outra actriz, Adelaide Amaral, que havia de morrer em catre de hospital.

Apezar de tratar-se de damas, a guerra não foi toda *en dentelles*. Silvaram, de parte a parte, versos contundentes e prosas perfurantes:

Meus instinctos não esmago,
Não sonho, não me embriago
Nos banquetes de Phrinéa...

dizia um. E logo o outro respondia:

Sou hebreu, não beijo as plantas
Da mulher de Putiphar.

Tobias declarára, cousa estranha, ser grego, ter visto a morte de Socrates e conversado com Platão, gostar de flôres, perfumes e rumores.

O verso cobria a nudez dos despeitos; a prosa mostrava-a. Em polemica, Castro Alves escreveu: «O publico que nos lê vê que cada phrase desse monumento (um artigo de Tobias) é uma mole de asneiras» O contrario havia escripto que Castro Alves correria «por beccos e vielas até se encevar acuado e indecente lá... lá... lá no fojo da devassidão».

Em principios de 1867, Castro Alves deixou o Recife, para sempre. Eugenia acompanhava-o e sem duvida a principio escandalisou S. Salvador com a força da novidade e depois com a fraqueza do máo exemplo.

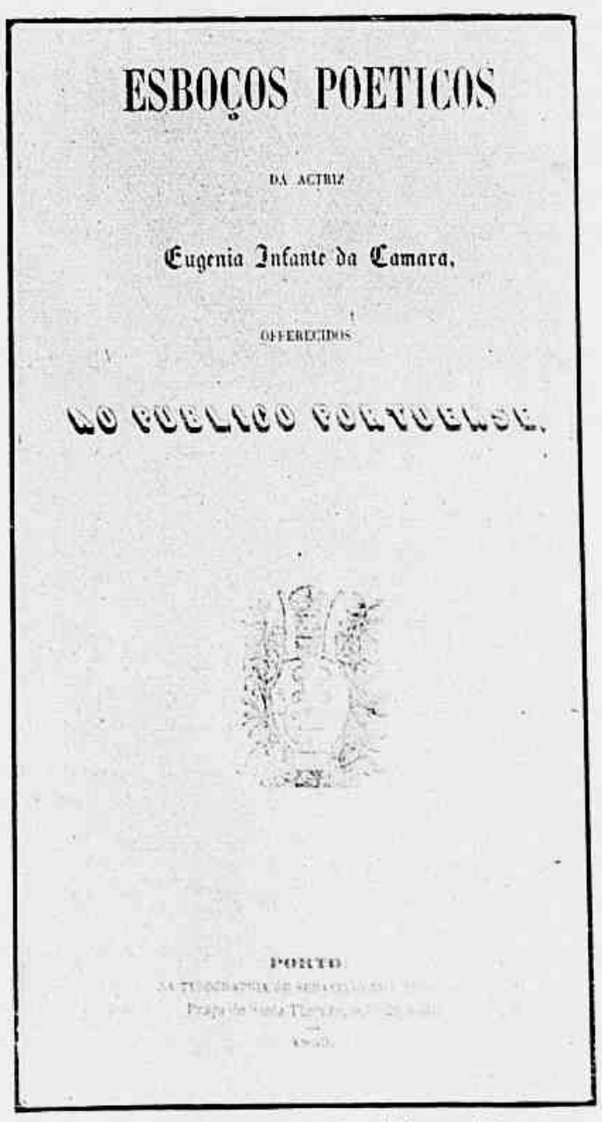
«Eu vivo sempre no mesmo, confessou Castro Alves a um intimo. Trevas e luz... Tormentas e bonanças... Amargos e ambrozia».

Eugenia representou no S. João de S. Salvador; deu vida de palco a uma personagem do drama de Castro Alves—*Gonzaga ou a Revolução de Minas*. Foi Marilia, transformada em Maria. Não podia enganar-se no papel. Devia trazel-o de cór e salteado. Vinha da alcova para o camarim, para a ribalta

A representação do *Gonzaga* foi uma ovação só interrompida por quatro descidas de panno. O triumpho continuou, na rua, em cujas manifestações Eugenia se viu envolvida.

Em 1868 Castro Alves deixava a Bahia, dirigindo-se ao Rio de Janeiro, na velha companhia de Eugenia. A capital do Imperio recebeu-o regiamente. Os intellectuaes cariocas ou naturalisados cariocas pensaram as feridas feitas por Tobias; José de Alencar deu-lhe balsamos de admiração, antes de seguir, a estudos, para S. Paulo academico, para o velho convento de S. Francisco, grande e uma vivenda sagrada das melhores intelligencias e dos corações mais nobres do Brasil.

Castro Alves era a luz, Eugenia a sombra. Viram-na os theatros paulistas;



ESBOÇOS POETICOS

DA ACTRIZ

Eugenia Infante da Camara,

OFFERECIDOS

AO PUBLICO PORTUGUEZ.

PORTO

Fac-simile do frontispicio dos Esboços Poeticos de Eugenia Camara.

a ligação do poeta e da actriz continuou na cidade que o glorioso academico bahiano chamou «bella cidade das nevoas e das mantilhas, com ruas de Carthago e casas de Thebas, de cujas rotulas espreitavam olhos negros de formosas moças». Prosa epistolar que voaria, mais tarde, em nossas lettras, sob a forma de *«Tenho saudades... ai! de ti, São Paulo —Rosa de Hespanha no hibernal Friul— Quando o estudante e a serenata acordam As bellas filhas do paiz do Sul.*

Castro Alves foi o rei dos academicos de S. Paulo, tão propensos a republicanos nos verdores da juventude. A mocidade, disséra José de Alencar, ao proprio Castro Alves, é uma sublime impaciencia; a sobriedade vem com os annos, acrescentava ao recebel-o nas grimpas da Tijuca.

A sublime impaciencia transformou-se em sublime paciencia. Caçando, Castro Alves desfechou um tiro no calcanhar, que determinou a amputação do pé. Não lhe podiam, porém, cortar os pulmões doentes. Padeceu muito, em S. Paulo e no Rio, até que «só e triste» partiu para a Bahia, nas condições de Casimiro de Abreu demandando Lisboa.

«Só e triste». Despedira-se de Eugenia, por beijos e versos, exemplo seguido por ella. E lá se foi esquecel-a, em S. Salvador, nos braços da cantora italiana Murri, dizendo a Eugenia:

«E' tarde! E' muito tarde!...» repetindo curiosamente no amor a apostrophe de Mont'Alverne em adeuses ao pulpito.

Castro Alves entregou corpo e alma á Bahia, a 6 de Julho de 1871. Eugenia sobreviveu-lhe menos de dez annos; decahio, como actriz e mulher, finou-se esquecida, obscura. Ressuscitaria na paixão de Castro Alves.

Não ha quasi sombras de paixão na luz da historia patria. Quaesquer que ahi se projectem dão logo na vista. Reduzidos os pares de nossos amantes notorios, contados os idyllios, as aventuras de fama, Marilia e Gonzaga, a Marqueza de Santos e D. Pedro I.

Vingamo-nos na poesia, impregnando-a de sensualismo, enchendo-a dos beijos que se não ouvem na tranquillidade da historia. Abrasa-nos a furia lyrica osculatoria, no livro, como á gente de França a fazia franceza no campo de batalha.

Tivessemos *Divina Comedia*, e no inferno dos nossos voluptuosos veriamos passar abraçados Cecéo e Eugenia, seguidos pelas outras mulheres que sorriram em publico ao poeta ou o choraram em segredo.

ESCRAGNOLLE DORIA

CINEMAS E EDUCAÇÃO

Longe de mim arvorar-me em arauto de bons costumes, indicio muitas vezes de os ter pessimos, e vir com azedume e impertinencia criticar os cinemas, maldizel-os ou, sobretudo, censurar-lhes os espectadores.

Não creio que quem atravessou a Avenida ou nella estacionou possa offender a sua pudicicia perante as nudezas que rapidamente passam na tela. Tão pouco acredito que os ladrões se aperfeiçoem na arte de roubar quando a policia se não aperfeiçoou ainda na arte de prender.

Quanto aos habitos buliçosos de que accusam os frequentadores, são crimes muito occultos para que nem mesmo os entendidos os possam julgar imparcialmente.

E, coincidencia exquisita, são quasi sempre apontados os que teem a má sorte de se sentar perto de bellezas e seriedades muito duvidosas, as quaes se espevitam num assomo de moralidade cinematographica, contra os que nem nellas attentaram para se tentarem.

O que me faz escrever a respeito dos cinemas não é o que elles nos proporcionam, mas o que deixam de nos proporcionar.

Carlo Murendoff, num livro que acaba de publicar em Berlim, exaltando a arte muda da cinematographia, clama: «Films de resurgimento social... dez mil films contra o capitalismo... kilometros de films contra as barreiras nacionalistas e a favor da fraternização dos povos». Eu acrescentarei: milhões de films para educar a mocidade... leguas de films para ensinar os ignorantes...

O problema social resolve-lo-ão as revoluções sociaes, senão duma vez, aos poucos e progressivamente.

Se por emquanto o não conseguiram em absoluto, algo de bom já se tem feito para minorar a situação dos pobres e abater a preponderancia dos ricos. Se os operarios trabalham de menos e ganham mais, já é um progresso para lhes equilibrar a sorte com a dos abastados, que não trabalhavam nada e tinham demasiado.

Quanto á fraternidade dos povos, é uma perfeição que só se attingirá quando o nacionalismo e o patriotismo deixarem de dansar essa choreia macabra de guerras e de conquistas, inspiradas pelo eu e pelo meu, para desgraça de uns e gloria de outros. Aspiração inutil emquanto houver nacionalidades e castas, divisões e fronteiras. Problema muito difficil para ser resolvido pelos dramas do cinematographo que, talvez, só ateiem odios e dêem que fazer á censura.

A missão que eu reclamo dos cinemas é a missão educativa. Que elles divirtam e distraiam, mas illuminem e ensinem.

A instrucção, infelizmente, hoje como ha cem annos, em logar de ser amena e agradavel, encantadora como a arte e interessante como a sciencia, continúa a ser para as creanças um pesadello e para a juventude um espectro. As definições que entulham os livros passam a entulhar os cerebros, e só os predestinados, muito raros, conseguem arrancar desses alfarrabios as lições que é preciso procurar com a lanterna magica do genio.

Ora, se tentassem amenisar o ensino, prendendo mais o espirito infantil e libertando-lhe o raciocinio; se a creança visse com curiosidade, para aprender com illação, a sciencia não seria limitada pelas capas dos livros, mas expandir-se-ia nos vôos largos de todos esses cerebros, avidos de adejos, mas presos e atrophiados.

E que papel magnifico poderiam ter os cinemas!

Como a tela substituiria com vantagem o professor que, tendo embora muitos desejos de ser claro, não póde photographar nas suas palavras a natureza, as acções, os mecanismos, tudo isso de que, arida e obscuramente, se fala áquelles que ainda ficam mais ignorantes depois das explicações!

Já diversas fitas americanas de propaganda da prophylaxia contra a tuberculose foram dadas, e muito interesse excitaram nos entendidos.

A sra. Cinetta Zuenlin, esposa do Cav. Uff. Bruno Zuenlin, consul de Italia em Pernambuco.

Será, no entanto, preciso, e é uma vergonha confessal-o, que se não chame muito a attenção para as sessões como méramente educativas. Ninguem lá iria dos que precisam.

A mocidade accorre naturalmente para a diversão e repelle o que instrue. Não se lhe deve querer mal por isso. Culpados são os que administram o ensino de maneira a afugentar em vez de attrahir.

Culpadas são as mães cuja capacidade lhes limita o dever materno a vestir os filhos como figurinos ridiculos ou a manda-los ao collegio para não terem de os aturar. Levam nos sem escrupulo a todos os espectaculos, mas não os levariam a fitas educativas onde ellas, como as creanças, poderiam esclarecer-se. Pois bem; engodem-se paes e filhos. Sob o reclame de dramas empolgantes, introduzam-se fitas instructivas.

Que adoraveis lições sobre geographia, historia, industria e hygiene!

Como seria curioso aprender passando, embora rapidamente, sobre a tela a natureza differente de cada paiz!

A paisagem nua dos polos; a vegetação luxuriante dos tropicos; a variegada e esplendente flora das zonas temperadas. A historia moderna e antiga de cada nação, com os seus dramas e as suas epopeias, os seus poemas e os seus heróes; os monumentos de arte e os monumentos de gloria.

Films sobre as multiplices manifestações da industria; telas interessantissimas e de valor incalculavel sobre prophylaxia e hygiene.

Que proveitosas viagens se poderiam fazer com o auxilio do cinematographo a esses logares de renome, afastados na posição e no tempo, apreciando-se-lhes os costumes e as curiosidades, o progresso e a estacionamento! Fitas surprehendentes que nos mostrassem o contraste magnifico entre as maravilhas do fundo do mar e o deslumbramento do cimo das montanhas.

Isto, porém, não passa de uma utopia. Todos clamam aos quatro ventos que a educação é a base da sociedade; que a juventude é a esperança do futuro; que o analphabetismo é a peste duma nação. Lérias e nada mais! Ninguem se importa com remediar o mal. Auxilia-se, ou nem se auxilia, permitte-se a instrucção livresca, nada mais. De manhã vêem-se as creanças com as suas bolsas abarrotadas de livros indo para a escola e de tarde voltarem com os mesmos livros e a mesma ignorancia. Não ha material escolar capaz de boas lições praticas. Nos collegios não ha dinheiro, nas escolas officiaes ainda menos. Mas todos gritam o seu amor á patria, a sua esperança no futuro; todos fazem reformas e programmas, e o problema educativo continúa sempre a ser o nó gordio para o qual não apparece um Alexandre.

Todavia, quando se vêem esses grupos de creanças tão vivas, tão cheias de fulgor no olhar intelligente, avidas de luz e curiosas de saber, como se lamenta que toda essa infancia promettedora seja obrigada a limitar-se á sciencia dos outros, empacotada num livro!

Já que ella não pode estudar na natureza, no espaço, nos campos, no bosque, no mar e nas montanhas, como seria o suprasummum da perfeição que veja ao menos photographados, vividos, todos os encantos da natureza e todas as victorias do homem, para ir creando em si elementos de observação afim de que os cerebros, não mais escravos, possam conceber esse mundo infinito de maravilhas e esplendores!

LIA DE SANTA CLARA

ANNIVERSARIOS

No dia 9—as senhorinhas Evelina Moura e Olga Lafayette Pereira; a galante Iolanda João Principe; o interessante Walter Weinschenck; o commandante Armando Burlamaqui, deputado federal; o dr. Julio Salamonde.

No dia 10 — a sra. Ada Fortes; o intendente Pio Dutra; o pintor Edgard Parreiras.

No dia 11 — as senhorinhas Isaura Paula de Moraes e Alice Sayão de Araujo; a formosa Leticia Joaquim de Salles; o deputado Julio Bueno Brandão; os drs. Arthur de Sá Earp e Caetano da Silva; o joven industrial Jayme de Moniz e Aragão.

No dia 12 — as sras. Nair de Niemeyer Vieira e Chaves Faria; as senhorinhas Julia Heitor Rigó, Dulce Guedes de Mello, Carmen de Barros Martins Costa e Dulce Pearson; os drs. Joaquim de Mello e João de Freitas Henriques; o gracioso Gilberto Gastão de Azevedo.

***

Nessa data, occorre tambem o anniversario do illustre e brilhante jornalista e parlamentar dr Joaquim de Salles.

Director de *A Noticia*, o excellente e prestigioso vespertino a que Oliveira Rocha dera uma feição tão elevada e suggestiva, Joaquim de Salles cujos recursos intellectuaes são dos maiores, tem mantido, com galhardia, a herança formosa e esplendida daquelle grande mestre do jornalismo patrio.

***

No dia 13 — as sras. Amelia Passos Guimarães, Adelia Gitahy de Alencastro e Maia de Araujo; as senhorinhas Julieta O. Tarré, Helena de Carvalho Leite e Elsa de Paula e Silva; a galante Maria Dolores Costa; o distincto engenheiro dr. Raul Caracas; o commerciante sr. Antonio Maciel.

No dia 14 — as senhorinhas Herminia Costa Simões, Moema de Miranda, Hilda Ferreira e Maria de Lourdes Paula Pessôa; o eminente esculptor Henrique Bernardelli; o general Ferreira do Amaral, chefe do Corpo de Saúde do Exercito; o commendador Antonio Peixoto de Castro; o capitalista Ernesto Machado Guimarães; o deputado Honorio Pimentel

No dia 15 — a sra. viuva Rosalina Coelho Lisbôa Radmacker, figura de gentil relevo na sociedade e poetisa de brilhantes dotes; as senhorinhas Ivonne de Faria, Juracy Miranda e Naddy Costa Pinto; o deputado Mauricio de Medeiros.

NOIVADOS

— a senhorinha Luizita Perdigão de Alboim e o sr. Augusto Cesar Estacio de Lima Brandão;

— a senhorinha Violeta Cavalcanti e o dr. Hermano Durão;

CASAMENTOS

— a senhorinha Edith de Toledo Luna e o sr. Antonio de Maria Linhares;

— a senhorinha Alzira de Souza Rocha e o commandante Oswaldo de Araujo Motta;

— a senhorinha Ernestina Lemos Carrapatoso e o sr. João Plinio Frota Lopes;

— a senhorinha Etelvina Seabra Monteiro e o sr. João Pereira Soares;

— a senhorinha Corina Peixoto Faria e o academico Cesar de Faria Cardoni;

Senhorinha Maria Luiza de Carvalho.

OS QUE VIAJAM...

Pelo *Massilia*, chegou a familia do general Durandin, sub-chefe da missão franceza.

No *Andes*, partirá para a Europa, acompanhado de sua familia, o sr. Amadeu Augusto Teixeira, chefe da elegante *Sorveteria Alvear*.

***

Para *Santos* o conhecido e brilhante chronista mundano Adhemar Dias de Neivas, que para alli foi nomeado para fazer a fiscalização bancaria e que por muito tempo no «*Pé de Columna*», com as suas interessantes chroniquetas, fez o encanto da nossa sociedade.

DIPLOMATICAS

Esteve muito bella a recepção de segunda feira que a distinctissima sra. Horiguchi offereceu ás suas relações, no palacete de Voluntarios da Patria.

***

Foi transferido da legação do Uruguay para a da Bolivia o 2.° secretario Fernando Lara Palmeira

***

O consul José Maria de Campos Paradeda foi tranferido do consulado de Londres para o de Valparaizo.

***

Foi nomeado embaixador da Italia, junto ao nosso governo, substituindo o conde de Bosdari, o ministro Luiz Mercatelli.

***

Em goso de licença, acha-se nesta capital o consul José Fabrino de Oliveira, que serve actualmente em Berlim.

De regresso de sua viagem a S. Paulo, o embaixador britannico e Lady Tilley offereceram, pela primeira vez neste inverno, uma bellissima recepção á sociedade carioca, terça-feira, no elegante palacete de Santa Thereza.

***

O ministro do Perú, coronel Dalmace Tolmos, offerecerá um grande baile nos Diarios, no proximo dia 28, em commemoração ao transcurso da data do primeiro centenario da independencia de seu paiz, que se festejará naquelle dia.

***

Já se encontra entre nós o illustre coronel Hispano Martinez, novo addido militar do Uruguay.

***

O ministro da Venezuela offereceu, segunda-feira, no palacete da legação, uma grande banquete a monsenhor Cortesi, por motivo da sua promoção a nuncio apostolico na Republica de Venezuela.

***

O ministro Diego Carbonell, para commemorar a passagem do anniversario da independencia da Venezuéla, occorrido terça-feira, offereceu um almoço no *Palace Hotel*, ao corpo diplomatico e ao mundo official.

FESTAS

Mais um encantador chá dansante offereceu domingo ultimo aos seus associados o *Club de Regatas Flamengo*.

CHEZ CARLOS SAMPAIO

Abriu-se, sabbado, á tarde, para uma brilhante recepção, o bello palacete de Botafogo.

A sra. Carlos Sampaio, cujo bom gosto e fidalguia todos sabem louvar, demonstrou, mais uma vez, o primor com que acolhe as suas amizades e relações, havendo tido, *á son tour*, o grande prazer de ver-se cercada de tudo quanto ha mais illustre no nosso grande mundo.

MUSICA

O festejado tenor patricio Marçal Fernandes annuncia para o proximo dia 19 mais um dos seus magnificos concertos, no salão nobre da *A. dos E. no Commercio*.

***

E' esperada com vivissimo interesse a audição, que a senhorinha Dinorah de Carvalho, distincta pianista laureada pelo Conservatorio de S. Paulo e premiada com viagem á Europa pelo governo de Minas, dará nesta capital antes de partir para o velho mundo.

HOMENAGENS

Alumnos e admiradores do professor Barroso Netto, recem-chegado da Europa, pretendem prestar-lhe, no salão do *Jornal do Commercio*, uma significativa manifestação de apreço. Constará esta festa de um recital littero-musical, em que tomarão parte distinctos e laureados professores.

DIA DE VISITAS

— ás 2as. e 4 as quintas-feiras a sra. Antonio Azeredo.

— ás terças-feiras a sra. Raymundo Lassance da Cunha.

— ás 1as. e 3as. quartas-feiras a sra. Edmundo Pereira.

— ás sextas-feiras a sra Bernardino Maia.

CARNET

«Meu amigo :

Linda a festa, segunda-feira, em casa de Henrique Roxo o eminente psychiatra.

No jardim, sob guirlandas de tulipas accesas, dezenas de figuras brilhantes do grande-mundo, tomaram um rico chá.

D. Djeme, gentilissima e formosa esposa do grande medico, e suas encantadoras filhas, sras. Diva Carrasco e Carmen Roxo, multiplicaram-se em obsequios.

Não o vi. Porque ?

Deseja alguns nomes ?

Estiveram :

Dr Arthur Moss e senhora ; dr. Austregesilo e senhora ; dr. Rezende e senhora ; dr. Seabra Junior e senhora ; dr. Augusto Belford Roxo e senhora ; dr. Samuel Esnaty e senhora ; dr. Caldeira Junior e senhora ; dr. Pedro Werneck e senhora ; dr. Renato de Souza Lopes e senhora ; dr. Teixeira Brandão Junior e senhora ; dr. Francisco Pereira e senhora ; dr. Carlos de Rezende e senhora ; dr Raphael de Lemos e senhora ; dr. Tancredo Vieira e senhora ; dr. Jardel Vieira e senhora ; dr. Barbosa Vianna e senhora ; marechal Pedro de Castro Araujo ; coronel Mattoso Maia e senhora ; almirante Gomes de Castro ; sra. Carmen Barnes Stydnier; sras. Velloso e Midosi ; sra. Nolasco e filha senhorinha Teixeira Brandão ; senhorinha La Rocque; major Mendes Teixeira e senhora ; mme. Krammer ; dr Carlos de Magalhães ; dr. Paulo de Magalhães ; dr. Luiz Vargas ; dr. Antonio Pinho ; dr. Luz Pinto ; dr. Henrique Moura Costa ; dr. Rangel ; dr. Mario Garcia ; dr. Mucio Senna dr. Sylvio Fabrici ; dr. José Sebastião de Carvalho ; dr. Dolabella Junior ; dr. Alfredo de Lemos ; dr. Marcilio de Brito ; dr Jefferson de Lemos ; dr. Alfredo; de Lemos ; dr. Jorge Lacerda e irmão ; tenente Luiz Roxo ; aspirante Pedro Paulo Fusant ; Carlos Borgeth ; Eurico Teixeira; e tenente Epaminondas.

Com as melhores saudades

MARIA EUGENIA»

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 2 — a sra. Saturnino Cardoso de Castro ;
No dia 3 — a sra Izabel de Campos Ferrari ;
No dia 4 — a sra. Dulcina de Cerqueira Monteiro de Barros.

BABIES

Leontina é o nome de uma formosa criança que veio encher de alegria o lar do distincto casal Jordão Cansado Conde.

M. DE D.

«ROMANTICA»

A protagonista desta opereta é uma senhora recem-casada e já, de certo modo, desilludida do casamento. Não que o matrimonio propriamente dito lhe provoque aquelle tedio subito que faz um heroe do caricaturista Abel Faivre dizer, ao pé do altar e ás barbas do sogro que lhe recommenda compostura : Et puis, j'en ai assez ! O que entristece e impacienta esta nova é a falta de aventuras novellescas, mais ou menos complicadas e sensacionaes, que a sua imaginação contava como infalliveis. Dada a leituras do chamado «genero detective» e igualmente á admiração dos poetas amorosos, formara da vida uma ideia em que aquelles dois typos literarios se misturavam, prodigiosamente. Emquanto solteira, bem sabia que o gozo desses prazeres um tanto hybridos lhe estava vedado. E resignava-se. Agora porém (1.° acto) em plena viagem de nupcias não leva á paciencia que seu marido lhe não proporcione, de vez em quando, um bom lance de capa e espada, uma extasiante noite de luar, com bandolins e canções apaixonadas ou ainda — o que seria o ideal — as duas coisas ao mesmo tempo. Depois de varias queixas e amúos, o marido resolve fazer-lhe a vontade, tanto mais que assim conta dar-lhe tambem uma boa lição, e propõe-lhe o seguinte : Deitarão fóra o resto de dinheiro que trazem, destruirão todos os documentos de identidade, todos os papeis que lhes permittiriam arranjar de prompto novos recursos, e irão assim instalar se num hotel de montanha, cercando-se de mysterio e deixando que a seu respeito se formem as lendas mais extravagantes e absurdas... O resto, depois se verá. Se bem o combinam, melhor o fazem ; e começam então os quiproquós, as complicações. A joven esposa passa por ser uma celebre cantora de Vienna, que dias antes desapparecera daquella capital, constando que fugira com um principe ; o marido passa por emprezario ; nisto, apparece o tão fallado principe, e cada vez as coisas se vão atrapalhando, embrulhando mais, até que a esposa se declara curada da mania aventurosa e tudo o mais se resolve do mesmo modo satisfactorio.

O publico do S. Pedro mostrou divertir-se a valer com as peripecias e os dialogos da Romantica e applaudiu com enthusiasmo a maior parte dos numeros da bella e jovial partitura de Carl Weinberger.

No desempenho distinguiram-se as sras. Vera Adonay, na protagonista, Albertina Rodrigues e srs. Santino Giannatazio, Vicente Celestino, Augusto Annibal e Jayme Costa.

Vera Adonay

«O ALMA GRANDE»

A companhia Leopoldo Froes levou á scena a comedia argentina, original do actor Florencio Parravicini, O Alma Grande.

Trata-se dum rapaz, Napoleão, filho de excellente familia e que, após um periodo de estroinice e esbanjamento, se vê obrigado, para ganhar a vida, a adoptar o mister de chauffeur. *Ora, nestas condições de aperto financeiro, é elle convidado, com grossa recompensa, a representar um papel menos digno. Um tal Ricardo, querendo conquistar uma Clotilde, cujo marido, tenente-aviador do exercito italiano, está na guerra, convida Napoleão a «fantasiar-se» de official e, dizendo-se de regresso do campo de batalha, ir contar a Clotilde que seu esposo, lá na Europa, a está enganando infamemente. Assim, a esposa offendida e revoltada se lembrará da* Francillon, *e tratará immediatamente de se desforrar — com Ricardo. Mas o fundo de honestidade, de lealdade que existe em Napoleão não lhe permitte levar a cabo tal missão. A certa altura, denuncia a maroteira de Ricardo e prova ao marido de Clotilde, recem-chegado da guerra, que ella não faltou absolutamente aos seus deveres. O malandrim é desmascarado e punido; e o excellente Napoleão, que se apaixonara por uma irmã do tenente, casa com esta, recebendo assim o melhor premio da sua correcção.*

O desempenho da troupe Leopoldo Froes foi dos mais esforçados e caprichosos. O sr. Froes fez o heroe-chauffeur com muita propriedade e espirito ; e em torno dessa figura predominante concorreram para o agrado do Alma Grande as sras. Adelaide Coutinho, Eugenia Brazão, Iris Froes e srs. João Barbosa, Martins Veiga e Carlos Torres.

ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL

Esteve muito animada e bastante brilhante a festa promovida pela Sociedade Dramatica Brasileira, para celebrar o decimo anniversario da instituição que o sr. Coelho Netto dirige com tanto zelo e que para esse eminente homem de letras se tornou uma verdadeira preocupação. Antes de subir o panno para a primeira peça do programma, dirigiu o illustre academico algumas palavras á assistencia distinctissima que enchia a sala da Escola Dramatica, para lhe expor o que tem realizado até hoje, com os parcos, regateados recursos de que dispõe. As palavras do sr. Coelho Netto, que não traduziam apenas a sua opinião ou maneira de sentir, mas citavam factos e offereciam a prova incontestavel dos algarismos, produziram no auditorio uma grande impressão. E toda a gente ficou convencida dos serviços importantes que a Escola — já tão digna de apreço pelo que faz — poderia prestar ao theatro brasileiro, se dispuzesse de mais generoso ou, antes, mais razoavel bafejo official.

O programma da festa compunha-se dos sainetes do sr. João Luso Musica de antecamara *e* A Ameaça, *do acto em verso do sr. Julio Cesar da Silva* A morte de Pierrot *e da comedia do sr. Coelho Netto* Ironia. *Todas essas peças foram desempenhadas de modo inteiramente satisfactorio e assim a assistencia não negou aplausos calorosos aos alumnos sras. Aurea Guimarães, Carmen Fernandes, Rosita Gay e Annita Grimberg e srs. Pedro Maia, O. Paraiso, Carlos Machado, João Coral e Satyro Martins.*

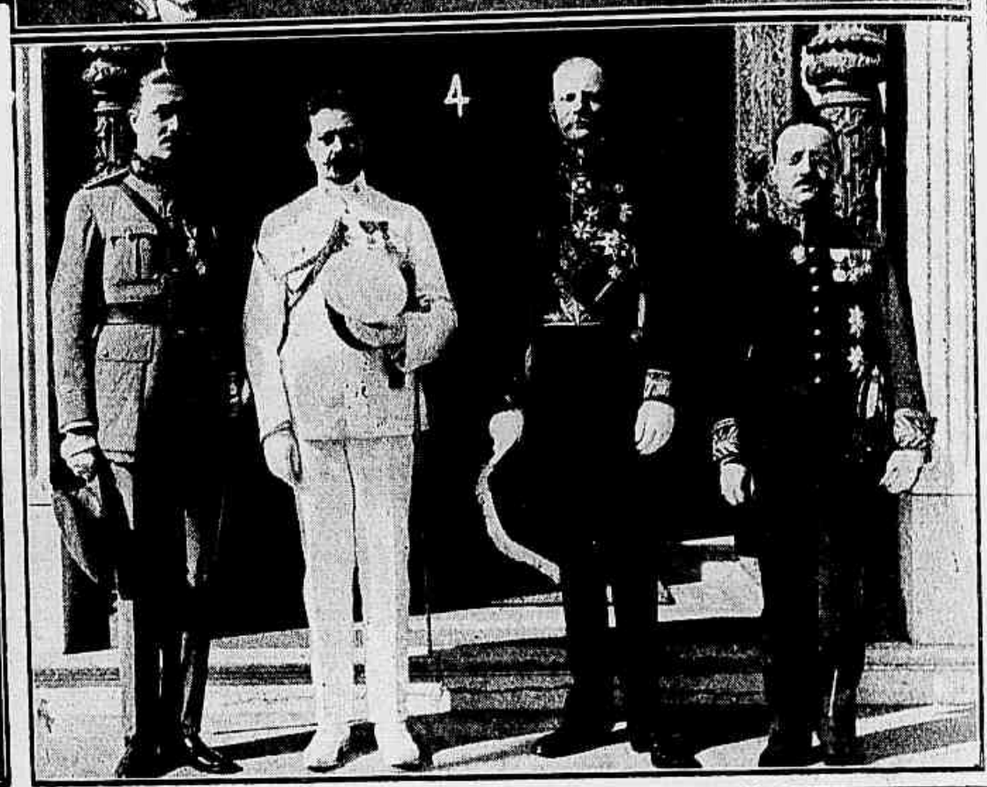
THEATRO CARLOS GOMES

A actriz Sarah Nobre, num dos seus papeis da revista *Agua no Bico*, de Raul Pederneiras e J. Praxedes, que acaba de attingir o seu meio centenario

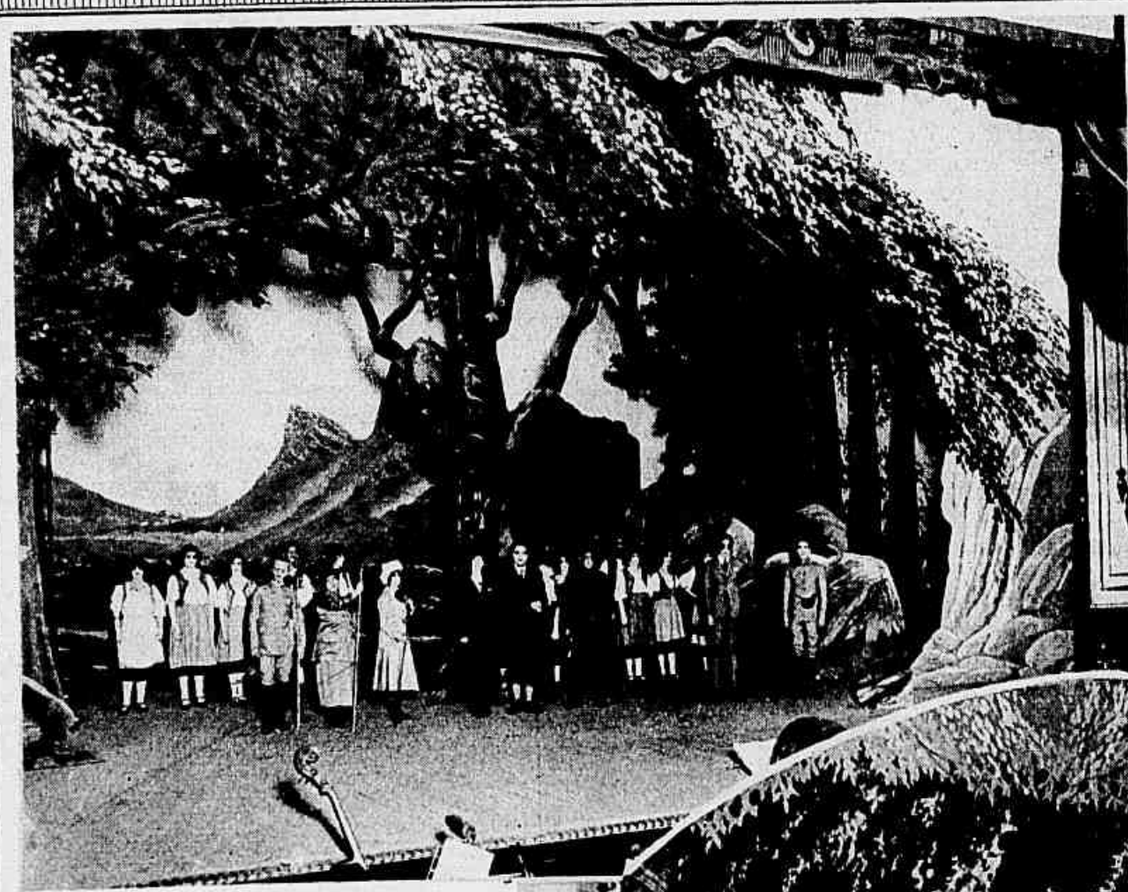
Semana Diplomatica

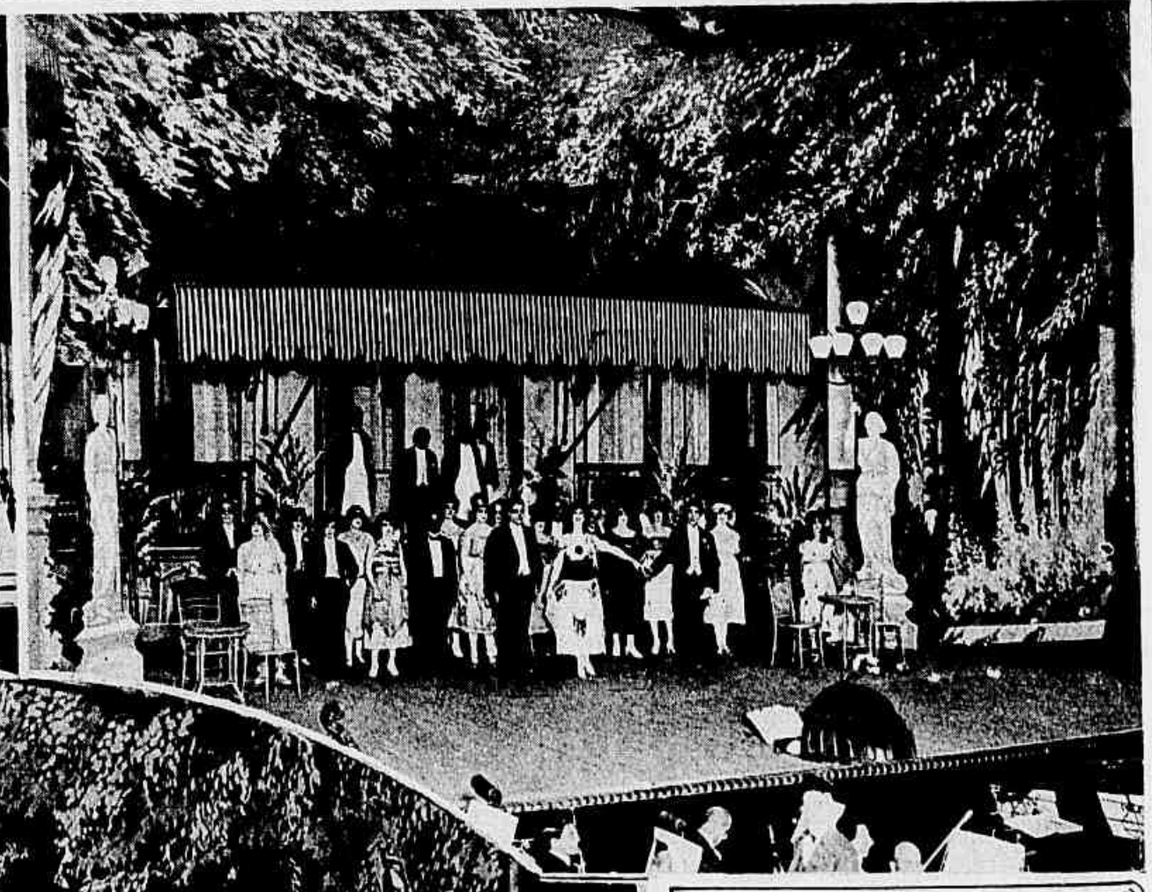
As representações diplomaticas junto ao nosso governo agitaram-se, na semana que finda, em varias reuniões e festas mundanas.

1 e 2 — O banquete offerecido pelo sr. Ministro do Japão ao corpo diplomatico e á nossa sociedade. 3 — O sr. Embaixador dos Estados Unidos, commemorando a grande data da independencia americana, recebeu cumprimentos no palacete da Embaixada. 4 — O sr. barão de Fallon, Embaixador da Belgica, ao fazer entrega das suas credenciaes ao sr. Presidente da Republica.



A linda opereta "Romantica" no Theatro S. Pedro





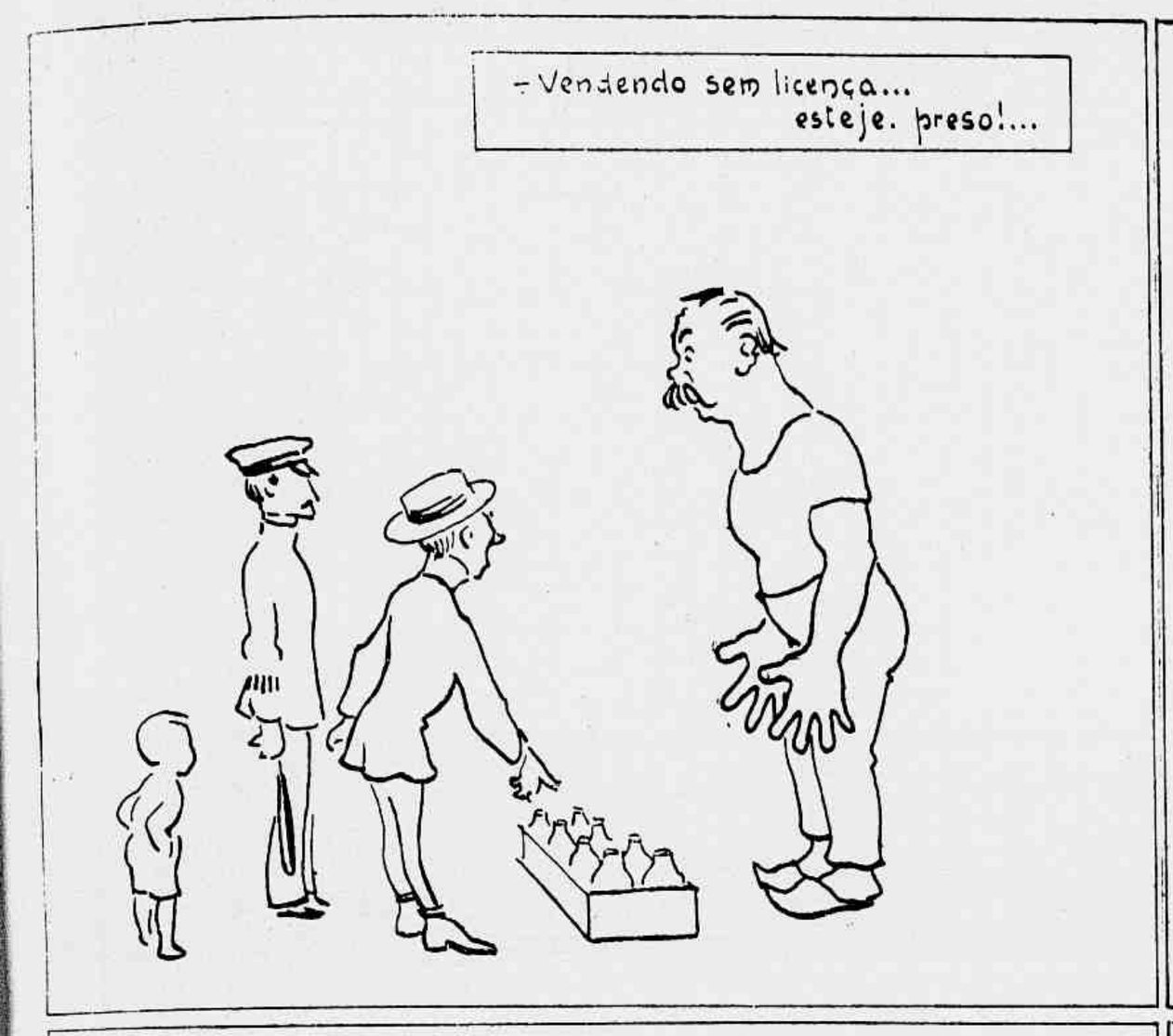
As mesmas auras que inflaram velas ao successo da estréa continuam a bafejar a carreira da linda opereta viennense *Romantica*, actualmente na scena do Theatro S. Pedro, onde trabalha a Companhia Nacional de Operetas organizada pela Empreza Paschoal Segreto. O libretto dessa peça risonha, cheia de vivacidade e de imprevisto, foi traduzido por João Luzo, do original de Carl Lindan e de Bella Sembac, sob a embaladora musica de Carl Weinberger.

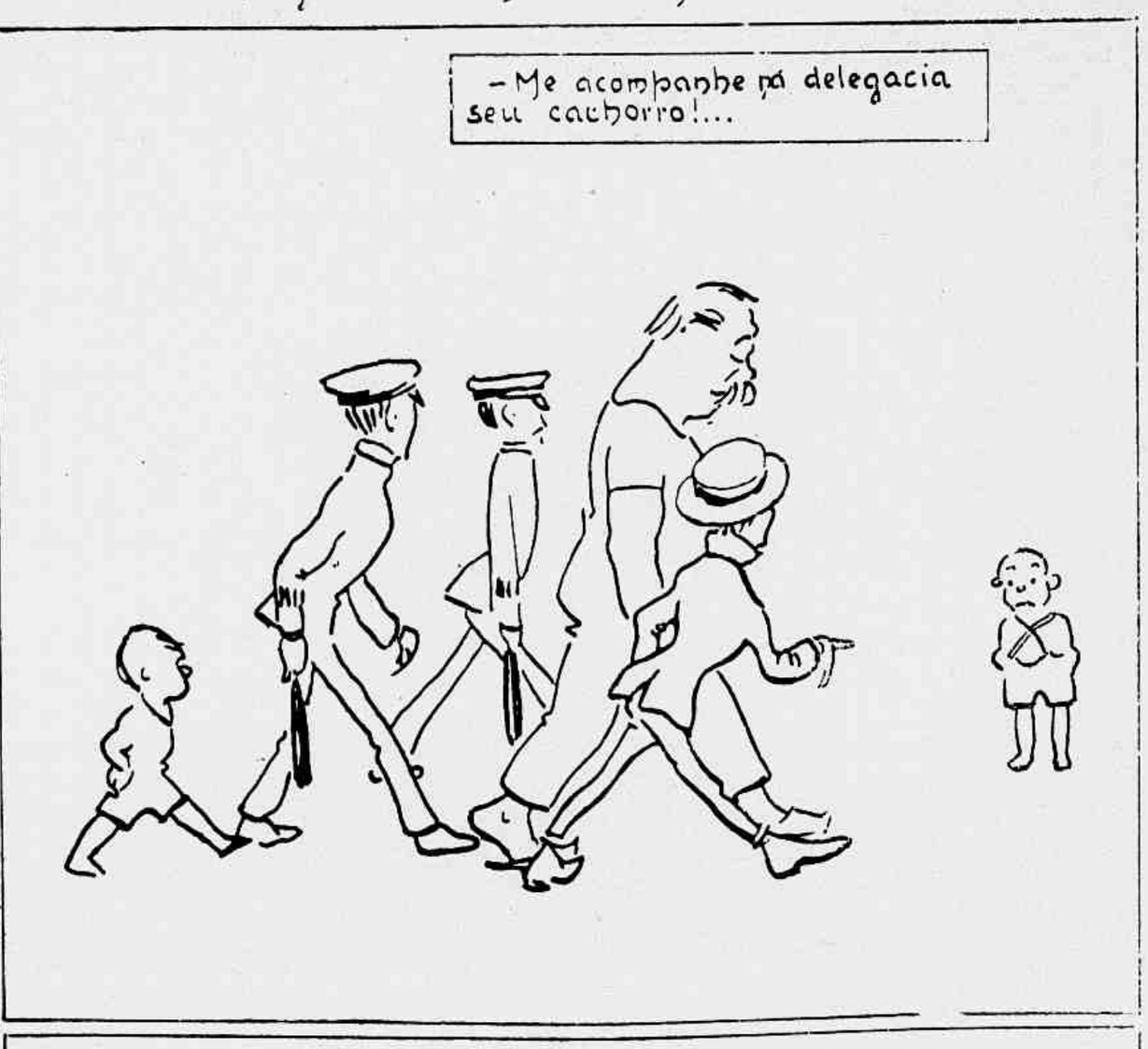
Desempenham os protagonistas a sra. Vera Adonay e o sr. Santino Giannatasio, dois estreantes na Companhia, que cantam deliciosamente, no segundo acto e em companhia do tenor Vicente Celestino, a celebre «Canção do Coronel», tão popularisada, ha pouco, em Buenos Aires.

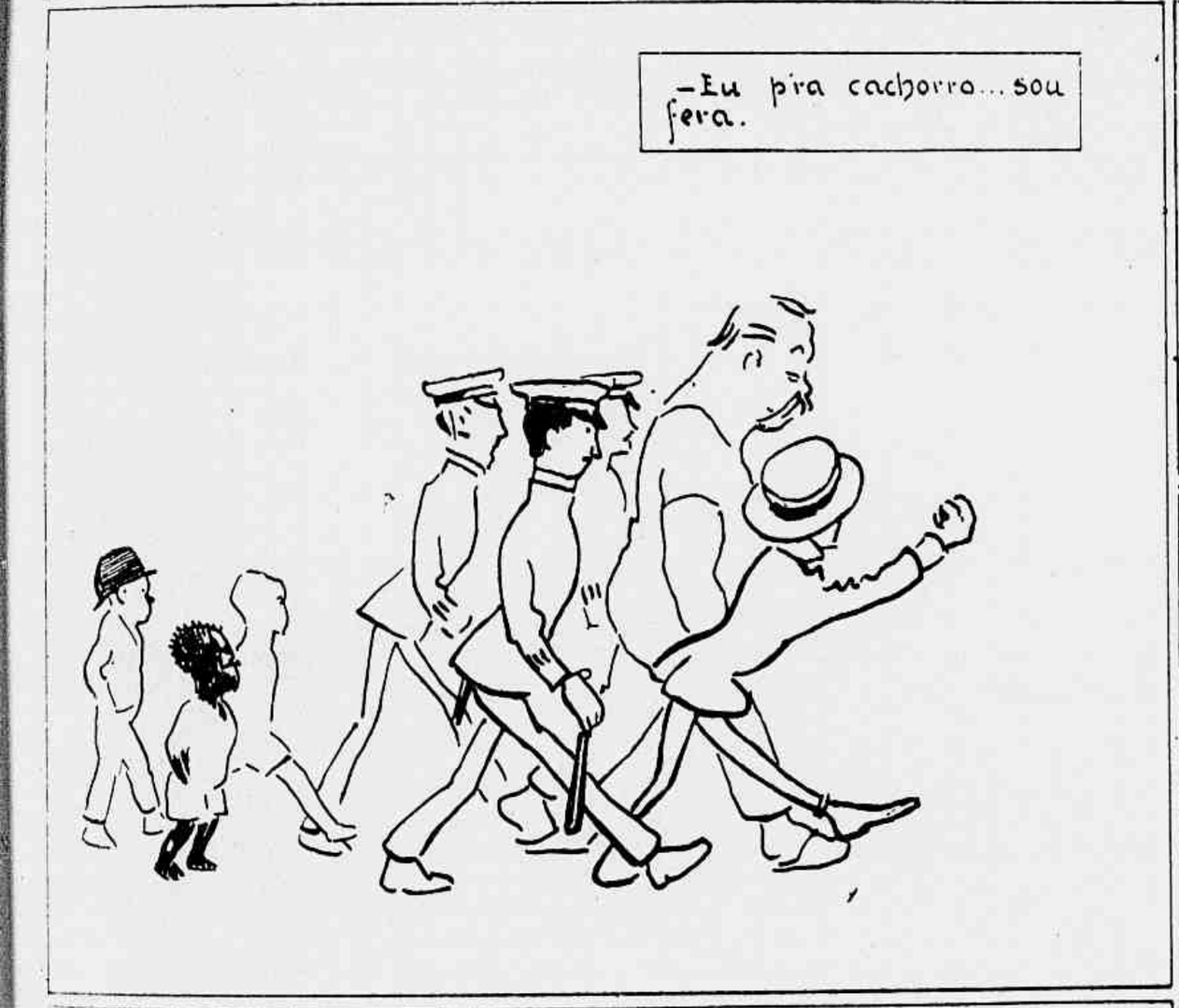
As nossas gravuras reproduzem os finaes de cada acto da encantadora opereta.

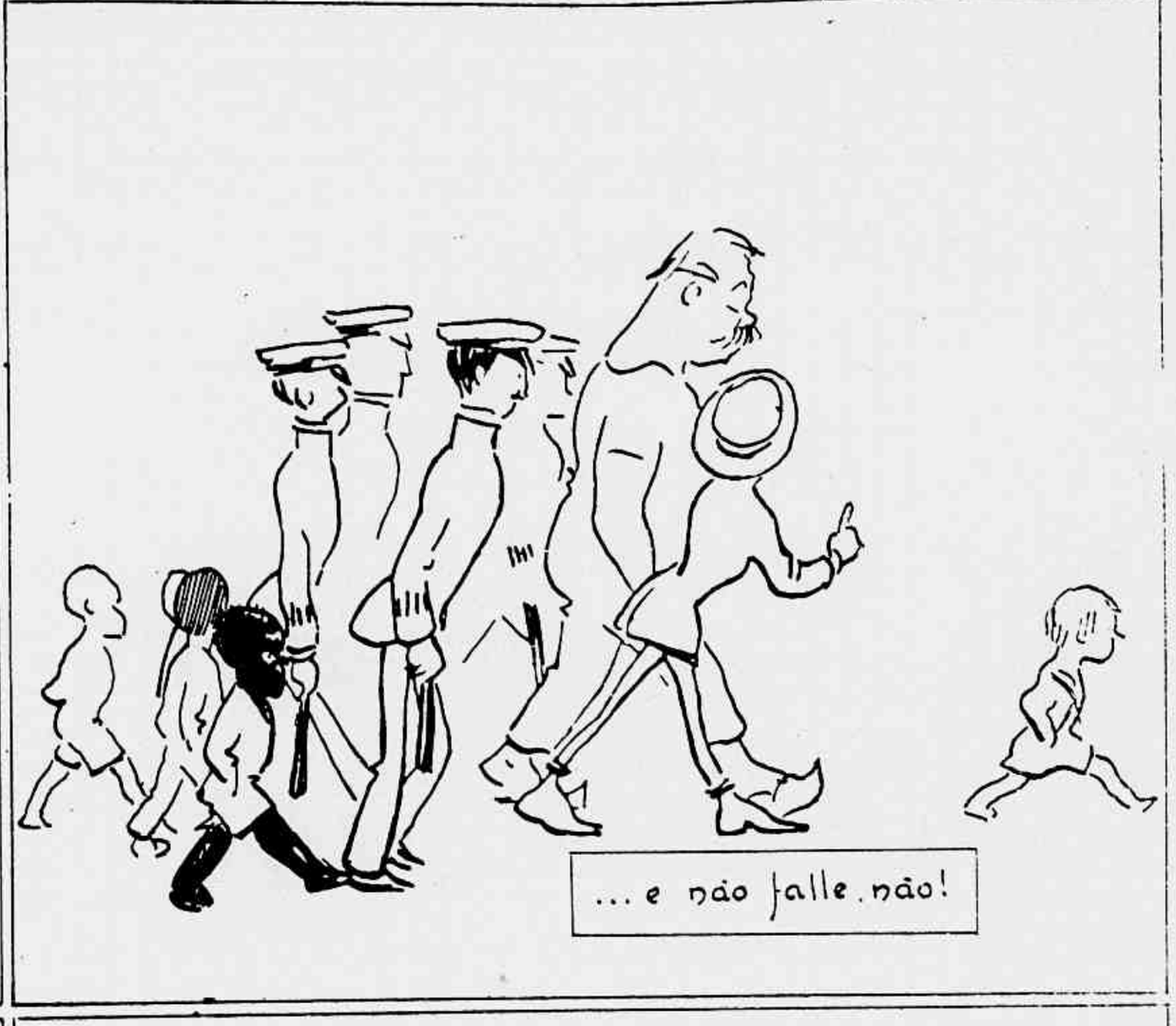
A DEFESA PESSOAL

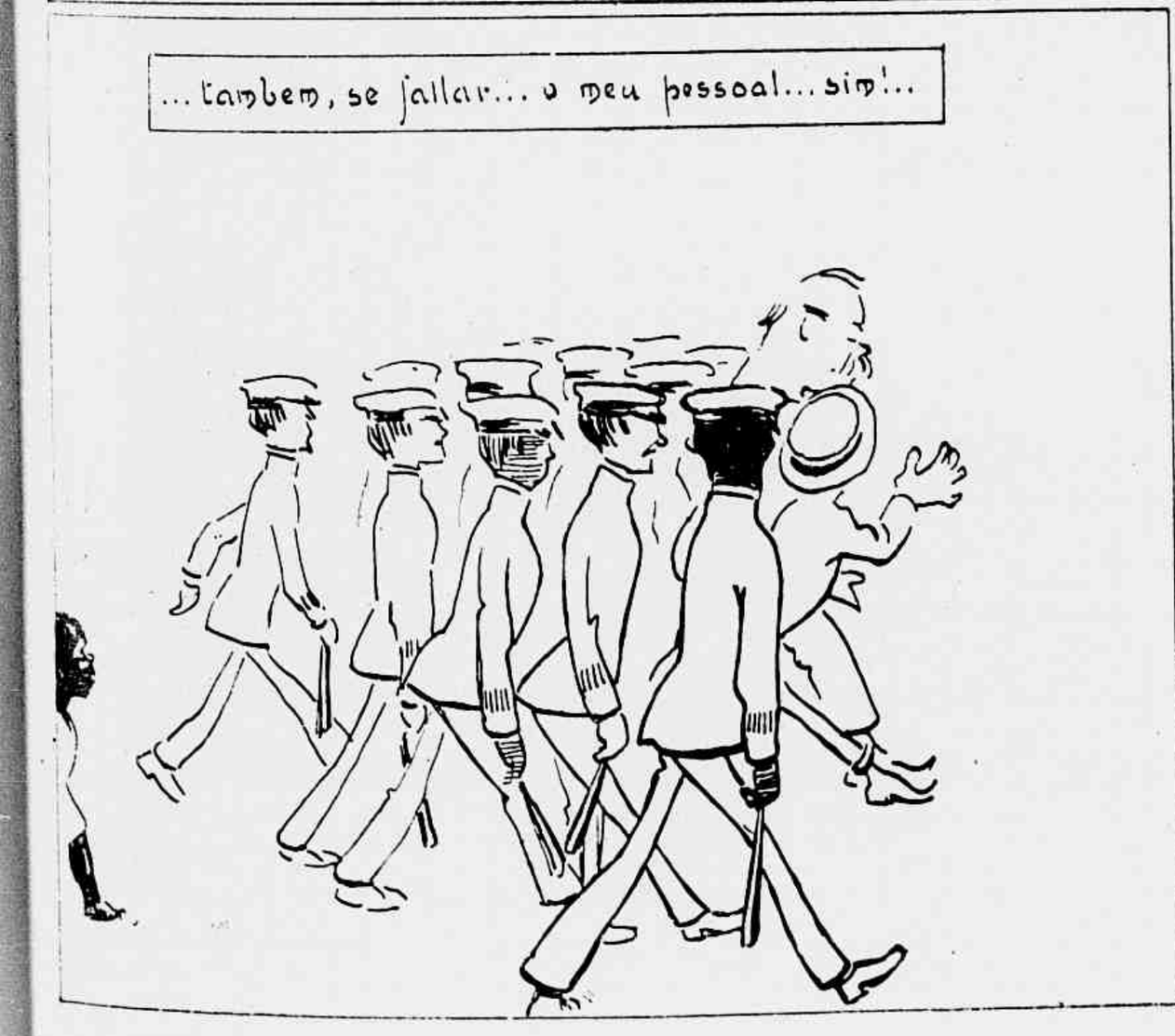
(INSTANTANEOS DA TIJUCA)

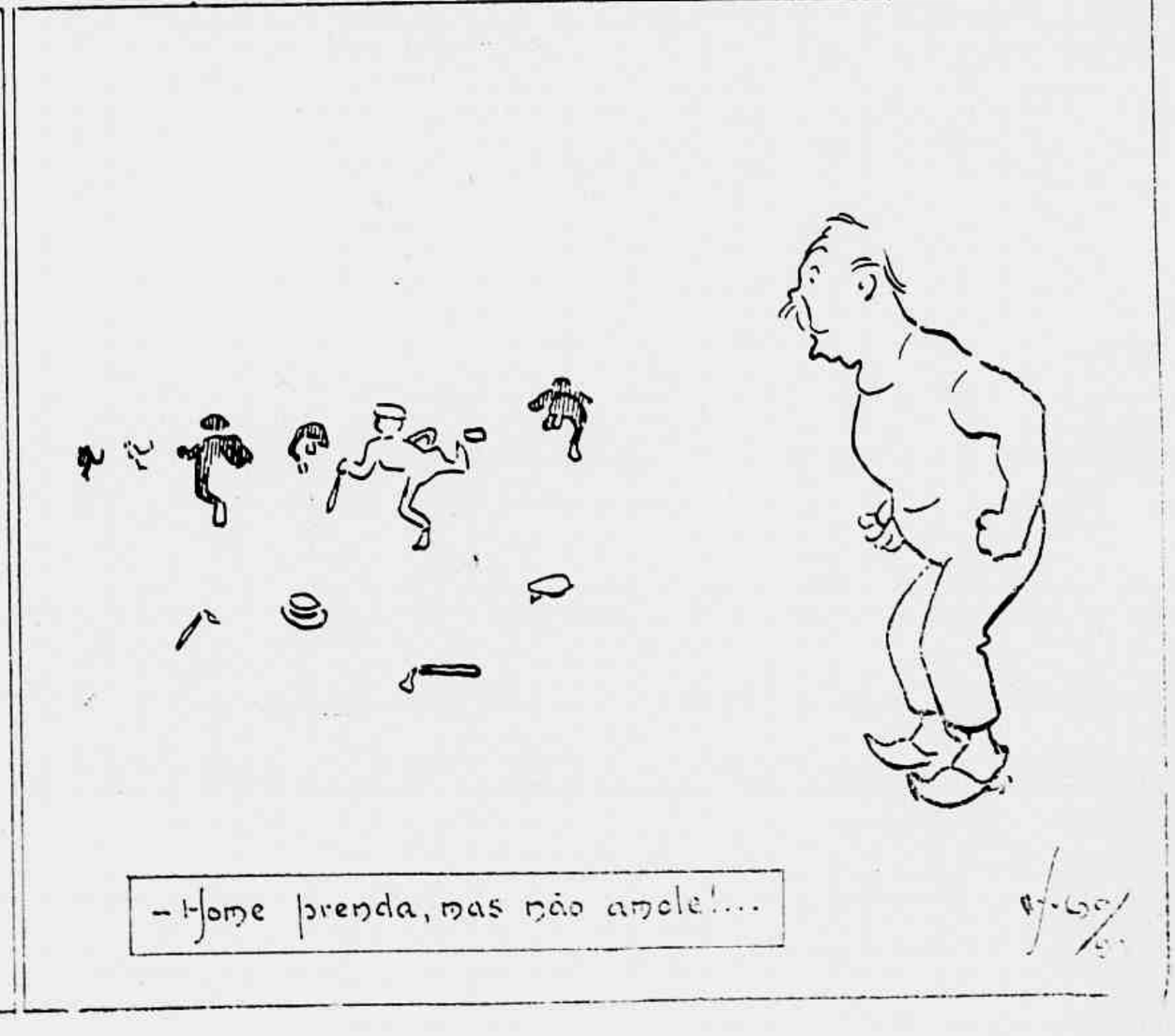












Pintando o Sete...

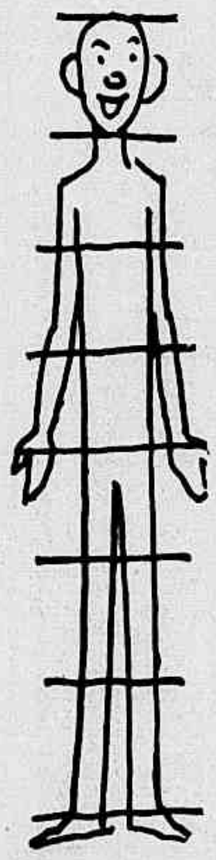
Fi acreditar no que diz a Historia, tinham os romanos em muito boa conta o numero sete. Assim, sete eram os varões que presidiam os chás de garfo offerecidos aos deuses, sete os magistrados que tambem assistiam aos festins mastigantes do encerramento dos jogos publicos, em Setembro, o setimo mez do anno, nos almanaques abolórios. Já os gregos tinham especial predileção pelo sete, pois deste numero não passou a lista de seus sabios eminentes nem tampouco a relação dos deuses de 1.a classe do Olympo.

***

Desde priscas éras entrou o sete na vida do homem, de fórma tal que, hoje, pode figurar na collecção de quebra-enguiços, como elemento precioso, digno de ser pendurado ao pescoço, como um bentinho, para gaudio dos ourives fabricantes de berloques "porte-bonheur", como se diz em bom portuguez, ou "mascotte", como se diz em portuguez antiquado.

***

Na verdade, o sete é o numero mais intromettido nas relações humanas ; marca elle o prazo minimo dentro do qual póde vir ao mundo um fedêlho viavel, que outr'ora se denominava "setemesinho"; conta-se o numero de sete dias para verificar se o recemnato póde com o tempo inventar modas e — quando o sêr humano, já adulto, bate com os cotovêlos na cêrca—que é como quem diz: espicha desta para melhor — dão-lhe para morada os classicos sete palmos de terra, medida de um homem de "tamanho natural", como dizia o outro, correspondente a sete vezes o tamanho da cabeça (do alto do cucuruto á ponta do queixo). Patriarcha era o pae de sete filhos ; em alguns paizes esse patriarchado livra o pae de outros impostos menos pesados. Se os sete filhos são todos varões, assignalados, affirma a crendice popular que a felicidade é completa.

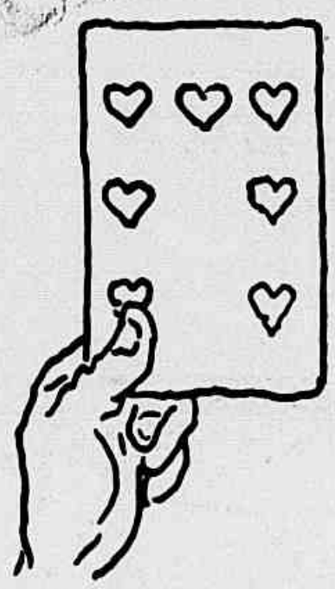


***

Para perdição do homem ha os sete peccados mortaes, cujo contra-veneno está na pratica das sete virtudes oppostas ; para estas o premio supera as sete maravilhas do mundo, por eterno.

***

A semana dispõe de sete dias, dos quaes seis são chamados uteis : o setimo é inutil, destinado ao descanço, ao recreio, á distracção, em que o burguez se atira á bisca em familia, ao "sete e meio" ou outra qualquer partida em que o sete tem quasi sempre valor notavel, quando em cópas.

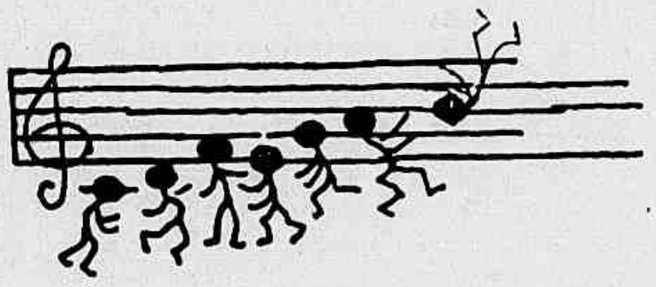


***

No azul do céu, a constellação das Pleiades, por sua belleza, apanha tambem o nome de Setestrello ; no mar, a bússola, que, depois do progresso da aviação, passou a sêr agulha do "mar e ar", indica o roteiro, voltada sempre para o Septentrião. Os planetas dignos de tal nome, descontada a Terra, que é "um montão de cousas pôdres rolando pelos céus, com basófias de astro", na opinião abalisada de Eça de Queiroz, são em numero de sete, em deliciosa harmonia equilibrista.

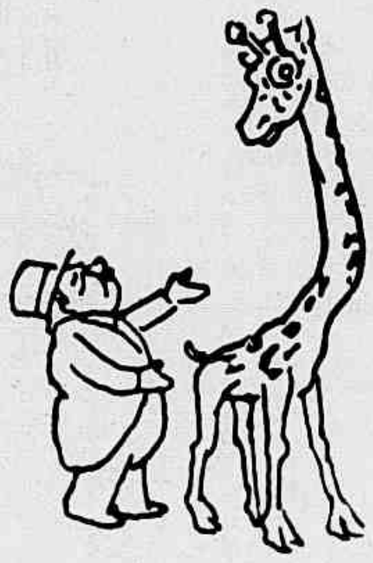
***

A harmonia, de braço dado com a melodia, que é "um pedaço de céu que cae dentro do ouvido", no parecer tambem abalisado de Henri Murger, faz maravilhas encantadoras, com variações infinitas, — tudo isso apenas com as simplorias notas musicaes, que não passam de sete. A epopéa dos sons casa-se bem com a epopéa das côres, e estas não passam de sete, embora tres somente sejam puritanas. O som e a côr são bons amigos da poesia, que, na fórma accessivel, popular, caracterisada na modinha brasileira e no fado portuguez, apresenta sempre o verso de sete syllabas.



***

Na caixa de ossos, o homem possue sete costellas esternaes. Em todos os mammiferos, excepção de dous ou tres de pouca monta, quasi desclasssificados, sete são as vertebras cervicaes, sejam ellas de um macaco ou de uma girafa.



***

Sete annos espera o homem a dentição definitiva; até essa edade os dentes são de leite ; d'ahi para diante são deleite... dos dentistas, muito gratos á natureza por ter dado um só espectaculo por sessões na platibanda mastigante, de tal modo incisivo que todos vós vos queixaes... e eu comvosco.

***

O elixir da vida era, e ainda é, composto de sete tinturas e o elixir do amor pinta o sete em materia de sacrificio, como narra Camões :

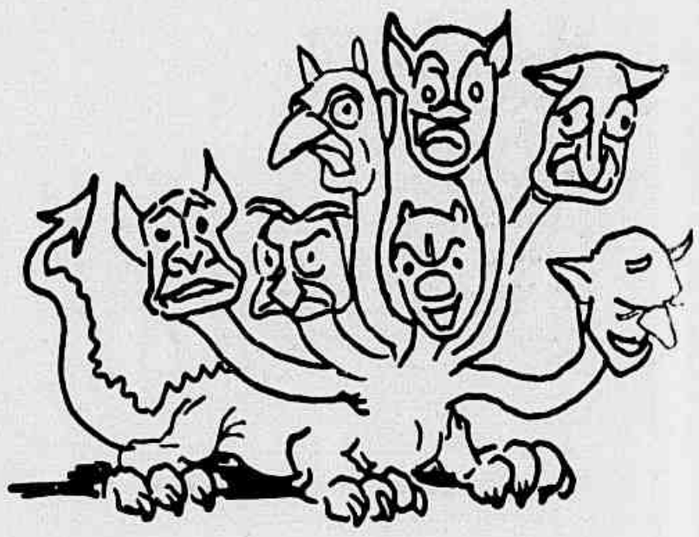
" Sete annos de pastor Jacob servia
Labão, pae de Rachel, serrana bella ".

Ao cabo de sete annos, o bilhete de Rachel sahiu branco e o pobre pastor aguentou sete annos de trabalhos forçados, com a cara mais alegre deste mundo e

"...mais servira se não fôra
Para tão longo amor tão curta a vida !"

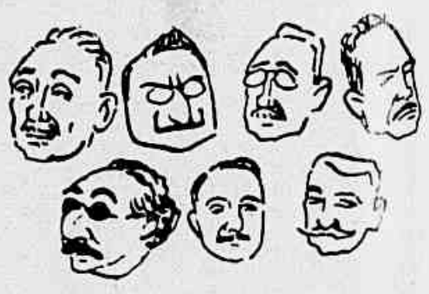
***

Quando a roda da fortuna dá para enguiçar e o desanimo se propaga, por motivo de crise ou de gripe, a situação é desenhada como um bicho de sete cabeças, á guisa da hydra de Lerna, tambem de sete capiteis resuscitaveis, que Hercules fez o especial favôr de mandar ás ortigas com sete sopapos.



***

A administração publica, entre nós, está confiada, pela lei da divisão do trabalho, a sete cabeças. Sete são os nossos ministerios e é por isso que tudo vae ás mil maravilhas, desde que a nação ficou senhora do seu nariz, em Sete de Setembro. O centenario realiza-se a Sete de Setembro do anno que vem, mas quem pensar muito nessa historia tem direito a um chamado pelo telephone : Sul, dez vezes sete...



RAUL

PRODUZIR

Romance

(CONTINUAÇÃO)

MAS naquella brilhante reunião as conversas são constantemente interrompidas e as attenções desviadas para admirar uma formosa mulher ou um homem celebre. A cada momento, á porta do salão appareciam novos convidados. Este homem calvo, de expressão bondosa e com um sorriso de bonhomia, é um medico de fama. Quasi todos alli o tiveram já á cabeceira de um doente querido e o viram, nas horas de terror, inspirando confiança, luctando contra a doença e a morte... A dona da casa, cujo vestido bordado a ouro resplandece na illuminação electrica, acolhe com amizade um dos mais altos dignitarios do Estado. Aquelle outro representa o poder do ouro. As suas festas, excessivamente espectaculosas, são acontecimentos de sensação. Quasi todos os presentes frequentam os seus palacios do Rio e de Petropolis. Os que ainda não tinham assistido ás suas festas esperavam ser convidados para ellas. Elle atravessava as salas entre cumprimentos e reverencias. Quando passava, em cada grupo se faziam referencias á sua fortuna, ás suas prodigalidades e tambem aos seus defeitos e á sua vaidade. O seu salão Luiz XV custara uma fortuna. Mandara vir da Italia um pintor para decorar os tectos de duas salas.

Mario conhecia todos os frequentadores da casa do senador. Mentalmente, fazia o inventario das suas riquezas e das suas posições. Novamente, uma expressão de amarga ironia misturava-se ao sorriso amavel com que aparentava alegria. A sua mocidade, avida de prazer, não se resignava a soffrer a superioridade social de tantos homens que não possuiam nem a sua cultura nem o seu merito. A ambição desassocegava-o. A pequena vibora da inveja mordia-o de leve, mas agudamente. Bem contra vontade, no meio do luxo, na presença de tantas lindas mulheres que sorriam para elle, o seu pensamento entristecia com a perspectiva de uma existencia mediocre, vendo-se a tamanha distancia de todas as felicidades e de todos os bens que tinha a desgraça de conhecer e a desgraça ainda maior de não possuir. Do pae herdara a vocação do prazer e do luxo. Dispunha de uma sensibilidade de artista. Os hombros nus de uma mulher, a linha flexuosa de um corpo, a belleza de um quadro ou de uma joia causavam-lhe intensos prazeres intellectuaes. Apezar da vibora que o mordia, divertia-se. Nascera para ser rico e amado. Naquellas salas cheias de luzes, de sorrisos e de musica, sentia-se no seu elemento, como o peixe na agua. Havia nelle duas almas, uma radiosa de contentamento, a outra amarga de tristeza e desalento. Os espelhos reflectiam o seu vulto juvenil e elegante. Não tinha um livro de cheques no bolso, mas a sua casaca era uma obra-prima de talho, e ninguem sabia melhor do que elle dar o laço da gravata branca e dançar uma valsa. Essa consciencia da sua superioridade consolava-o. A vaidade adormecia a sua inveja, flirtando com os olhos negros que com tanta subtileza e carinho olhavam para elle por debaixo do diadema de brilhantes.

Na nuvem colorida dos vestidos e das casacas pretas, reinava o flirt leve, gracioso, espirituoso, a sympathia amorosa que dura apenas o tempo de um baile, de um jantar, de um espectaculo ou de uma dança. Naquelle ambiente, os leques pareciam grandes borboletas que esvoaçavam. Uma das azas de borboleta, tecida de gaze bordada a ouro, movida por uma fina mão de unhas côr de rosa, atirava para Mario brisas de perfumada frescura, que lhe pareciam rythmicos beijos aromaticos voando-lhe sobre as faces.

O fio de conversa iniciado no vestibulo reatava-se com phrases banaes, quasi sem nexo, mas tomando pelo jogo das feições e a intonação da voz significação completamente diversa da que possuiam as palavras. Porém á dona dos olhos pretos e do diadema de brilhantes qualquer cousa faltava para tornar a palestra interessante, pois ella não conseguia evitar que Mario observasse as suas feições e notasse que ella tinha um perfil de ave, que a sua linda bocca possuia uma expressão teimosa, e que nos seus olhos cheios de brilho só havia fulgor e não transpareciam esses horizontes largos de pensamento que ha nos olhos das creaturas superiores. Ella era encantadora como uma boneca, mas vazia tambem como as bonecas.

Despedindo-se della com um pretexto futil e um elogio amavel, elle pensava que não era ainda aquelle o seu ideal de mulher, e que lhe preferia Ninette, mais linda, mais divertida... mas muito cara para elle, cuja fortuna se resumia em ter vinte e sete annos, uma casaca bem talhada, uma bocca ainda fresca e um modesto cargo na Chancellaria.

Outros, muitos outros podiam ter Ninette como um capricho; e com certeza pertencia ao numero daquelles para quem Ninette não era excessivamente cara o convidado que entrava agora, retardado, mas por todos cumprimentado com tanta cordialidade que excedia a medida da simples cortezia. Era um homem alto, de construcção robusta, de feições energicas, com uma condecoração italiana no peito da casaca.

Mario, ao primeiro lance de olhos reconheceu José Oliveira, seu conhecido desde a infancia, mas a quem não via ha muitos annos. Engenheiro e homem de negocios arrojado, era um dos mais ricos argonautas do Brasil novo, que não precisara de navegar pelos mares tempestuosos para encontrar o vélo de ouro nas suas grandes minas de manganez. Hoje, um millionario; em breve um nababo. Por isso todos se precipitavam ao seu encontro, para significar-lhe a consideração que tinham pelo seu ouro, a admiração que sentiam pela sua sorte triumphante. De longe, Mario contempiava o triumphador, notando que elle parecia distrahido emquanto agradecia os cumprimentos. O seu olhar fugia da realidade que o cercava e parecia recolher-se dentro do cerebro, onde com certeza havia muito mais que vêr do que naquellas salas illuminadas. Parente proximo do senador, sentia-se perfeitamente á vontade, com a serena consciencia do seu valor e sabendo que tudo lhe era permittido. Mario Reis, que não desviava delle os olhos, viu-o afastar-se através dos salões, rodeado de outros homens, em direcção á sala de jogo, onde se jogava o "poker". Atrás delle, como numa corrente que arrasta tudo o que nella cahe, fluctuavam observações e commentarios trocados em voz baixa. Homem feliz! A sorte favorecia-o como se lhe pertencesse... Quando perdia, era para ganhar mais... Os seus emprehendimentos tinham o arrojo de aventuras... Atrahia o ouro como um iman atrahe o ferro... Mas nunca se pode com segurança prophetizar o fim de um homem destes... A febre do lucro desvaira e arruina, ás vezes, os homens mais fortes...

Mario Reis ouvia e sorria. Aquelle gigante tinha uma saude de ferro e um caracter vigoroso. Não se parecia em cousa alguma com aquella sociedade elegante, nervosa e frivola que o admirava e o não comprehendia. Era um daquelles homens energicos de que o mundo necessita. A sua fortuna era tão forte como os seus punhos.

Porque o levam para a mesa de jogo? A sua rapida presença nas salas agitara todas as attenções. Os olhos das mulheres fitavam-no com interesse e curiosidade. Mas o vencedor de homens aborrecia-se na companhia das senhoras. Considerava a conversa um passatempo fatigante e preferia fatigar-se com os negocios. Dizia-se com espirituoso exaggero que elle só via sua mulher dois dias por anno, nos rapidos intervallos das viagens repetidas a que o obrigavam os seus colossaes emprehendimentos. O jogo era o unico passatempo que o distrahia. Era, porém, difficil encontrar os parceiros que lhe convinham. Jogava com a mesma temeraria audacia com que fazia negocios, imperturbavel diante das perdas como dos lucros.

Mario ouvia com attenta curiosidade estes commentarios porque conhecera a infancia do heroe, o logar modesto em que nascera e a sua familia.

SELDA POTOCKA

(Continua)

A. L.

N.° 1 — Vestido de sarja *rouille*, guarnecido com cadarço de seda preta. N.° 2 — Capa em lã escoceza. N.° 3 — Vestido em *crêpe marocain* rosa, guarnecido com bicos feitos com fita com picot.

Grandiosa consagração!

Como nenhum outro!

AS VICTORIAS DE UM GRANDE PREPARADO BRASILEIRO!

O INCOMPARAVEL DEPURATIVO

LUESOL

Perante uma importante Faculdade Riograndense!

Dr. Rodrigues de Araujo
Director

«*A Direcção da* Faculdade de Pharmacia e Odontologia *attesta que, havendo feito, na respectiva secção de clinica dentaria, emprego do excellente preparado* LUESOL *de Souza Soares, obteve* magnificos resultados *therapeuticos nas* lesões syphiliticas *da bocca.*»

Pelotas (*Rio Grande do Sul*) 1918.

Dr. Francisco José Rodrigues de Araujo, director.

O LUESOL conquistou uma fama em todo o Brasil, onde tem largo consumo, devido ao consideravel numero de curas assombrosas que tem realisado e ao seu magnifico preparo, bom paladar e facil tolerancia por parte dos enfermos, que augmentam no peso graças a sua notavel acção tonificante.

O LUESOL NÃO CONTEM ALCOOL!
O seu uso não impõe diéta ou regimen!
E' um depurativo sem igual: tomae-o!

O LUESOL encontra-se em todas as drogarias e nas seguintes casas: *Silva Gomes & C.*, rua S. Pedro, 39 — *J. M. Pacheco*, rua Andradas, 95 — *Araujo Freitas & C.*, Ourives, 88 — *Rodolpho Hess*, 7 de Setembro, 61 — *Granado & C* — Rio.

CONSELHOS SOCIAES

CRISE DE CONSCIENCIA

Esta crise é o resultado de uma doença moral cuja intensidade inquieta os mais optimistas; esta doença tem um nome proprio: a inconsciencia. *E ella se engendra do* calculo, *marca distinctiva dos egoistas, dos espiritos de vistas curtas, das almas mesquinhas, de todos aquelles que fazem de si mesmo e do seu bem estar particular o centro de tudo, em vez de agir e exteriorisar-se para o bem da collectividade. Esta actividade que se exerce para com os outros, a que se chama* altruismo, *não é outra cousa senão a caridade, a generosidade, a bondade, por conseguinte a verdadeira nobreza.*

A tendencia feia para calcular, para procurar as vantagens pessoaes antes que o dever toma agora proporções extravagantes e inquietantes. O grande numero dos nossos contemporaneos, sem distincção de nações nem de sexos, não pensa senão no lucro. *Poucos se empenham em se elevar pela generosidade, a delicadeza e a dedicação.*

Quasi todos sonham enriquecer — e se exgotam procurando os meios. O bezerro de ouro ficou sendo de novo o idolo.

Quer-se gozar *porque a vida é curta e a ella se limitam as nossas esperanças. Deploravel mentalidade da alma humana, da alma contemporanea sobretudo.*

Calcular com o dever termina fatalmente na crise de consciencia; sempre ella sae diminuida da transação, amesquinhada, sejam quaes forem os motivos invocados pelos mercadores; *é um deficit moral não somente para um ou alguns individuos mas para o conjuncto da colectividade. Porque, em volta de nós, é-se levado a generalisar os factos isolados, a concretisar uma ideia, a resolvel-a em formula, tanto mais depressa quanto mais ella é desfavoravel e desvantajosa, e a attribuir á nação os defeitos ou os vicios de alguns.*

Devemos confessar que, na hora presente, a crise de consciencia se aggrava de uma maneira inquietadora. Bem entendido, isto não se applica só ás mulheres; os homens não escapam d essa perigosa epidemia. Mas as mulheres teem a sua parte de responsabilidade no avanço da calamidade, e ellas podem efficazmente reagir. Ellas não o fazem com bastante energia nem com bastante constancia nas resoluções.

Calculam. N este acto que a consciencia impõe, da maneira mais cathegorica, ha a perder ou a ganhar? A necessidade do dever não pode ser illudida?

E possivel manter o equilibrio en re a obrigação moral e a utilidade de a modificar?

—Evidentemente, tal relação é compromettedora, mas encontro n'aquella casa pessoas cuja influencia facilitará a carreira de meu marido, o encarreiramento dos meus filhos. Acho para mim mesmo satisfações. gente de espirito. Taes senhoras que estimo, evitam essas casas e a sua censura me é penosa. Mas suas relações me são menos uteis, menos uteis aos meus. Fa-

N. B. — Em nosso annuncio anterior, sahiram, por engano de revisão, errados os preços; certos, são os que hoje mencionamos.

A Bota Fluminense

—— ULTIMA MODA ——

30$000 — Chics e superiores sapatos em pellica preta envernizada ou bufalo branco, salto á Luiz XV, igual ao modelo ao lado.

22$000 — Superiores sapatos pretos envernizados, salto alto de couro. Feitio do modelo ao lado. Pelo correio mais 2$000 por par.

PEDIDOS A
ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO
RUA MARECHAL FLORIANO, 109 (CANTO DA AV. PASSOS, 123)
— RIO —

N.º 1 — Costume de *drap* branco, guarnecido com bordados pretos e bordados de metal, cinto de setim preto, bluza de renda. N.º 2 — Costume de sarja branca, paletot sacco, botões de caroço. N.º 3 — Casaco em *kashavella zigzag* azul vivo, com desenhos brancos ; saia de sarja branca plissada.

çamos o calculo. Onde está o proveito ?

Calculo lamentavel !

Compete ás mulheres, ás mães, serem previdentes, nunca calcularem se melhor servirá fazer passar o interesse e o divertimento antes da belleza austera do dever. O que é bom deve ser feito, e o que é melhor procurado de preferencia, e o que é máo deve ser evitado, custe o que custar. Porque o mal é feio e deforma.

Neste momento, o dever se levanta deante de nós e ordena imperiosamente. Romper com todos os excessos condemnaveis, excessos de gozos que se póde, sem exaggero, qualificar de absurdos. Servir o seu paiz não é somente dar-lhe o seu sangue, nem o seu tempo, nem o seu trabalho, é obedecer ás suas leis justas, é sacrificar o seu ouro e não o amontoar nos seus cofres e escrinios ou sob qualquer forma que seja.

A nós de impedirmos de se seguir esse declive onde o egoismo moderno geral tende a arrastar-nos.

AS CENOURAS

Quando são bem frescos, estes legumes conteem saes vivos, tirados da terra e uma quantidade de unidades electricas, tiradas do sol. Mas como não ter comprehendido que a ebulição na agua salgada os privava de seu maior valor ? Porque não imitar os inglezes, sempre tão praticos, e os vegetarianos, e não cozinhar os legumes no vapor ?

Basta collocal-os em um cesto de metal, suspenso n'uma panella sobre agua fervendo. Estas especies de recipientes são encontrados facilmente; o seu uso melhora consideravelmente o gosto do alimento e, sobretudo, torna-o de mais proveito.

As cenouras conteem pectina (geléa ou gomma vegetal que existe nas fructas), saes, pectatos e phosphatos de potassa; ellas conteem tambem assucar e cellulose. E' por isso que é sempre conveniente juntar

As senhoras sabem muito bem que o seu encantador sorriso exerce uma influencia de tal ordem a que ninguem pode resistir. Mas para isso é preciso que por detraz dos labios rosados appareçam formosos dentes deslumbrando pela sua brancura. Por isso não ha mulher sensata que não tenha o maior cuidado em conservar os seus dentes nas melhores condições. Para esse fim é o Odol a preparação propria, pois (segundo a opinião dos homens da sciencia) corresponde perfeitamente ás exigencias da hygiene moderna da bocca e dos dentes.

algumas cenouras á carne, a titulo de correctivo do regimen carnivoro.

MENU DE ALMOÇO

BACALHAU COM MOLHO DE OVOS

BATATAS COZIDAS

VAGENS GUISADAS

BIFES COM CENOURAS E PÃO TORRADO

DOCE DE CENOURA

BISCOITOS DE CARÁ

***

BACALHAU COM MOLHO DE OVOS

Põe-se o bacalhau de môlho, dá-se-lhe uma fervura e depois frige-se em bocados, tendo-se passado primeiro por ovos batidos com salsa e cebola picada muito miudinha. Guarda-se um pouco da agua onde elle foi cozido, faz-se ferver, tempera-se de sal e engrossa-se com uma colher de farinha de trigo e trez ou quatro gemmas de ovos batidos; quando vae para a meza, junta-se sumo de limão.

O môlho deve ficar na consistencia de crême.

VAGENS GUISADAS

Tomam-se vagens que sejam tenras, tiram-se-lhes os fios e cortam-se em fatias ao comprido.

Deitam-se depois n'um refogado feito com cebola, salsa, azeite e gordura ou manteiga. Temperam-se de sal, pimenta, um dente de alho socado e meia colher de caldo de carne. Assim que estiverem cozidas, junta-se-lhes uma ou mais gemmas de ovos batidas com vinagre.

Póde enfeitar-se a travessa com fatias de presunto, rodellas de chouriço e ovos cozidos, partidos ao meio.

CENOURAS E PÃO TORRADO

Cortam-se em pedaços e escaldam-se em agua a ferver durante alguns minutos. Fervem em fogo brando n'uma panella com manteiga, sal, uma colher de assucar e algumas colheres de caldo, e quando estiverem cozidas accrescenta-se-lhes mais alguma manteiga, salsa e cebola picada, algumas colheres de caldo, fervendo tudo por mais algum tempo. Servem-se com pão frito.

DOCE DE CENOURA

Raspe as cenouras, corte em lascas, faça tiras ao comprido, lave-as muito bem.

Põe-se para cozinhar com pouca agua e logo que ferva um pouco escorre-se a agua e deixa-se esfriar; faz-se uma calda em ponto de fio e põe-se dentro as tiras de cenouras e vae outra vez ao fogo, mas tendo o cuidado de as não deixar ficarem molles demais. Escorre-se a calda e põe-se aos feixes em cima do marmore, onde se peneirou assucar crystalisado, e cobre-se tambem com o mesmo assucar.

Excellente farinha, de facilima digestão, muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação.

F. MATARAZZO & Cª

RUA S. BENTO, 7

— RIO —

BISCOITOS DE CARÁ

Um prato de cará cozido, um prato de polvilho azedo, 4 ovos, 2 colheres de gordura derretida, leite até dar ponto de enrolar. E' preferivel o forno de barro ou tijollos.

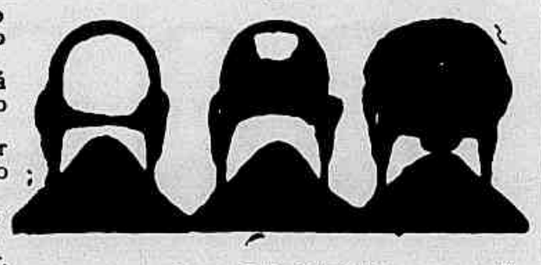
FERRO NUXADO

3 milhões de pessoas o tomam como Tonico e Reconstituinte do Sangue e dos Nervos

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continúe a cahir.



Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

O PILOGENIO

Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre!

A' venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

PRECEITOS DE HYGIENE

A COUPEROSE

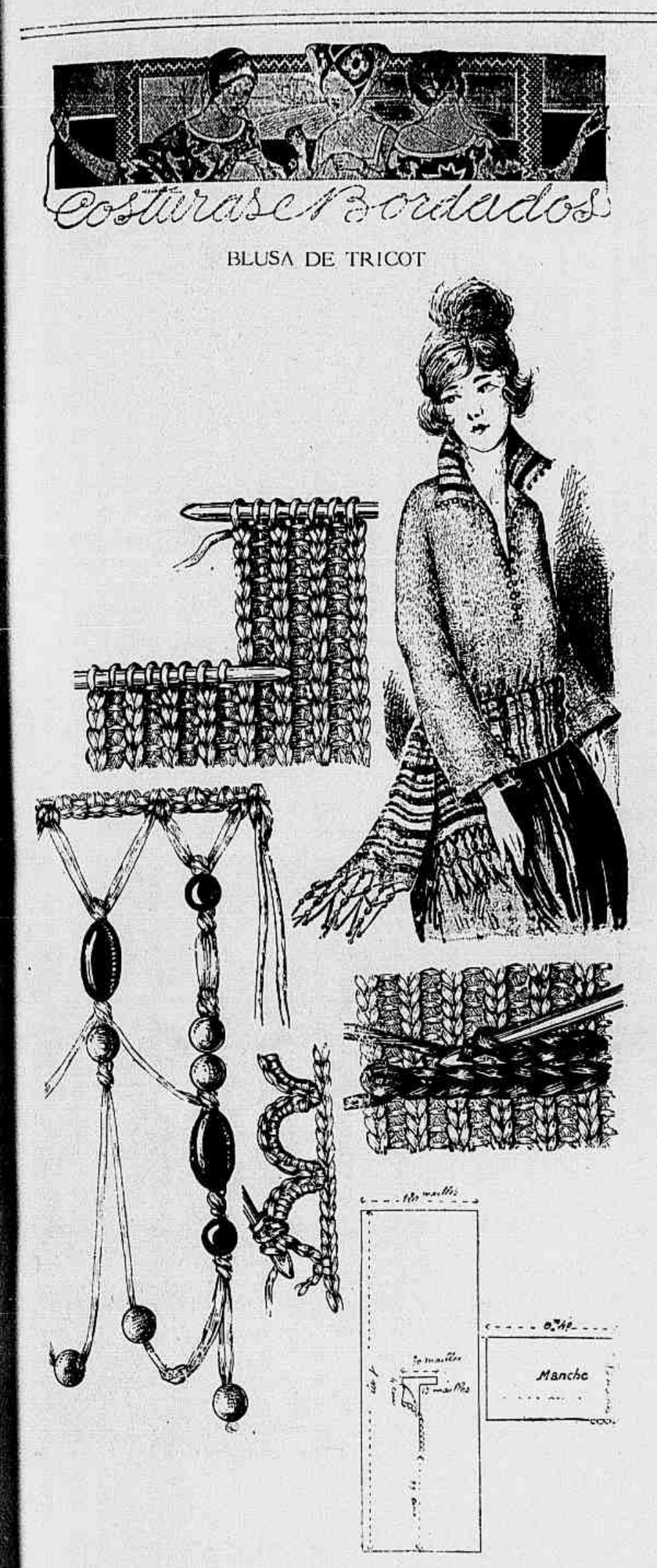
Ella é caracterisada pelo apparecimento de alguns signaes vermelhos sobre o nariz e as faces. Esses signaes acabam por se multiplicarem e se reunirem formando placas escuras e lustrosas. Depois, pequenas veias superficiaes dilatadas apparecem nas azas do nariz e nas faces, formando uma congestão da pelle e, ás vezes, dando uma coloração violacea.

A couperose, como a acné-rosacea, é frequente nas pessoas cujas funcções do organismo não são regulares: nos constipados ou n'aquelles que têm muitas vezes frio nos pés. Os excessos de toda a especie predispõem a isso, sobretudo os excessos da mesa, as bebidas, os alimentos muito temperados.

Predispõem tambem as alternativas do calor e do frio, o ar secco e ventoso; e ás vezes as pomadas de má qualidade, cuja gordura rança e inflamma.

A melhor hygiene consistirá em evitar todas as causas de irritação da pelle do rosto, assim como as causas internas capazes de trazer o fluxo sanguineo.

Evitar-se-ha, portanto, a fricção com a toalha, com o lenço, emfim toda



BLUSA DE TRICOT

Para executar esta blusa são precisas 350 grammas de lã *beige* clara de 6 fios e 50 grammas de lã preta para a guarnição. O *tricot* faz se com agulhas de 17 millimetros. Para executar a franja são necessarias 14 contas ovaes azues, 36 redondas pretas e 38 redondas côr de ferrugem.

Os desenhos mostram a maneira de executar a blusa e a franja.

a fricção capaz de fazer avermelhar a pelle. A mudança brusca de temperatura congestiona tambem a pelle. Evitar-se-ha tambem a constipação, os frios nos pés, a vida sedentaria, as refeições muito abundantes, o alcool, o café, o chá forte. O sabão não deve ser usado senão uma ou duas vezes por semana sómente, e é necessario que elle seja de muito boa qualidade e muito macio. Emfim, se ficam apparentes a fina rede capillar das veias dilatadas, as pequenas varizes microscopicas, segue-se o tratamento pela electrolise, que age obliterando as veias, ou o tratamento da sarjura que destroe radicalmente a rede capillar.

VILLA DE PARIS

A QUE VENDE MAIS BARATO

Camisas·gravatas, punhos e collarinhos

Ruas: Ourives 35 · Buenos Aires 76-78 · Rio

Conselhos Praticos

LIMPEZA DO MARMORE

As manchas de oleo sobre o marmore são muito desagradaveis e sahem difficilmente. O melhor meio de as tirar consiste em fazer uma massa composta de branco de Hespanha e de benzina, que se applica em cima. Deixa-se seccar, depois recomeça-se a operação, se as manchas são ainda visiveis.

LIMPEZA DOS TAPETES DE PELLES

Para limpar as pelles brancas de carneiro, de cabra ou outra qualquer pelle empregada como tapete, faz-se ferver em bastante agua sabão branco em quantidade sufficiente: deixa-se esfriar, depois mergulha-se a pelle e deixa-se um pouco; depois retira-se, aperta-se sem torcer, para escorrer a agua. Renova-se a operação em muitas aguas successivas até que a ultima fique limpa. Enxagua-se em agua simples e deixa-se seccar ao ar.

LIMPEZA DOS COBRES

Despeja-se dentro de um litro de agua quente: 50 grs. de acido oxalico e uma lata de tripoli. Mexe-se muitas vezes. Quando o acido estiver dissolvido, esfrega-se os cobres; seccar em seguida com uma flanella ou um pedaço de camurça.

LIMPEZA DOS PENTES DE TARTARUGA

Limpam-se os pentes e outros objectos em tartaruga com um pouco de algodão embebido de vaselina; secca-se, esfregando-se com um pedaço de flanella.

Este processo dará aos objectos um brilho de novo.

LIMPEZA DAS GAZES

Para a musselina de seda, preparar uma mistura de um quarto de alcali para tres quartos d'agua.

Humedecer a musselina com uma pequena esponja, e, sem esperar que esteja completamente secca, passal-a pelo avesso com um ferro pouco quente.

A musselina bordada deteriora-se muito facilmente. A melhor maneira de a limpar consiste em tirar primeiro todas as manchas com benzina, mergulhar em seguida a fazenda n'uma dissolução de sabão de Marselha, preparada de antemão, enxaguar e passar a ferro ainda humida.

Para tirar o engordurado dos casacos de côr, applicar sobre o lugar manchado um ferro ligeiramente quente mantido contra o tecido, depois cobrir a mancha com giz finamente pulverisado. A gordura não tardará a aquecer-se e a ser absorvida pelo giz, que se estende com uma escova muito macia.

Quando a mancha desapparecer, sacudir o giz e recomeçar a operação se subsistem alguns traços de gordura.

PENSAMENTOS

A energia é um tal bem que é preferivel a chicotada que a acorda á caricia que a adormece.

AO 1º BARATEIRO

EXPOSIÇÃO DOS MAIS LINDOS E ARTISTICOS VESTIDOS PARA A ESTAÇÃO THEATRAL

O QUE HA DE MAIS ELEGANTE E MODERNO.

Visitem a nossa exposição

VESTIDOS! TECIDOS! AGASALHOS!

100 --- AVENIDA RIO BRANCO --- 100

MAIS EFFICACIA

O engenho humano segue incansavelmente atraz deste idéal "Mais efficacia". A elle se deve o que temos visto, por exemplo, o mesquinho candieiro de antanho, cuja luz apenas podia romper as sombras, evoluir gradualmente até converter-se no poderoso reflector de nossos dias, que atravessa com sua claridade enormes distancias. Esse mesmo desejo de converter o mau em bom e o bom em perfeito, conduziu, primeiro, ao descobrimento de um analgesico que superou a todos os usados anteriormente, e agora, ao aperfeiçoamento desse analgesico, combinando-o scientificamente com a Cafeina e transformando-o, assim, nos

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina,

ou seja, no remedio "**mais efficacia**" que existe hoje para dores de cabeça (especialmente as causadas por intemperança ou trabalho mental), dores de dentes e ouvidos, nevralgias, colicas menstruaes, enxaquêcas, resfriados, etc. Completamente inoffensivo para o coração. Acceite somente o tubo que leva a Cruz Bayer.

Consultorio Odontologico

J. Santiago (Paracatú) — Não comprehendi o que o amigo pretendeu dizer-me. A redacção da carta está confusa, não permittindo uma analyse criteriosa da pergunta.

Escreva-me outra carta, descrevendo o caso com fidelidade sem se importar com outros detalhes que em nada se relacionam com elle e para o qual solicita a minha desabalisada opinião.

Vieira (Minas) — Muito commum nas pessôas anemicas e nas creanças cachéticas e idiotas.

A sua therapeutica é justamente a adoptada para casos identicos, não havendo o que receiar da efficacia dos seus resultados.

Manoela (Minas) — O seu filhinho já está em edade de cuidar dos dentes.

Ha no mercado escovas proprias para creanças.

Dê preferencia ás de pello molle e recurvadas.

Como dentifricio aconselho o sabonete Syronol, cujo valor já está largamente demonstrado.

Um collega (Minas) — Prefiro, em minha clinica, extirpar os nervos depois de anesthesial-os com a cocaina Merck por meio da compressão.

O uso do acido arsenioso, em odontologia moderna, está limitadissimo.

Amelia (S. Paulo) — Acceito a sua hypothese, mas discordo da therapeutica que está sendo posta em pratica.

Rio-Minas (Minas) — Acho que sim.

O seu dentista resolverá o caso com facilidade e em poucas consultas.

Menino Mario (S. Paulo) — Pois não.

E' preferivel obtural-os, embora pertencendo á primeira dentição, do que deixal-os cariados, o que importará em odontalgias que muito prejudicarão seus estudos.

Marcondes (S. Paulo):

1.° — Sim.

2.° — Não.

3.° — Só conhecendo o caso.

4.° — Não prejudica.

Maria Costa (Capital) — Estou a seu inteiro dispôr.

Quando tiver qualquer duvida, sem ceremonia. Estou aqui para esse fim: attender os leitores da *Revista da Semana* com a maxima solicitude, todas as vezes que as perguntas estiverem na esphera de minha especialidade.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, á *rua da Carioca*, 10-1.° *andar* — Rio de Janeiro.

Dr. Albino Pacheco

MUDOU O CONSULTORIO PARA O

Largo de S. Francisco, n. 25 (LADO DA EGREJA)

DAS 3 ÁS 6 HORAS

Telephones: (Residencia, Villa 2712 / Consultorio, Norte 3307)

Consultorio Juridico

L. G. (Rua dos Italianos, S. Paulo) — Infelizmente não o posso attender. São tantas as consultas que recebo que, si fosse guardar os originaes das mesmas, não haveria mãos a medir.

J. J. da C. (S. Paulo) — Espere o sorteio; sorteado, será submettido a exame; e, verificada a incapacidade physica que allega, será dispensado.

G. R. — Desculpe-me, mas o que o cavalheiro pretende fazer é simplesmente deshonesto. E não se admire de, descoberta a simulação grosseira e frandulenta, ir dar com os costados no carcere.

C. B. — Desde que os credores concordem, não ha duvida nenhuma.

A. R. — E' sociedade anonyma ou em commandita por acções? Em sua consulta, ora se falla numa ora noutra, de sorte que não sei como encarar e responder a consulta.

G. N. — Quando a lei é clara não precisa interpretação. A hermeneutica do illustre advogado, a quem o cavalheiro se refere, é de todo inacceitavel.

DILERMANDO CRUZ, Advogado

ESCRIPTORIO: *Rua do Ouvidor*, 68-(1.° *andar*)

Bon Ami

O Bon Ami torna as vidraças invisiveis!

Quanto mais claro e leve está o quarto depois de se terem limpo as vidraças com Bon Ami! Limpa todas as manchas de gordura e embaciamento e deixa entrar o sol a jorros.

O Bon Ami é quem na realidade faz todo o trabalho. A unica coisa que ha a fazer é estender uma camada tenue de espuma na superficie do vidro e limpal-a depois de secca. Deixa as vidraças tão claras e transparentes que se tornam invisiveis.

Agentes Geraes Para O Brasil

TELLES, IRMÃO & CO.

Rua Boa Vista 30, São Paulo

e RUA VISCONDE DE INHAUMA, 70

RIO DE JANEIRO

NICKEL
PRATA
PLAQUÉ
OURO
PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA

Á VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111 Rio de Janeiro.

ELIDIA (Bello Horizonte) — *Para evitar a caspa, fortificar seu cabello e impedir a queda, lave sua cabeça semanalmente com* Shampoo-Powder *e friccione todos os dias com o* Tonico n.° 9. *Se mantiver este regimen, nunca mais sua caspa reapparecerá e em breve seu cabello terá seu vigor restaurado. O* Shampoo-Powder *limpa a cabeça, remove por completo a caspa e perfuma o cabello. O uso de outros preparados para lavagem da cabeça tem varios prejuizos. Cada caixa de* Shampoo-Powder *custa* 2$000 *réis. Para a sua cutis aconselho-a a adoptar a* Loção de Embellezar a Pelle *como fixativo do* Pó de Arroz *e applicar á noite, no rosto, esta mesma* Loção.

A. D. E. L. I. A. — *Não ha um só depilatorio conhecido que dê resultado permanente. O cabello sempre renasce e pelo uso constante do depilatorio este não só promove o engrossamento do cabello como a sua multiplicação. Todo o cabello cortado pela raiz se desenvolve com mais força. O unico processo de destruição radical do cabello superfluo do rosto é pela electrolyse. E' uma operação que só posso praticar no meu Instituto.*

BENEDICTA DE C. L. (Uruguayana) — *Suas informações são insuficientes e incompletas. Receio que possa ser mais grave do que pensa. Não deve hesitar por mais tempo em consultar um medico.*

LYDIA — *Encontra-me todos os dias, das 10 ás 4 horas.*

DESALENTADA — *Uma das medidas que immediatamente deve pôr em pratica é a reducção da alimentação. Geralmente se come muito mais do que é necessario. A alimentação superflua é esbanjamento e doença, ruina economica e ruina physiologica. As refeições domesticas devem ser calculadas e contadas como as de um hotel ou restaurante. Se os restaurantes fossem dirigidos como muitos lares, em pouco tempo teriam de fechar as portas. Um gerente de hotel ou de restaurante calcula o custo de cada refeição e procura obter o preço minimo. A alimentação da familia é um problema muito serio, que não devia ser entregue a empregadas ignorantes. Cada dona de casa deveria chamar a si esse cuidado e desempenhar esse dever. Escrevi uns pequenos livros sobre alimentação, editados pela livraria Francisco Alves. Nelles encontra as mais importantes regras da hygiene alimentar.*

MME. B. J. — *Assim como as flores podem ser cultivadas e aperfeiçoadas até attingirem admiravel belleza, assim pelo tratamento scientifico, a hygiene e a experiencia se cultiva a belleza saudavel e radiante da mulher. Apenas, é necessario ter perseverança instituindo um regimen e tratamento incessante. Aos quinze annos é facil corrigir todos os defeitos. Traga-me sua filha. A dermatose de que ella soffre não resistirá a um bom regimen alimentar e tonificador.*

LAURA — *A expressão de fadiga em redor dos olhos corrige-se fortificando os tecidos musculares. Execute diariamente uma ligeira massagem, durante dois ou tres minutos, com* Crême de Massagem. *As instrucções para uma correcta massagem encontra no prospecto de meus preparados, que pode pedir na* Casa das Fazendas Pretas. *Tambem deve humedecer as palpebras e as orbitas, duas ou tres vezes ao dia, com um pouco de algodão hydrophilo embebido em* Loção de Embellezar a Pelle.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos : RAMOS SOBRINHO & C. *(Rua da Quitanda).* — PERFUMARIA SILVA *(Rua do Theatro).* — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA *(Avenida esq. Assembléa).* — PHARMACIA GRANADO *(Rua Primeiro de Março, 14).* — A' BRASILEIRA *(Largo S. Francisco).* — 1° BARATEIRO *(Avenida Rio Branco).* — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO *(Rua da Quitanda).* — *Em Petropolis no estabelecimento de modas de* MME. PONGETTI *(Rua 15 de Novembro, 35).* — *Em S. Paulo, na* CASA LEBRE. — *Em Bello Horizonte,* NARCISO & C. *(Rua da Bahia, 1221).* — *Em Juiz de Fóra,* ARAUJO SANTOS & CARVALHO *(successores de* CYRILLO CARVALHO & C.). — *Em Victoria,* CRUZ SOBRINHO & C. — *Na Bahia,* MANSO & C. — *No Recife,* A ROSA DOS ALPES. — *Em Maceió,* J. LAGES. — *Em Ouro Preto,* J. B. MENDES. — *No Rio Grande do Sul,* PALAIS ROYAL. — *Em S. Luiz de Maranhão,* A MARIPOSA *e* NOTRE DAME. — *Em Porto Alegre,* CASA QUEIMADA. — *Em Campos,* CASA LAMY. — *Em Campinas,* CASA CAZUZA. — *Em Fortaleza,* XAVIER PINTO & IRMÃO. — *Em Aracajú,* AO PREÇO FIXO.— *Em Pelotas* A' TORRE EIFFEL. — *Em Ribeirão Preto,* VALERIANO T. DOS REIS. — *Em Lavras (Estado de Minas),* A BRASILEIRA. — *Em S. José do Rio Pardo,* A CENTRAL. — *Em Barbacena,* A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). — *Em Ponte Nova,* A BRASILEIRA. — *Em S. José do Paraizo,* SALLES E IRMÃO. — *Em Manáos* LOJA JACINTHO. — *Em Mococa,* J. MOREIRA *e* SALLES AZEVEDO & C. — *Em Bagé,* J. L. VAZ & C. *(Rua General Osorio).* — *Em Cachoeira de Itapemirim,* A NOVA ESPERANÇA. — *Em Parahyba do Norte,* A RAINHA DA MODA. — *Em Curytiba,* A CARIOCA. — *Em Corumbá,* NICOLA SCAFFA. — *Em Palmyra,* PHARMACIA CENTRAL. — *No Pará,* PERFUMARIA CENTRAL. — *Em Santos,* MIGUEL GUERRA. — *Em Uruguayana,* BEREHEGARAI. — *Em França,* BENJAMIN STEMBERG. — *Em Conde de Araruama,* RIBEIRO & FILHOS. — *Em Caxias,* GUIMARÃES SILVA & C. — *Em Barretos,* CONDE & ALMEIDA. — *Em Bebedouro,* RICARDO M MACHADO — *Em Leopoldina,* WERNECK & C. — *Em Taubaté,* JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — *Em Sobral,* EUCLYDES SABOYA & C. — *Em Cruz Alta,* CASA MONTENEGRO. — *Em Uberabinha,* TEIXEIRA COSTA & C. — *Em Cuyabá,* CASA MARTINIANO. — *Em Theophilo Ottoni,* J. PONGIRUM. — *Em Santa Luzia de Carangola.* PHARMACIA DUTRA. — *Em Uberaba,* JOÃO GABARRO & CARVALHO. — *Em Therezina,* APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — *Em Patrocinio,* SALAZAR & C. — *Em Santa Victoria do Palmar,* CASA PREÇO FIXO. — *Em Quissaman,* CARNEIRO & SOUZA.

Depositarios geraes para todo o Brasil : COSTA PEREIRA & C. — *Rua da Quitanda, 55.*

Impureza do sangue

DOENÇAS DO SANGUE

IMPIGENS, DARTHROS, ECZEMAS, VERMELHIDÕES

DOENÇAS DA PELLE

SYPHILIS, ULCERAS, FISTULAS, FERIDAS, CHLOROSE, ANEMIAS, FRAQUEZA GERAL

DOENÇAS DAS SENHORAS

e em qualquer mal proveniente de um sangue impuro e fraco deve-se empregar o

TAYUYA'

de S. João da Barra

Poderoso depurativo e anti-rheumatico

A' VENDA EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Depositarios: Araujo Freitas & C.

OURIVES, 88 — RIO DE JANEIRO

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA
BIBLIOTHECA
do Rio de Janeiro

A'S QUINTAS-FEIRAS

A Scena Muda

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.
Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.

A SCENA MUDA

publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrados, os enredos dos films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

Em cada numero

Tres romances. Seis contos. Informações completas sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de

retratos de artistas

Lêr a **A SCENA MUDA** é ter o cinematographo em casa

Continúa á venda o soberbo almanach

EU SEI TUDO

1921 1921

Bellissimos chromos e variadissima leitura.